



PRODUTO 02
ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO, ECONÔMICO E SOCIAL DE GUARULHOS

GUARULHOS – SP / 2012

PROCESSO PARTICIPATIVO


ambiEnS
cooperativa


PREFEITURA MUNICIPAL
GUARULHOS-SP



Ambiens Sociedade Cooperativa

Fone: (41) 3013-2160 / Fax (41) 3013-2161

Rua Treze de Maio, 778, cj 14 São Francisco

Curitiba - PR

CEP 80510 - 030

Página Internet: www.coopere.net

E-mail: ambiens@coopere.net

Análise da Situação Atual: Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Econômico e Social de Guarulhos – SP.

Angela Pilotto, Tomás Antonio Moreira Alexandre Pedrozo, Artur Coelho, Bruno Meirinho, Fernando Boari, Josias Rickli Neto, Ramon José Gusso. Curitiba: Ambiens, 2012.

Curitiba. Ambiens 2012. (Análise da Situação Atual do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Econômico e Social de Guarulhos-SP) 1. Atividade 8 – Leitura Técnica; 2. Atividade 10 – Leitura Comunitária; 3. Considerações Finais.

EQUIPE AMBIENS SOCIEDADE COOPERATIVA

COORDENAÇÃO GERAL

Angela Pilotto I Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Tomás Antonio Moreira I Arquiteto e Urbanista, Ph.D. em Estudos Urbanos

EQUIPE

Alexandre Pedrozo I Arquiteto e Urbanista, especialista em Gestão do Solo Urbano.

Artur Coelho I Economista, Mestre em Desenvolvimento Econômico.

Bruno Meirinho I Advogado, mestrando em Geografia.

Fernando Boari I Arquiteto e Urbanista.

Josias Rickli Neto I Biólogo, mestrando em planejamento urbano e regional.

Ramon José Gusso I Sociólogo, mestrando em Sociologia-Política.

Débora Furlan I Estagiária de arquitetura e urbanismo.

CONSULTORES

Alan Cannell I Engenheiro, Mestre em Transportes.

Cássio Freitas Almeida I Estatístico, Mestre em Estatística.

Juliana Seixas Pilotto I Engenheira Civil, Mestre em Engenharia de Recursos Hídricos e Ambiental

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
1. ATIVIDADE 8 – LEITURA TÉCNICA	6
1.1. OFICINAS INTERNAS DE LEITURA TÉCNICA	6
1.1.1. <i>Agenda Oficinas Internas</i>	6
1.1.2. <i>Programação das Oficinas Internas</i>	7
1.1.3. <i>Oficina Interna 01 – 31 de janeiro de 2012</i>	7
1.1.4. <i>Oficina Interna 02 – 01 de fevereiro de 2012</i>	19
1.1.5. <i>Oficina Interna 03 – 02 de fevereiro de 2012</i>	33
1.1.6. <i>Oficina Interna 04 – 03 de fevereiro de 2012</i>	41
1.1.7. <i>Oficina Interna 05 – 07 de fevereiro de 2012</i>	48
2. ATIVIDADE 10 – LEITURA COMUNITÁRIA	56
2.1. METODOLOGIA LEITURA COMUNITÁRIA	56
2.1.1. <i>Programação</i>	56
2.1.2. <i>Calendário</i>	58
2.1.3. <i>Questões Orientadoras: Oficinas – SEGMENTOS</i>	58
2.1.4. <i>Questões Orientadoras: Oficinas – TERRITORIAIS</i>	60
2.2. OFICINAS SEGMENTOS	67
2.2.1. <i>Entidades empresariais</i>	67
2.2.2. <i>Entidades de profissionais, acadêmicas e ONGs</i>	72
2.2.3. <i>Movimentos sociais e sindicatos de trabalhadores</i>	79
2.2.4. <i>Conselhos</i>	85
2.2.5. <i>Vereadores</i>	92
2.3. OFICINAS TERRITORIAIS	105
2.3.1. <i>Pimentas – 13 de fevereiro de 2012</i>	105
2.3.2. <i>Cumbica – 14 de fevereiro de 2012</i>	111
2.3.3. <i>Bonsucesso – 15 de fevereiro de 2012</i>	115
2.3.4. <i>São João – 16 de fevereiro de 2012</i>	120
2.3.5. <i>Capelinha e Jaguari – 28 de fevereiro de 2012</i>	125
2.3.6. <i>Cabuçu e Tanque Grande – 29 de fevereiro de 2012</i>	132
2.3.7. <i>Taboão – 01 de março de 2012</i>	138
2.3.8. <i>Centro e Vila Galvão – 07 de março de 2012</i>	142
2.4. AVALIAÇÃO OFICINAS COMUNITÁRIAS	149
2.4.1. <i>AVALIAÇÃO OFICINAS COMUNITÁRIAS – SEGMENTOS</i>	149
2.4.2. <i>AVALIAÇÃO OFICINAS COMUNITÁRIAS – TERRITORIAIS</i>	152
2.5. COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO	156
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	157

APRESENTAÇÃO

Este documento é referente ao segundo produto do contrato administrativo nº 006001/2011, celebrado entre a Prefeitura de Guarulhos e a Ambiens Sociedade Cooperativa. A Ambiens foi a equipe vencedora da licitação na modalidade Pregão (presencial) nº 267/2011 regida pelo edital nº 267/11-DCC. O objeto deste contrato é a prestação de serviços técnicos para a Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Econômico e Social, instituído pela Lei Municipal nº 6.055, de 30 de dezembro de 2004.

O presente relatório intitulado “Análise da Situação Atual: Processo Participativo” refere-se ao primeiro produto da Etapa 02 – Análise da Situação Atual. A Etapa 02 tem como objetivo construir o diagnóstico da dinâmica urbana do Município de Guarulhos para o período 2004-2010, no contexto da Região Metropolitana de São Paulo, considerando os eixos estratégicos e objetivos aprovados na Lei do Plano Diretor. Para isso, foram realizadas oficinas internas e comunitárias cujo relatório é aqui apresentado.

O material aqui apresentado se divide em duas partes: (i) atividades relacionadas às oficinas internas, em que se apresenta a organização das oficinas, suas temáticas, programação, registro fotográfico, lista de presença, apresentações utilizadas e sistematização do conteúdo debatido; e, (ii) atividades relacionada às oficinas comunitárias, com apresentação da metodologia das oficinas, programação, registro fotográfico, lista de presença, apresentações utilizadas, sistematização do conteúdo debatido e avaliação dos participantes.

Cabe ressaltar que, para dar continuidade ao processo de Revisão do Plano Diretor, torna-se imprescindível o pleno conhecimento deste documento pela equipe técnica da Prefeitura Municipal e membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (CMDU).

1. ATIVIDADE 8 – LEITURA TÉCNICA

1.1. OFICINAS INTERNAS DE LEITURA TÉCNICA

Como parte da *Atividade 8 - Leitura Técnica: Coleta, levantamento e sistematização de dados e informações* foram realizadas oficinas internas de leitura técnica, com objetivo de construir uma leitura integrada e intersetorial para análise da situação atual de Guarulhos. As oficinas foram realizadas no Centro Educacional Adamastor e envolveram a participação de cerca de 60 técnicos, entre as seguintes secretarias municipais: SSP, SM, STT, SAAE, SDU, SO, SAS, SH, SDE, SE, SS, SC, CAA, SJ.

Os temas das oficinas foram acordados com a equipe técnica da SDU em reunião no dia 18 de janeiro de 2012.

1.1.1. Agenda Oficinas Internas

Oficina 01 | Produção e apropriação do espaço: dinâmica populacional recente, uso e ocupação do solo, infraestrutura urbana e social e qualidade ambiental urbana

31/01, terça-feira, 14h

Equipe Ambiens: Alexandre, Ângela e Fernando

Participantes convidados: SDU, SM, SH, SAAE, SSP, SO, STT, SG

Oficina 02 | Mobilidade (intraurbana e regional) e inserção metropolitana

01/02, quarta-feira, 14h

Equipe Ambiens: Alexandre, Alan, Ângela e Fernando;

Participantes convidados: SDU, SDE, SM, SSP, SO, STT, CAA, SG, SH

Oficina 03 | Instrumentos Urbanísticos

02/02, quinta-feira, 14h

Equipe Ambiens: Bruno, Alexandre, Ângela e Fernando

Participantes convidados: SDU, SH, SSP, SO, STT, SG, SF, SJ

Oficina 04 | Plano Diretor, políticas setoriais e sistema de gestão.

03/02, sexta-feira, 14h

Equipe Ambiens: Tomas, Bruno, Ângela e Fernando;

Participantes convidados: SDU, SM, SH, SAAE, SDE, SSP, SO, STT, SG, SF, SS, SE, SAS

Oficina 05 | Dinâmica socioeconômica: economia, trabalho, renda e uso e ocupação do solo

07/02, terça-feira, 9h

Equipe Ambiens: Artur, Ângela e Fernando

Participantes convidados: SDU, SG, SDE, ST, CAA, SAS, FUNDO SOCIAL¹

¹SDU (Secretaria de Desenvolvimento Urbano), SDE (Secretaria de Desenvolvimento Econômico), SM (Secretaria de Meio Ambiente), SSP (Secretaria de Serviços Públicos), SO (Secretaria de Obras), STT (Secretaria de Transporte e Trânsito), CAA (Coordenadoria de Assuntos Aeroportuários), SG (Secretaria de Governo), SH (Secretaria da Habitação), SF (Secretaria de Finanças), SJ (Secretaria de Assuntos Jurídicos), SS (Secretaria de Saúde), SE (Secretaria da Educação), SAS (Secretaria de Assistência Social), ST (Secretaria do Trabalho).

1.1.2. Programação das Oficinas Internas

As oficinas internas tiveram duração média de três horas cada. Foram orientadas por um texto de referência enviado aos participantes por e-mail e distribuído em cada oficina. O texto de referência problematiza o tema e foi seguido de questões orientadoras para o debate.

Desta forma, a programação das oficinas seguiu a estrutura abaixo:

1. Introdução: Revisão do Plano Diretor, metodologia, etapas e cronograma
2. Problematização sobre o tema central da oficina
3. Apresentação de questões-problemas
4. Debate acerca das questões-problema
5. Fechamento

Os itens 1 e 2 foram apresentados em Datashow. Já o debate foi organizado a partir das questões-problema, que eram apresentadas aos participantes, que se inscreviam para falar. Para sistematização do debate, foi utilizado painel, onde o mediador colocava as tarjetas com as questões respondidas. A partir do painel foi possível fazer o fechamento da oficina, verificando se as questões haviam sido contempladas.

1.1.3. Oficina Interna 01 – 31 de janeiro de 2012

1.1.3.1. *Texto de referência*

TEMA: Produção e apropriação do espaço: Dinâmica populacional recente, uso e ocupação do solo, infraestrutura urbana e social e qualidade ambiental urbana
TEXTO DE REFERÊNCIA
<p>Conforme o Estatuto da Cidade (Lei Federal No 10.257/2001) a política urbana expressa por meio do Plano Diretor Municipal, deve ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante, entre outras diretrizes, (i) a adoção de padrões de produção e consumo de bens e serviços e de expansão urbana compatíveis com os limites da sustentabilidade ambiental, social e econômica do Município e do território sob sua área de influência e (ii) da justa distribuição dos benefícios e ônus decorrentes do processo de urbanização.</p> <p>A histórica iniquidade das políticas públicas nas cidades brasileiras por meio da concentração de investimentos em algumas porções do território e com privilégios para determinadas camadas sociais contraria as diretrizes acima e resulta em diferentes qualidades e formas de apropriação segundo a renda da população. Esta distribuição desigual de investimentos nas cidades altera as qualidades urbanas expressas por meio da infraestrutura e condição de acessibilidade, definindo preços imobiliários no mercado formal e informal e, portanto, quem e de que forma serão apropriados estes espaços. Em um extremo, cada vez mais distante e precário se deslocam as populações com menor renda, ocupando os loteamentos legalizados ou não, com as mais altas taxas de crescimento e adensamento, muitas vezes em situação de risco.</p>

No outro extremo, onde se concentram os benefícios da urbanização, também são concentradas as oportunidades (de trabalho, de informação, de lazer, cultura, entre outras). A distância geográfica dificulta o acesso às políticas essenciais e com isso, a população já excluída terá maiores dificuldades de superar sua condição seja por meio do mercado de trabalho, seja por meio do aprendizado, organização e reivindicação política. Como explica Milton Santos, “a distância geográfica é duplicada pela distância política”.

É assim constituído um processo cíclico e perverso de produção de desigualdades espaciais e degradação do patrimônio socioambiental. No caso de Guarulhos, este processo local se constitui mutuamente com a urbanização e segregação em escala metropolitana.

Ao tratar de diferentes qualidades espaciais do município, além das que são produzidas concretamente, encontram-se as diferenças da natureza previamente estabelecida, ou seja, a existência de rios, várzeas, encostas, morros que se configuram enquanto uma paisagem natural ambientalmente frágil. Estas diferenças condicionam e são afetadas pela urbanização, gerando graus de maior ou menor risco ambiental. A ocupação destas áreas acarreta graves problemas como é o caso da vulnerabilidade a enchentes, deslizamentos, susceptibilidade a doenças, e em última instância, risco da perda da vida. Além destes problemas, que estão mais vinculados aos moradores, está o da alteração na estrutura ambiental (ecológica) através das modificações dos fluxos hídricos, substituições de ecossistemas e expulsão de outras formas de vida das áreas urbanas.

Em Guarulhos, verificou-se, historicamente, o crescimento das áreas periféricas sem infraestrutura, em áreas ecologicamente frágeis, sem interesse expressivo do mercado imobiliário formal. Nos últimos anos verifica-se também uma pressão imobiliária sobre áreas já infraestruturadas, tendo como consequência a saturação das infraestruturas existentes, diminuindo a qualidade urbana de áreas consolidadas e, por outro lado, intensificando a pressão (formal e informal) sobre áreas de interesse ambiental.

O contexto atual se difere bastante de 2004, quando da aprovação do Plano Diretor. A atuação do mercado imobiliário na RMSP estava concentrada na capital, 83,9%, enquanto os demais municípios ficavam com 16,1%². Em 2010, o município de São Paulo concentrou 49,9% da atuação do mercado imobiliário e os demais municípios 50,1%. Essa nova dinâmica impactou fortemente Guarulhos.

A espacialização desses vetores de crescimento e das áreas mais “aquecidas” pelo mercado imobiliário permitirá verificar de que forma o PD intervém (positivamente ou negativamente) nessa nova realidade. Além disso, é preciso entender as interferências desse crescimento imobiliário na qualidade ambiental e urbana da cidade como um todo, como esse crescimento se relaciona com a capacidade de suporte das infraestruturas de saneamento, viária, de transporte público.

Também é necessário apontar de que forma novos empreendimentos públicos (rodoanel, equipamentos culturais, linhas de transporte ferroviário) ou privados (shoppings centers, por exemplo) afetam o mercado imobiliário e a qualidade espacial em determinadas localidades.

Por outro lado, pode-se verificar em Guarulhos a permanência e crescimento de assentamentos precários em terrenos públicos e privados, normalmente sem interesse do mercado imobiliário formal. Essas ocupações frequentemente ocorrem em terrenos com fragilidades ambientais que, como dito, acarretam graves consequências, não só para o meio ambiente, mas para a qualidade de vida da população.

² Segundo relatório “Balanço da Dinâmica Imobiliária Formal em Guarulhos”.

O panorama da habitação social também se transformou desde 2004. O desenvolvimento pelo governo federal de novos programas habitacionais e de construção de infraestruturas, como o Programa Minha Casa, Minha Vida e o PAC, fomentaram ações municipais. O entendimento dessa nova realidade passa pela compreensão das ações municipais para desenvolvimento de política habitacional própria e de captação dos recursos financeiros para tal.

Sendo assim, é possível entender que o modo de produção das cidades traz um prejuízo que pode ser considerado unicamente ambiental, porém, além disso, se configura com um prejuízo que se reverte na má qualidade de vida da população. Desta forma, a produção do espaço de forma justa, respeitando as próprias diferenças do espaço, e garantindo a vida digna de toda população interfere diretamente nas relações entre os homens e com a natureza de forma positiva.

PERGUNTAS PARA DEBATE

1. Quais são as principais características/qualidades espaciais³ de Guarulhos?
2. Quais são as principais diferenças intraurbanas? Quem ocupa estes espaços, isto é, quem se apropria dos diferentes espaços produzidos?
3. Quais os principais conflitos e problemas neste modo de produção desigual dos espaços em Guarulhos? Como isso se modificou nos últimos dez anos?
4. De que forma as novas políticas de desenvolvimento urbano e habitacionais federais impactaram o crescimento do município de Guarulhos? Em que lugares? Quais são os novos vetores de crescimento?
5. De que forma as recentes transformações imobiliárias afetam a qualidade urbana do município, ou ainda, as decisões de investimentos públicos?

³ Entende-se por qualidades espaciais, a combinação de condições ambientais de uso e ocupação do solo com as condições de infraestrutura social e urbana.

1.1.3.2. Apresentação de slides Power Point

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS




ETAPA 02 | ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL

atividade 8: leitura técnica oficinas internas temáticas

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

1. Introdução: a revisão do Plano Diretor;
2. Apresentação: problematização sobre o tema central da oficina;
3. Debate: apresentação das questões e debate;
4. Fechamento: leitura síntese

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

OFICINAS INTERNAS TEMÁTICAS

Objetivo:

Construir uma leitura integrada e intersetorial para análise da situação atual de Guarulhos

Temas:

- Oficina 01 | Produção e apropriação do espaço
- Oficina 02 | Mobilidade (intraurbana e regional) e inserção metropolitana
- Oficina 03 | Instrumentos Urbanísticos
- Oficina 04 | Plano Diretor, políticas setoriais e sistema de gestão.
- Oficina 05 | Dinâmica socioeconômica

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

O PLANO DIRETOR

- O Plano Diretor é compreendido como um processo de construção coletiva das estratégias e instrumentos de produção do espaço municipal.
- É retratado na Lei do Plano Diretor, marco definidor da política urbana municipal.
- Mas não se resume à lei, e sim a um processo contínuo de discussão acerca das políticas públicas municipais.
- Não tem o objetivo de dirimir as disputas de interesses levando ao consenso, mas deve funcionar como um "livro de regras" para estas disputas, um pacto estabelecido entre distintos segmentos sociais inseridos no processo participativo de elaboração e revisão do plano.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

O PLANO DIRETOR

- O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Econômico e Social do Município de Guarulhos estabelece (...), diretrizes e normas para o seu desenvolvimento, orientando os agentes públicos e privados que atuam na construção e gestão da cidade, com o propósito de melhorar a qualidade de vida de seus moradores e usuários, promover o progresso urbano, econômico e social para todos, pautando-se pelos princípios, normas e instrumentos da Constituição Federal, da Constituição Estadual, do Estatuto das Cidades e da Lei Orgânica do Município.
- Marco de referência para a política urbana municipal, busca direcionar o modo de produção do espaço, com base na gestão democrática. Concebido a partir dos princípios da Reforma Urbana, presentes no Estatuto da Cidade.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



A REVISÃO DO PLANO DIRETOR

- A atual Revisão do Plano Diretor de Guarulhos está inserida em um processo de planejamento que se iniciou com a elaboração do Plano entre 2002 e 2004, desdobrou-se na Lei do Plano Diretor e que, num momento seguinte, passou pela implementação do plano, entre 2005 e 2011.
- Processo de planejamento compreendido tanto do ponto de vista de seu conteúdo técnico/político, quanto do processo de participação popular que vem acontecendo desde 2002 (Conferências da Cidade, Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano)

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



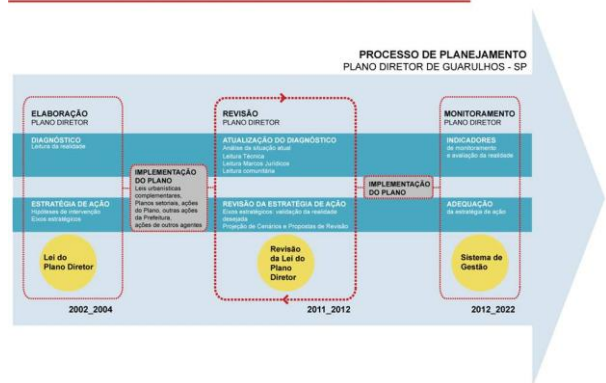
A REVISÃO DO PLANO DIRETOR

- A Revisão do Plano Diretor pressupõe uma avaliação das mudanças territoriais que ocorreram desde o período do diagnóstico do Plano Diretor (2002);
- Deve possibilitar compreender se as estratégias e ações programadas foram realizadas ou não, e por que fracassaram ou tiveram sucesso;
- Atualização do diagnóstico e revisão das estratégias de ação, para chegar à revisão da Lei do Plano Diretor, adequada às mudanças verificadas e aos novos projetos acordados;
- Deve possibilitar um efetivo monitoramento do PD no momento seguinte, com a constante avaliação da realidade e adequação dos projetos aos objetivos formulados.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



PROCESSO DE PLANEJAMENTO



MOMENTO ATUAL DA REVISÃO

ETAPA 02 | Análise da Situação Atual

- Objetivo:** construir o diagnóstico da dinâmica urbana do Município de Guarulhos para o período 2004-2010, no contexto da RMSP, considerando os eixos estratégicos e objetivos aprovados na Lei do Plano Diretor e demais conteúdos relativos a cada tema específico.
- Produto:** Relatório da Análise da Situação Atual
- Atividades:**
 - Leitura Técnica;
 - Oficinas internas para análise integrada e intersetorial;
 - Leitura dos Marcos Jurídicos;
 - Leitura comunitária
 - Oficinas comunitárias por segmentos e territoriais;
 - Sistematização das Leituras Técnica e Comunitária;
 - Devolutivas públicas dos resultados das Leituras Técnica e Comunitária.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



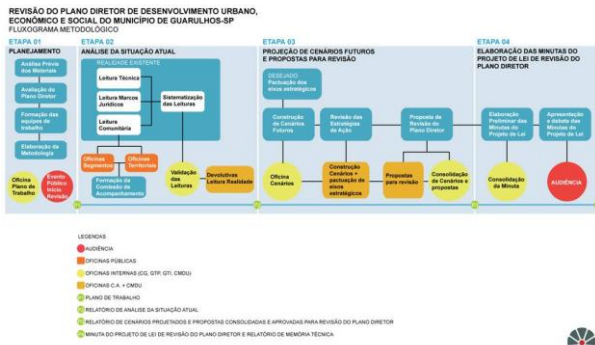
PROGRAMAÇÃO OFICINAS COMUNITÁRIAS

oficinas comunitárias segmentos			
	data	horário	local
Entidades empresariais	7/fev	19h	Adamastor
Entidades de profissionais, acadêmicas e ONGs	8/fev	19h	Adamastor
Movimentos sociais e sindicatos de trabalhadores	9/fev	19h	Adamastor
Conselheiros vinculados à política urbana e ao OP	10/fev	19h	Adamastor
Vereadores (a confirmar data)	15/fev	9h	Camara de Vereadores
oficinas comunitárias territoriais (por UPRs)			
Pimentas	13/fev	18h30	em definição
Cumbica	14/fev	18h30	em definição
Bonsucesso	15/fev	18h30	em definição
São João	16/fev	18h30	em definição
Capelhinha e Jaguari	28/fev	18h30	em definição
Cabuçu e Tanque Grande	29/fev	18h30	em definição
Taboão	1/mar	18h30	em definição
Centro e Vila Galvão	7/mar	18h30	em definição

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



METODOLOGIA DA REVISÃO



APRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA OFICINA

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

Fonte: elaborados por Ambiens Cooperativa⁴.

⁴ Apresentação comum a todas as oficinas internas.

cidade por sua diversidade e complexidade, está fadada a ser tanto o palco de conflitos como também, o lugar das oportunidades possibilidades e soluções



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



a produção do espaço urbano

Ao produzir o homem produz espaços...

(Milton Santos)

Produz a partir de relações de poder político, poder econômico e, portanto,...

...poder sobre as regras, propriedade e transformações concretas do espaço.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

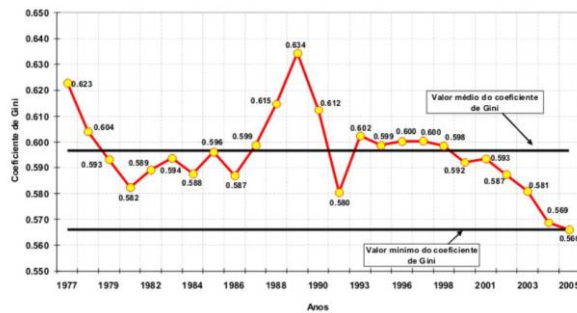


o planejamento



“nunca é demais repetir, não é por falta de planos e leis que as cidades no Brasil estão como estão”

(Erminia Maricato, 2011)



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



Guarulhos

Parte integrante da RMSP

Conflitos ...
... oportunidades e soluções

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



A produção de desigualdades entre cidades nas cidades

Dinâmica constituída de:

Lugares privilegiados na organização do espaço dotados continuamente de maiores condições materiais e políticas desenvolvimento, concentração de oportunidades, equipamentos e serviços



extrema assimetria nas relações de autonomia e de poder...
...e portanto, na representação política, condição de infraestrutura, serviços, etc.

circulo vicioso para as comunidades/espacos de mais baixa renda (econômico e político)
menor condição para superar as diferenças
extremamente dependentes da intermediação política populista



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



PRODUÇÃO DE DESIGUALDADES SOCIOESPAIAIS



elaborado a partir do modelo teórico de "gestão de desigualdade" (FERREIRA, 2010)
REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



alice



Podes dizer-me, por favor, que caminho devo seguir para sair daqui?

Isso depende muito de **para onde** queres ir

Preocupa-me pouco aonde ir

Nesse caso, pouco importa o caminho que sigas !

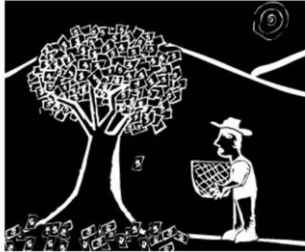
Lewis Carroll - Alice no País das Maravilhas

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



1. Lei urbanística – “fronteiras de poder”

2. “dinheiro não dá em árvore”



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



Fonte: elaborados por Ambiens Cooperativa.

1.1.3.3. Sistematização da oficina - dia 31/01/2012

Os painéis elaborados nas oficinas internas refletem a síntese do conteúdo debatido a partir das questões-problema formuladas. No entanto, para melhor apresentar a sistematização, o conteúdo dos painéis foi revisto com apoio da relatoria realizada em cada oficina, de forma a deixar mais claro o conteúdo debatido, sempre buscando manter o conteúdo falado nas reuniões. Além disso, as respostas foram reorganizadas de acordo com as temáticas das perguntas, conforme o que segue. O conteúdo a seguir, reflete, portanto, a síntese dos debates realizados.

TEMA: Produção e apropriação do espaço: dinâmica populacional recente, uso e ocupação do solo, infraestrutura urbana e social e qualidade ambiental urbana.

1. Quais são as principais características/qualidades espaciais de Guarulhos?

Grande expansão.

Grande desenvolvimento.

Pouco controle do espaço.

Ocupação desordenada.

Guarulhos é amorfa:

- Cidade que cresce exponencialmente;
- Grande periferia explodida;
- Pequeno centro privilegiado;
- Ausência de grandes projetos/obras (vias).

Relação São Paulo – Guarulhos:

- Mais independente de São Paulo, não é mais a cidade dormitório.
- Continua dependente de São Paulo, grandes projetos são definidos fora do município: Dutra, Rodoanel, Bacia do Alto Tietê, mercado imobiliário que atende população da metrópole.

Rodoanel – qual vai ser o seu papel em Guarulhos (barreira, indutor de desenvolvimento)?

Dutra: divide a cidade, impossibilita resolver problemas:

- Espaço fracionado, dividido.
- Enchentes (barrou escoamento de água para o Tietê)

Viário desarticulado, mas com projetos e planos em andamento (Trevo do Bonsucesso, duplicação da JK).

Patrimônio histórico é desvalorizado.

Ponto positivo é o aspecto ambiental, áreas de preservação (40% do território são Unidades de Conservação):

- Preocupação com padrão de expansão na área de preservação.
- Cabuçú: era região de grandes chácaras
- Jaguari / Cantareira: preservação das cabeceiras dos rios.
- Áreas que precisam ser preservadas – segurar expansão.
- Projeto de reservatórios dentro do plano de drenagem do Alto Tietê

- Importância do projeto Geoparque.

2. Quais são as principais diferenças intraurbanas? Quem ocupa estes espaços, isto é, quem se apropria dos diferentes espaços produzidos?

Parte da periferia começa a ganhar autonomia.

Bairro Pimentas: estava sem equipamentos, a mercê do Estado; nos últimos dez anos grande mudança com investimentos na região. Política pública presente. Criação de uma centralidade. Hoje início de processo de verticalização.

Características da população de Guarulhos:

- Deslocamento para SP;
- Mais de 200 favelas;
- “Boom” imobiliário e verticalização X déficit habitacional;
- Dificuldade de acesso à moradia;
- População miserável, a mercê de grupos políticos;
- Periferia não define os rumos da cidade.
- Decisões também se concentram no território (centro)

Centralidades:

- Centro da cidade ainda é muito forte, tem as melhores infraestruturas;
- Outras centralidades estão se desenvolvendo, como o Pimentas;
- Centralidades podem diminuir os deslocamentos na cidade, precisam de planos e projetos específicos (previsto no Plano Diretor mas não aconteceu);

Concentração de terras antigos/grandes proprietários.

Cidade Satélite de Cumbica – perdeu seu projeto, ocupada por favelas.

Região do Aeroporto: contraste entre favelas, presídios e hotéis de luxo.

3. Quais os principais conflitos e problemas neste modo de produção desigual dos espaços em Guarulhos? Como isso se modificou nos últimos dez anos?

Dificuldade de planejar, de antecipar e organizar a urbanização.

Planejamento ocorre a reboque da urbanização.

Definições que vem de fora, não do município.

Característica provinciana, dos coronéis.

Necessidade de priorizar o interesse/uso coletivo da cidade.

Permissividade da LUOS.

Controle do uso do solo.

Mudança na questão populacional e na pirâmide etária.

4. De que forma as novas políticas de desenvolvimento urbano e habitacionais federais impactaram o crescimento do município de Guarulhos? Em que lugares? Quais são os novos vetores de crescimento?

Política habitacional é aquém para famílias de baixa renda.

Áreas não legalizadas.

5. De que forma as recentes transformações imobiliárias afetam a qualidade urbana do município, ou ainda, as decisões de investimentos públicos?

Recente “boom” imobiliário sem correspondência de infraestrutura.

“Boom” imobiliário com pessoas que não trabalham em Guarulhos, não atende a população local.

Especulação imobiliária.

Está se pensando equipamentos/políticas para atender isso?

Como pensar a cidade com as mudanças na estrutura social (idosos).

6. Outros temas levantados.

Decisão sobre investimentos não se relaciona ao planejamento urbano

Qual a capacidade do município de alavancar recursos? Dificuldade de captar recursos internacionais.

Ausência da secretaria de planejamento.

Desarticulação dos planos e políticas setoriais. Como articular as políticas setoriais?

Como articular políticas setoriais com o território? (ex. Lavanderias comunitárias)

Plano diretor, para quem?

Plano diretor deve ter visão sobre turismo.

Conflito entre alteração do zoneamento e os objetivos das macrozonas. Conflito ente Plano Diretor e LUOS.

E o EPIV/RIV?

Desarticulação entre desenvolvimento econômico e formação tecnológica (capacitação).

Lei de incentivos fiscais não está adequada ao setor de serviços.

1.1.3.4. Lista de presença



revisão plano diretor de guarulhos



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS
ETAPA 02 ANÁLISE SITUAÇÃO ATUAL

Reunião / Oficina
INTERNA 01 - PROD. ESPAÇO
Data 31.01.12

LISTA DE PRESEÇA

Nome	Sector/Instituição	Tel	Email
Ulisses Masson	BTI	2412 6703	ulisses.masson@guar.gov.br
Luzia Felix Perwa	SAAE	2472 5397	luzia.perwa@guar.gov.br
Fabiana Fuchino	SDU	2453 6730	fabianafuchino@hotmail.com
IUANI O.P.MOTA	SO	2475 9934	iuani.pinho@gmail.com
Maria Ribeiro Rosa	SDU	2453 6739	maria.ribeiro@hotmail.com
Marcia Hissé Morita	SDU	2453 6713	morita@guar.gov.br
Luciana de Oliveira Santos	SDU	2453 6730	luciana@uol.com.br
Poliana Santos	SDU	2453 6720	poliana.santos@guar.gov.br
Rafaela Gattelli	SASE	2085 2703	rafaelagattelli@yahoo.com.br
MARCELO CAZ	S.O.	2409-5263	marcelocaz@psico.com.br
LUZ CARLOS CATTA	SH	2088 5610	catata@pbf.com.br
Miriam da Aguiar Chizzotto	SH	2088 5610	miriam.chizzotto@guar.gov.br
Rosângela dos Santos Silva	SEMA	2475 9850	rosangela.santos@guar.gov.br
Andréa Soares Santos	SDU	2088 5601	andrea.santos@gmail.com
ANDREA STRACIA	SHOI	2453 6720	andreastracia@guar.gov.br
Suelly Akemi F. S.	SDU	2453 6706	suellyakemi@guar.gov.br
THIAGO PEREIRA SAUG	SDU	2453 6706	tpsaug@uol.com.br
RICARDO ZARZOUR	SDU	2453 6711	rzarzour@gmail.com
ANA ROSA METRAM	SDU	2453 6706	anametram@ig.com.br
KÁTIA ATUMITANI	SDU	2453 6720	katiatani@guar.gov.br
Josefa Aparecida dos S. Leoni	SDE	2475 7928	jleoni@guar.gov.br
Roseli Pacheco de Souza	SDE	2475 7923	roseli1234@hotmail.com
MARCELA TEIXEIRA DASILVA	SH	2088 5621	stamp203@hotmail.com
Monica A.R. Mingetti	Sobras	2475 9934	obras@guar.gov.br
GUILHERME BAGATTINI	SM	2441-4661	guilhermelbagattini@guar.gov.br
ROSANGELA ASSIS	SSP	2468 2200	rosangela.assis@guar.gov.br

1.1.4. Oficina Interna 02 – 01 de fevereiro de 2012

1.1.4.1. Texto de referência

TEMA: Mobilidade (intraurbana e regional) e inserção metropolitana

TEXTO DE REFERÊNCIA

Guarulhos deve se posicionar ativamente junto aos demais atores em relação à ampliação do Aeroporto Internacional, à implantação do Rodoanel Norte (cuja importância extrapola a economia metropolitana) ou aos projetos e ideias de estruturação e integração metropolitana que qualificam os fluxos do município com a capital: Jacu-Pêssego, Expresso Aeroporto/Trem de Guarulhos, corredor metropolitano, TAV, terminais projetados entre outras intervenções.

No caso destes e demais políticas, programas e projetos de interesse comum na metrópole, RIBEIRO (2011) define um pressuposto, segundo o qual “a gestão da grande cidade deve fundar-se em arranjos políticos que substituam os antigos estilos de dominação baseados na hegemonia por pactos e negociação inclusivos”⁵.

Em geral, municípios de regiões metropolitanas apresentam melhores ligações com a sede ou bairros periféricos da sede do que entre si. Desta forma, é essencial debater os projetos e entraves potenciais para a comunicação entre bairros, ligações entre centralidades e o desenho urbano que privilegie o desenvolvimento da economia local ampliando oportunidades dentro do município.

Neste sentido, cabe compreender as principais necessidades e estratégias/projetos municipais, entre elas, os corredores exclusivos para transporte coletivo, a estruturação cicloviária, entre outros que devem ser problematizadas pelos participantes da oficina.

Conforme preocupação dos gestores municipais, toda esta análise deve ser pautada pela compatibilidade da estruturação do sistema viário com os sistemas de transporte e destes sistemas com os usos e formas de ocupação do território municipal e as transformações do espaço metropolitano. Em outras palavras, “trata-se de reverter o atual modelo de mobilidade, integrando-a aos instrumentos de gestão urbanística, subordinando-se aos princípios da sustentabilidade ambiental e voltando-se decisivamente para inclusão social”⁶.

PERGUNTAS GERAIS PARA DEBATE

1. Quais são as estratégias do Governo e do mercado na integração de Guarulhos à região metropolitana, implementadas e desejadas? E quais são os principais projetos de inserção e integração metropolitana?

2. No âmbito do sistema de transporte:

- Quais são os principais projetos? Em que fase se encontram? Quais os entraves e quais as necessidades que os projetos pretendem responder?

- Quais são os principais problemas atuais, em âmbito metropolitano e no âmbito municipal?

- A acessibilidade ao sistema de transporte é satisfatória? A acessibilidade entre as diferentes localidades/centralidades municipais é satisfatória?

⁵ RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. A METRÓPOLE: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito. <http://www.lcquireiro.pro.br>, 2011.

⁶ MINISTÉRIO DAS CIDADES. PlanMob. Construindo a cidade sustentável. 1 Caderno de Referência para elaboração de Plano de Mobilidade Urbana. 2007.

3. (ATUALMENTE) em que porções do município estão os principais conflitos face à incompatibilidade de USO/OCUPAÇÃO x VIAS x MODO DE TRANSPORTE?

4. (FUTURAMENTE) em que porção do município é provável o surgimento e/ou agravamento de conflitos face à incompatibilidade de USO/OCUPAÇÃO x VIAS x MODO DE TRANSPORTE?

5. Qual o estágio/qualidade da mobilidade não motorizada, em especial ciclovias e passeios? Quais as necessidades e projetos em curso?

PERGUNTAS ESPECÍFICAS

Em relação ao Marco Legal:

As licitações foram realizadas?

Como é o gerenciamento? Órgão de Gerenciamento?

Há controle operacional por GPS? CCO?

Os corredores estão contemplados na licitação? Por Consórcio?

Como está funcionando (avaliação técnica x opinião pública) o Bilhete Único?

Em relação ao Perfil da Demanda:

Como é o perfil da demanda de transportes? Municipal/Intermunicipal?

Há dados dos sistemas? Por hora/15mins?

Há escalonamento de horários? Flexibilização do horário do comércio?

Em relação aos Nós do Sistema:

Há pontos críticos/trechos críticos/horários críticos dos sistemas?

Há CCO de semáforos? Contagens e câmeras?

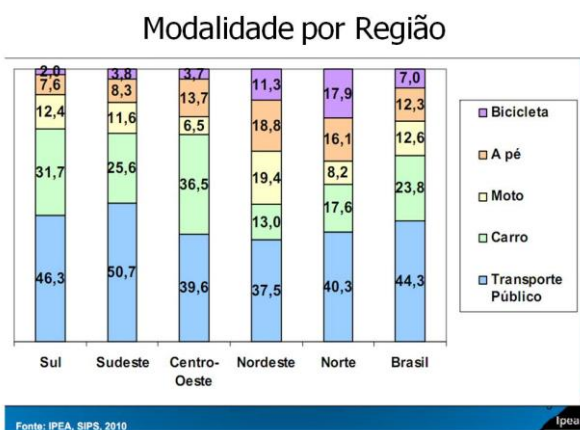
1.1.4.2. Fotos



Fonte: produzidas por Ambiens Cooperativa.

1.1.4.3. Apresentação de slides Power Point

Mobilidade (intraurbana e regional) e inserção metropolitana



O QUADRO 4.4 -1 Viagens diárias no Município de Guarulhos

MODO	VIAGENS (Internas e Externas)	%
Coletivo	794.163	7,65%
Individual	656.072	6,32%
Motorizado	1.450.235	13,97%
Não Motorizado	701.147	6,75%
Bicicleta	26.225	0,25%
A pé	6.753.322	65,05%
Total	10.381.164	

(Fonte: Pesquisa Origem e Destino, Metrô, 2007)

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



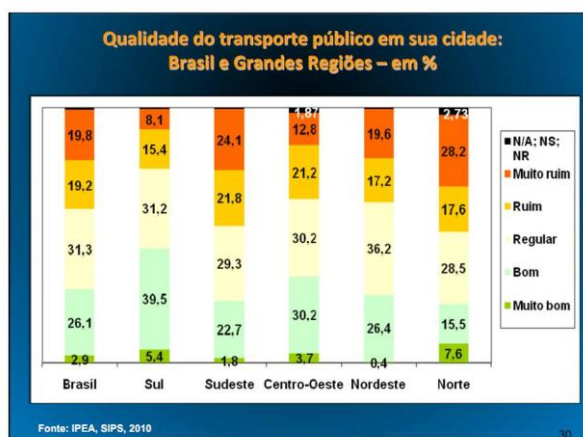
REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



QUADRO 4.4-2 Viagens Diárias por Transporte Motorizado

Viagens Diárias no Município de Guarulhos por Transportes Motorizados		
Modo	Viagens (interno+externo)	%
Metrô	-	-
Trem	-	-
Ônibus*	423.213	49,89%
Fretados	32.629	3,85%
Escolar	64.688	7,63%
Auto	304.735	35,92%
Taxi	1.603	0,19%
Moto	18.233	2,15%
Outros	3.205	0,38%
Total	848.306	

*Inclui os Municipais e Metropolitanos



Condições para passar a utilizar o transporte público - distribuição em %

	Brasil	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste	Norte
Se estivesse disponível	15,7	11,4	12,9	13,4	25,6	8,6
Se fosse mais rápido	20,8	21,8	24,9	19,6	17,5	17,3
Se houvesse mais opções de horário	5,3	7,7	6,8	4,1	3,1	4,6
Se chegasse num horário mais conveniente	2,6	0,9	3,9	1,6	2,1	3,6
Se fosse mais saudável	1,2	0,5	1,5	1,6	1,2	0,5
Se poluisse menos	1,4	0,9	1,0	0,0	2,8	1,5
Se fosse mais barato	9,2	4,6	10,0	6,7	10,4	12,2
Se fosse mais confortável	5,2	3,2	5,0	8,3	4,5	6,6
Se fosse mais seguro (menor risco de assalto)	3,2	1,4	1,2	2,1	5,2	7,1
Se fosse mais seguro (menor risco de acidente)	0,5	0,0	0,2	0,0	0,7	2,0
Se fosse mais fácil de usar	2,3	1,8	1,2	3,1	1,2	7,1
Se cobrisse uma área maior	2,4	4,6	1,7	2,6	1,2	4,1
Se tivesse lugar para sentar	1,2	1,4	2,1	1,6	0,2	0,5
Nenhuma	24,1	32,3	23,2	32,5	21,6	14,7
NS	0,8	0,5	1,5	0,5	0,2	0,5
NR	4,1	7,3	2,9	2,6	2,4	9,1

Fonte: IPEA, SIPS, 2010

Custo Social da Política Atual de Preferência para o Transporte Individual por Motocicletas

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



O Mercado Alvo: A Asianização do Trânsito Brasileiro

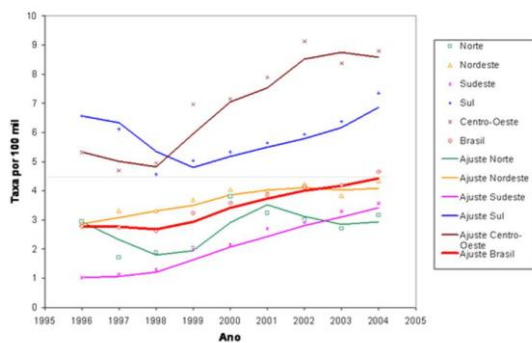


- Acidentes de trabalho
- Custos SUS
- Leitos Disponíveis
- DPVAT
- Pensão por Invalidez

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



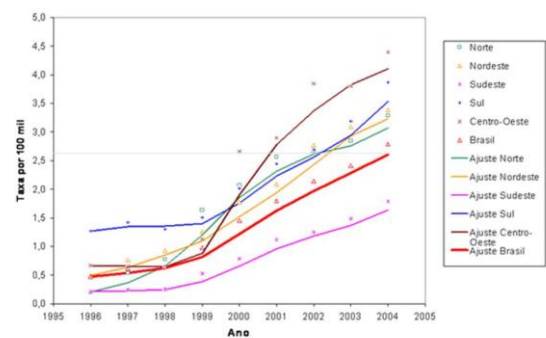
Mortes no Trânsito: Taxa por 100k



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



Mortes em Acidentes com Motos



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



Velocidade e Custo Tarifa

	ATUAL (Teórico)	REDUÇÃO DE 25% KM/H MÉDIA	REDUÇÃO DE 50% KM/H MÉDIA
VELOCIDADE KM/H	20,00	15,00	10,00
REDUÇÃO		-25%	-50%
IMPACTO NO CUSTO DO SISTEMA (AUMENTO DA TARIFA)		12,50%	25%
CUSTO MÉDIO MENSAL	66.361.763,93	74.656.984,42	82.952.204,92
PASSEIRO PROJETADO	25.862.958,00	25.862.958,00	25.862.958,00
REFLEXO NA TARIFA TÉCNICA	2,5	2,9	3,2

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



Indicadores da URBS: Ritmo Atual da Queda de Velocidade

SUB SISTEMA	ANO		Redução %
	2008	2010	
Ligeirinho	26,87	23,47	- 12,6 %
Interbairros	21,11	18,53	- 12,2 %
Alimentador	21,80	18,62	- 14,5 %
Convencional	18,86	18,26	- 3,1 %

Velocidade Média Operacional – V.M
Fonte: URBS S.A

Obs: Dados da pesquisa de pessoal de tráfego mostram que das 152 linhas com atraso >5min, somente 20 não são convencionais

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS





Como fazer os ônibus andar mais rápido – canaleta – sistemas ‘abertos’

REVISÃO DO PLANO D



Plataformas congestionadas em sistemas ‘abertos’: Taipei, Taiwan, Kunming, China e Teerã, (trólebus).

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



Mesmo com ultrapassagem

source: Sam Zimmerman, World Bank

Source: ITDP (Karl Fielstrom)



O tempo médio de espera do passageiro é metade do intervalo entre os ônibus.

Se 10 linhas convencionais com intervalos de 10 minutos são racionalizadas em uma linha de BRT com intervalo de 1 minuto, para a mesma demanda de passageiros embarcando por hora, o número médio de passageiros esperando é reduzido a 10%.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

Sistemas de Transporte Rápido por Ônibus: BRT Bus Rapid Transit

- O uso de **Terminais de Integração** e poucas linhas de alta frequência na via exclusiva (operação tronco-alimentador) com novas opções de viagem - Rede Integrada.
- A captação da **demand reprimida** não atendida pelo sistema convencional.
- Operação da **via exclusiva** com **veículos de alta capacidade**.
- O embarque **pré-pago e em nível** dos passageiros por **portas múltiplas**, aumentando o conforto e segurança e reduzindo o tempo médio das paradas.
- A adoção de **linhas diretas** aumentando a velocidade comercial do sistema.
- O uso de **portas nos dois lados** para facilitar a integração e operação com estações centrais.
- A **prioridade nos cruzamentos** controlados por semáforos.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

ANÁLISE COMPARATIVA DE MODALIDADES SOBRE PNEUS			
TIPO DE OPERAÇÃO	ÔNIBUS	SISTEMA BRT	
COMPONENTES TÁRIFÁRIOS	CONVENCIONAL	ARTICULADO	BIARTICULADO
Diesel (R\$ 1,9025/L)	0,6709	1,4333	1,4497
Lubrificantes	0,0201	0,0427	0,0447
Rodagem	0,0833	0,1255	0,1492
Pneus e acessórios	0,3261	0,7410	1,2559
Postoal (salário+encargos)	1,5556	1,5556	1,5556
Custo Administrativo (12%)	0,1326	0,4678	0,5345
Outros (costa, seguro, etc.)	0,1628	0,1628	0,1628
FROTA - DEPRECIACÃO	0,3854	0,8077	1,1538
FROTA - REMUNERACÃO	0,2569	0,5395	0,7692
SUB-TOTAL	3,5988	5,8749	7,0745
Tributos (5,75%)	0,2069	0,3378	0,4068
CUSTO / KM / ÔNIBUS (R\$)	3,8057	6,2127	7,4813
IPK	2,62	8,46	14,28
CUSTO / PASS / VIAGEM	1,4551	0,7342	0,5239
KM / DIA - FROTA	57,352,9	17,727,3	10,505,1
CUSTO OPERACÃO / DIA (R\$)	218,269,40	110,133,56	78,591,25
ÔNIBUS (CAPACIDADE / PASS)	80	160	270
FROTA OPERACIONAL	221	68	40
CUSTO ÔNIBUS (R\$ MIL)	250,0	700,0	1.000,0
INVESTIMENTO (R\$ MIL)	55.147,1	47.727,3	40.404,0
EIXO ESTRUTURAL 10,0 KM, 150.000 PASS/DIA, 17,0 KM/H (CONV), 27,5 KM/H (BRT)			
FONTE: Preços e parâmetros adotados pela URB B (set/2006)			

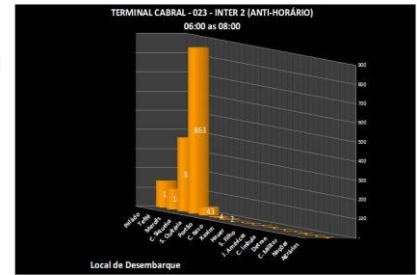
REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

GPS: Trânsito Transportes



Utilização da Infraestrutura: InterTerminais - Aliviar a Inter 2

- Maior Linha em termos de demanda e reclamações

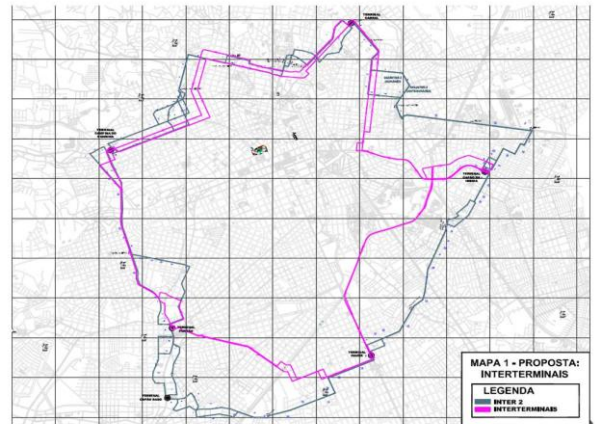


REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



TERMINAL DE ORIGEM	PICO	SÉNTIDO	TERMINAIS DESTINOS	COMO	% DAS ENTRE VISTAS	% TOTAL
PORTO	P2	HORÁRIO	CAMPINA DO SQUIEIRA		65	
PORTO	P2	HORÁRIO	CAMPINA DO SQUIEIRA		67	
PORTO	P1	ANTI-HORÁRIO	HAUER		32,2	
PORTO	P3	ANTI-HORÁRIO	CAPÃO IMBUZA		34,5	41,7
PORTO	P3	ANTI-HORÁRIO	HAUER		39,2	
PORTO	P3	ANTI-HORÁRIO	CAPÃO IMBUZA		39,2	55,4
HAUER	P1	HORÁRIO	CAMPINA DO SQUIEIRA		31,1	
HAUER	P3	HORÁRIO	PORTO		14	47,1
HAUER	P3	HORÁRIO	PORTO		8,6	
HAUER	P1	ANTI-HORÁRIO	CAMPINA DO SQUIEIRA		34,4	75
HAUER	P1	ANTI-HORÁRIO	CAPÃO DA IMBUZA		36,5	
HAUER	P3	ANTI-HORÁRIO	CABRAL		13,1	51,6
HAUER	P3	ANTI-HORÁRIO	CAPÃO DA IMBUZA		57,5	
HAUER	P3	ANTI-HORÁRIO	CABRAL		13,2	69,7
CAMPINA DO SQUIEIRA	P1	HORÁRIO	CABRAL		42,7	
CAMPINA DO SQUIEIRA	P2	HORÁRIO	DO CABRAL		66,1	
CAMPINA DO SQUIEIRA	DO	P3	ANTI-HORÁRIO	DO PORTO		
CAMPINA DO SQUIEIRA	DO	P3	ANTI-HORÁRIO	PORTO		
CAMPINA DO SQUIEIRA	DO	P3	ANTI-HORÁRIO	HAUER		
CAMPINA DO SQUIEIRA	DO	P3	ANTI-HORÁRIO	PORTO		
CAPÃO IMBUZA	DA	P1	HORÁRIO	HAUER		67,2
CAPÃO IMBUZA	DA	P3	HORÁRIO	PORTO		52,7
CAPÃO IMBUZA	DA	P3	HORÁRIO	HAUER		5,5
CAPÃO IMBUZA	DA	P3	HORÁRIO	PORTO		51
CAPÃO IMBUZA	DA	P1	ANTI-HORÁRIO	CABRAL		2,5
CAPÃO IMBUZA	DA	P3	ANTI-HORÁRIO	CABRAL		65,1
CAPÃO IMBUZA	DA	P3	ANTI-HORÁRIO	CABRAL		35,6
CABRAL	P1	HORÁRIO	CAPÃO DA IMBUZA		73	34,5
CABRAL	P3	HORÁRIO	HAUER		12,5	
CABRAL	P3	HORÁRIO	CAPÃO DA IMBUZA		59	
CABRAL	P1	ANTI-HORÁRIO	HAUER		33,7	69,7
CABRAL	P1	ANTI-HORÁRIO	CAMPINA DO SQUIEIRA		51,1	

Mais que 50% da demanda é entre os terminais dos eixos



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



Novas Faixas Exclusivas de Ônibus



Faixa exclusiva	Extensão (m)
Nilo Cairo	300
Cons Laurindo	900
Alferes Poli	700
Iguaçu	750
Erasto Gaertner	500
Total	3150

Beneficiaria quase 100 linhas com meio milhão de passageiros/d com apenas 11 mil metros quadrados de espaço público

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



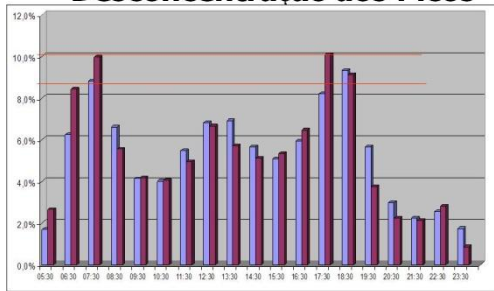
Tarifação Diferenciada: Dinheiro e Cartão

- Obriga os ônibus a ter reservas de moedas, expõem os passageiros e o pessoal de tráfego a assaltos
- Atrasa o embarque e consequentemente a operação do sistema
- Muitas cidades já adotaram tarifas técnicas diferenciadas para pagamento em dinheiro e cartão: Joinville, Maringá, Florianópolis, etc., sem ter questionamento pelo MP.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



Tarifação Diferenciada por Hora: Flexibilização de Horários e Desconcentração dos Picos

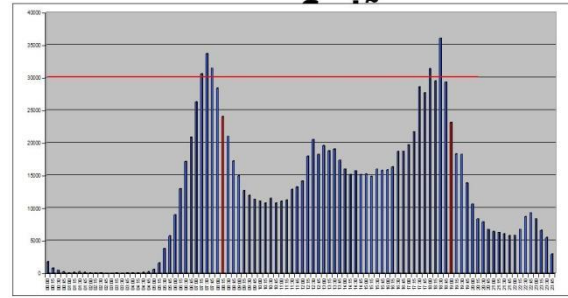


1983
2009

Nos últimos 25 anos a demanda se concentrou nas horas de pico P1 e P3

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

Tarifação Diferenciada por Hora



P 1 - para o período das 8:30 as 9:30
P 3 - para o período das 19:15 as 20:15
Experiências nacionais: Fortaleza, Maringá

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

Flexibilização de Horários: Posição ACP

Alternativas para diminuir o congestionamento no Centro de Curitiba –

ALTERNATIVAS	Freq.	%
Implantar rodízio de veículos	71	38,5%
Melhorar o transporte coletivo (mais ônibus, mais horários, atendimento)	67	36,4%
Implantar o metrô	14	7,8%
Mudança de horário dos comércios	10	5,4%
Viadutos/fincinhas/pisapavetas	6	3,2%
Fazer mais ciclovias na cidade	3	1,6%
Aumentar o número de estacionamentos	3	1,6%
Investir nas vias principais, tirando estacionamento lateral	3	1,6%
Melhorar a educação no trânsito	3	1,6%
Melhorar a sinalização de trânsito	3	1,6%
Diminuir a tarifa do transporte coletivo	1	0,5%
TOTAL	184	100,0%

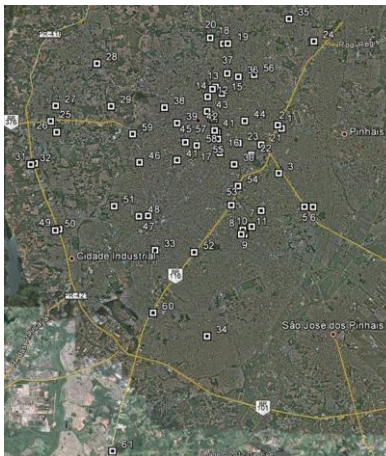
Base: 151 entrevistas. Fonte: Datacenso ACP

AVALIAÇÃO DO CONGESTIONAMENTO DO TRÂNSITO EM CURITIBA - COMERCIANTE

Propostas: 60 Intervenções de Baixo Custo no Sistema Viário

- Sem desapropriações e obras em desnível
- Pesquisas com motoristas/observações e contagens de tráfego

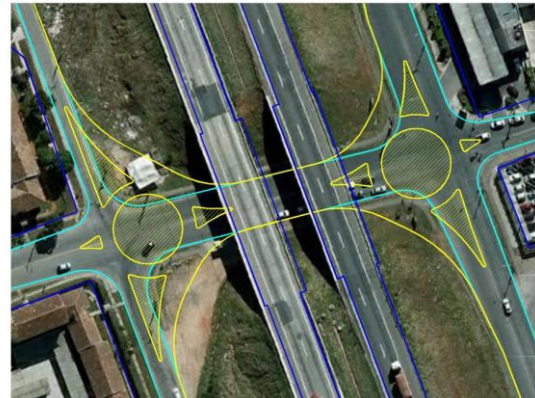
REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



- Mais de **105 linhas** beneficiadas
- Quase **1000** de ônibus nas horas de pico beneficiados
- Mais de **1.200.000** passageiros por dia beneficiados

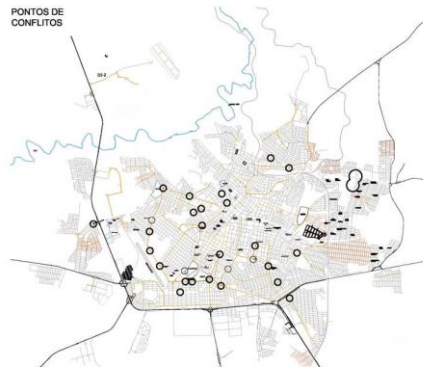
LHOS

Acesso Caiuá



4. ESTRUTURA VIÁRIA

Pontos de Conflito



Mergulhão e Traçado Marquês do Paraná

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



Mergulhão Amaral Peixoto/Marquês do Paraná

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



Melhorias do Eixo Benjamin Constant/
Avenida do Contorno:
Apoio da Concessionária

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

PERGUNTAS GERAIS PARA DEBATE

Quais são as estratégias do Governo e do mercado na integração de Guarulhos à região metropolitana, implementadas e desejadas? E quais são os principais projetos de inserção e integração metropolitana?

No âmbito do sistema de transporte:

- quais são os principais projetos? em que fase se encontram? quais os entraves e quais as necessidades que o projeto pretende responder?
- quais são os principais problemas atuais? em âmbito metropolitano e no âmbito municipal.
- a acessibilidade ao sistema de transporte é satisfatória? a acessibilidade entre as diferentes localidades/centralidades municipais é satisfatória?

(ATUALMENTE) em que porção do município estão os principais conflitos face a incompatibilidade de USO/OCUPAÇÃO x VIAS x MODO DE TRANSPORTE?

(FUTURAMENTE) em que porção do município é provável o surgimento e/ou agravamento de conflitos face a incompatibilidade de USO/OCUPAÇÃO x VIAS x MODO DE TRANSPORTE?

Qual o estágio/qualidade da mobilidade não motorizada, em especial ciclovias e passeios? Quais as necessidades e projetos em curso?

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

PERGUNTAS ESPECÍFICAS

em relação ao Marco Legal:

As licitações foram realizadas?
Como é o gerenciamento? Órgão de Gerenciamento?
Há controle operacional por GPS? CCO?
Os corredores estão contemplados na licitação? Por Consórcio?
Como está funcionando (avaliação técnica x opinião pública) o Bilhete Único?

em relação ao Perfil da Demanda:

Como é o perfil da demanda de transportes? Municipal/Intermunicipal?
Há dados dos sistemas? Por hora/15mins?
Há escalonamento de horários? Flexibilização do horário do comércio?

em relação aos Nós do Sistema:

Há pontos críticos/trechos críticos/horários críticos dos sistemas?
Há CCO de semáforos? Contagens e câmeras?

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

Fonte: elaborados por Ambiens Cooperativa.

1.1.4.4. Sistematização da oficina - dia 01/02/2012

Os painéis elaborados nas oficinas internas refletem a síntese do conteúdo debatido a partir das questões-problema formuladas. No entanto, para melhor apresentar a sistematização, o conteúdo dos painéis foi revisto com apoio da relatoria realizada em cada oficina, de forma a deixar mais claro o conteúdo debatido, sempre buscando manter o conteúdo falado nas reuniões. Além disso, as respostas foram reorganizadas de acordo com as temáticas das perguntas, conforme o que segue. O conteúdo a seguir, reflete, portanto, a síntese dos debates realizados.

TEMA: Mobilidade (intraurbana e regional) e inserção metropolitana

1. Quais são as estratégias do Governo e do mercado na integração de Guarulhos à região metropolitana, implementadas e desejadas? E quais são os principais projetos de inserção e integração metropolitana?

Trem, expresso, TAV.

Corredor metropolitano.

Proposta de estação do trem intraurbano.

Projeto de integração do Bilhete Único metropolitano (EMTU)

Continuação da Jacu Pêssego, ligando ao Porto de Santos.

Relação entre crescimento imobiliário e crescimento de transporte individual na conexão com SP; Dutra utilizada como ligação interna.

Entraves: problemas no entorno do Aeroporto.

Conflito/compatibilidade entre os sistemas de transporte.

E a rodoviária? Inauguração há um ano, projeto para atingir o pico daqui 25 anos.

Qual o posicionamento municipal frente a estes projetos? De não só receber os projetos, mas de se articular positivamente.

2. No âmbito do sistema de transporte:

- Quais são os principais projetos? Em que fase se encontram? Quais os entraves e quais as necessidades que os projetos pretendem responder?

- Quais são os principais problemas atuais, em âmbito metropolitano e no âmbito municipal?

- A acessibilidade ao sistema de transporte é satisfatória? A acessibilidade entre as diferentes localidades/centralidades municipais é satisfatória?

Plano mobilidade em desenvolvimento (corredor de ônibus e obras viárias).

Bilhete único.

Corredor de ônibus metropolitano e terminais (Taboão-Tucuruvi, Otavio Braga, Monteiro Lobato - estudo).

Trem/expresso e TAV (projeto).

Terminais municipais/ intermunicipais: Taboão, São João, Pimentas e Cecap

VLT com ligação aos terminais (projeto).

Estudos que demonstram a inviabilidade para o metrô.

Marginal da Dutra.

Marginal Baquirivu.

Preocupação com a adequação do valor da tarifa dos sistemas de transportes projetados à realidade da população local.

Quais as alternativas de um ponto de vista mais amplo da mobilidade? Visão de futuro para isso?

Como o transporte público pode ser mais atrativo, para atrair mais público?

3. (ATUALMENTE) em que porções do município estão os principais conflitos face à incompatibilidade de USO/OCUPAÇÃO x VIAS x MODO DE TRANSPORTE?

Problema de comunicação entre bairros, ausência de vias que interliguem bairros.

Malha viária deficiente.

Desatualização da Lei de Hierarquização Viária.

Vias inadequadas para transporte de carga.

Dificuldade para escoamento produção agrícola na região norte.

Necessidade de duplicação da Nazaré.

Áreas com acesso único, sem comunicação, ex: Fortaleza.

Timóteo Penteado faz ligação entre bairros, mas tem conflito entre fluxo e uso do solo (comércio).

Permissividade da LUOS desarticulada da capacidade viária.

4. (FUTURAMENTE) em que porção do município é provável o surgimento e/ou agravamento de conflitos face à incompatibilidade de USO/OCUPAÇÃO x VIAS x MODO DE TRANSPORTE?

Uso urbano (intraurbano) da Dutra.

Conflito transporte de carga.

Projetos do MCMV estão distantes do Centro e das possibilidades de locomoção.

Como melhorar a infraestrutura existente: anel viário, trilho ferroviário?

Rodoanel:

- Dilema entre a acessibilidade para as famílias que já estão lá X incentivar a ocupação da área ambiental;
- Isolamento/acesso às comunidades;
- Mudança para uso misto na APA Cabuçu pode levar a adensamento.

Considerar o perfil de logística – rodovias e aeroporto.

Infraestrutura para logística (caminhões, etc) ser contemplado no zoneamento.

Onde vai ter prioridade para o ônibus?

Viadutos para minimizar o trânsito em gargalos como Monteiro Lobato, Paulo Facini?

Como se antecipar ao mercado imobiliário?

Necessidade de regras que vinculem tipo/largura de vias com uso e ocupação dos lotes.

Qual a capacidade de suporte?

5. Qual o estágio/qualidade da mobilidade não motorizada, em especial ciclovias e passeios? Quais as necessidades e projetos em curso?

Uso da bicicleta para trabalho, necessidade de integração do ciclista – compatibilizar com corredores?

Passeio íngreme e irregular.

Necessidade de incentivar usos diferentes numa mesma localidade para diminuir o transporte motorizado.

6. Outros temas.

Desconhecimento, entre as secretarias, dos respectivos trabalhos e projetos.

1.1.4.5. Lista de presença



revisão plano diretor de guarulhos



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS
ETAPA 02 - Análise Situação Atual

Reunião Oficina
INTERNA-02 - MOBILIDADE
Data 01.FEV.12

LISTA DE PRESENÇA

Nome	Sector/Instituição	Tel	Email
Grakemira de Holanda Pereira	SDE / DETUR	3436-7030	ghol@uol.com.br
Ricardo Zorzani	SDU 01	24536711	rzorzani@gmail.com
Maria Ribero Rosa	SDU 01	24536739	marriarosa@hotmail.com
Simone Cirne Weinmann	SH02 UG 03	2083-4621	simone_cirne@uol.com.br
Juypara de Oliveira Santos	SDU 01	2453 6730	juypara_os@uol.com.br
Prof. João Baserra da Silva	ST00	84645220	professorbaserra@yahoo.com.br
Rubson Grizelli	SDAS	2085-2703	rubsongrizelli@yahoo.com.br
Ivani Pinho Mota	SO	2475 9934	ivani.pinho@gmail.com
ESTHER ANGRA DE MAGALHÃES	SDE	2475-7937	estherangra@guarulhos.sp.gov.br
Luiz Carlos Sampaio	SDE	2409-7646	luizcarlos.sampaio@guarulhos.sp.gov.br
Roseli Pacheco de Souza	SDE	2475 7923	roseli1234@hotmail.com
Chrysina Maria Lopes Santos	SDU	24536720	chrysinasantos@guarulhos.sp.gov.br
Renata Paula Lucas	SH/DAF	2088-5618	rpulka@yahoo.com.br
ANIKEA STRACCA	SH	2088-5601	andrea.stracca@gmail.com
Carla Angelini Luzzi	SH	2402-6223	carlaangelini@gmail.com
Vilusa F. S. Rodrigues	SDU 01 UG 01	24536718	vilusa_santos@yahoo.com.br
THIAGO PEREIRA SAVIO	SDU 01	2453 6746	TPSavio@uol.com.br
SUELY ALLARA	SDU 02 UG 03	2453-6714	sullara@uol.com.br
KATIA MURI TAM	SDU	2453 6730	katiamuri@guarulhos.sp.gov.br
Rosângela Maria B. V. Cury	SSP	24687200	rosangela.curyo@guarulhos.sp.gov.br
DICSON BAIBSA GALIPI	CAA	82046719	dicson@terra.com.br
ADRIANA FUGA	OSP	24687214	Adriana Fuga @ Guarulhos SP @ gmail.com

1.1.5. Oficina Interna 03 – 02 de fevereiro de 2012

1.1.5.1. *Texto de referência*

TEMA: Instrumentos Urbanísticos

TEXTO DE REFERÊNCIA

O quadro legal, institucional e financeiro do Plano Diretor de Guarulhos é dirigido e coordenado pelo contido na Lei 6.055/2004, que institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Econômico e Social do Município de Guarulhos. A partir desta lei de diretrizes, parte-se para o conhecimento das demais leis que formam o quadro, como a lei de zoneamento, as leis orçamentárias e as leis que regulamentam instrumentos do Plano Diretor, além da própria lei orgânica.

Mesmo com a existência de um organizado quadro legal, institucional e financeiro, é possível que o Plano Diretor encontre obstáculos para a sua efetivação. A revisão do Plano Diretor é uma oportunidade de incidir sobre as dificuldades encontradas para a adequada gestão do uso e ocupação do solo, bem como fortalecer os elementos que tenham se mostrado bem sucedidos.

Observa-se que a nova lei de zoneamento foi aprovada em 2007, e, desde então, ajustes têm sido realizados no seu texto e anexos. Estes ajustes alteram os limites das zonas, criando, talvez, novas condições territoriais. A mudança frequente nos limites das zonas pode indicar que se trata de um amadurecimento dos parâmetros, já que a lei de zoneamento é relativamente recente, ou então que existem dificuldades na gestão do uso e ocupação do solo.

O conflito de questões cotidianas com a estrutura do planejamento pode gerar pressões para a alteração do quadro legal, mas algumas questões poderiam ser mais bem resolvidas pelos instrumentos do Estatuto da Cidade sem afetar a estrutura do Plano Diretor e Zoneamento. Ou seja, alterações muito frequentes no quadro legal podem indicar a falta de aplicação de outros instrumentos de gestão urbana.

Por outro lado, a regulamentação de instrumentos que administram o potencial construtivo, seja na forma da outorga onerosa ou da transferência de potencial, permite a adoção de parâmetros flexíveis de ocupação e aproveitamento do solo, garantindo mais estabilidade ao zoneamento e à estruturação proposta.

Atualmente a gestão municipal conta com alguns instrumentos regulamentados, como a contribuição de melhoria, a desapropriação por interesse social ou utilidade pública, a concessão de direito real de uso, as ZEIS e os conselhos de participação social. Mesmo regulamentados, estes instrumentos não estão isentos de dificuldades na sua aplicação.

Como continuidade ao processo de regulamentação dos instrumentos, é possível dedicar atenção ao parcelamento, edificação e utilização compulsórios, o IPTU progressivo, o direito de preempção, a outorga onerosa do potencial construtivo, a transferência do direito de construir, as operações urbanas consorciadas, o consórcio imobiliário e a concessão urbanística.

A regulamentação dos instrumentos é uma etapa importante para o processo de atualização do zoneamento, iniciado pelo Plano Diretor de 2004. A nova lei de zoneamento do município, de 2007, trouxe parâmetros de uso, ocupação e aproveitamento do solo que podem subsidiar a aplicação dos instrumentos previstos pelo Estatuto da Cidade.

PERGUNTAS PARA DEBATE

1. Existem conflitos entre as leis e normas que regem a produção da cidade de Guarulhos (como plano diretor, lei de zoneamento, normas de parcelamento do solo, decretos, planos setoriais, outras leis)? Quais são eles?
2. Quais os critérios utilizados para a definição de parâmetros de uso, ocupação e aproveitamento do solo?
3. Quais as dificuldades identificadas para a aplicação dos instrumentos do Estatuto da Cidade no município? Quais instrumentos poderiam/deveriam ser aplicados?

1.1.5.2. Fotos



Fonte: produzidas por Ambiens Cooperativa.

1.1.5.3. Apresentação de slides Power Point

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



ETAPA 02 | ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL atividade 8: leitura técnica oficinas internas temáticas

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

1. Introdução: a revisão do Plano Diretor;
2. Apresentação: problematização sobre o tema central da oficina;
3. Debate: apresentação das questões e debate;
4. Fechamento: leitura síntese

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



OFICINAS INTERNAS TEMÁTICAS

Objetivo:

Construir uma leitura integrada e intersetorial para análise da situação atual de Guarulhos

Temas:

- Oficina 01 | Produção e apropriação do espaço
- Oficina 02 | Mobilidade (intraurbana e regional) e inserção metropolitana
- Oficina 03 | Instrumentos Urbanísticos
- Oficina 04 | Plano Diretor, políticas setoriais e sistema de gestão.
- Oficina 05 | Dinâmica socioeconômica

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



O PLANO DIRETOR

- O Plano Diretor é compreendido como um processo de construção coletiva das estratégias e instrumentos de produção do espaço municipal.
- É retratado na Lei do Plano Diretor, marco definidor da política urbana municipal.
- Mas não se resume à lei, e sim a um processo contínuo de discussão acerca das políticas públicas municipais.
- Não tem o objetivo de dirimir as disputas de interesses levando ao consenso, mas deve funcionar como um "livro de regras" para estas disputas, um pacto estabelecido entre distintos segmentos sociais inseridos no processo participativo de elaboração e revisão do plano.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



O PLANO DIRETOR

- O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Econômico e Social do Município de Guarulhos estabelece (...) diretrizes e normas para o seu desenvolvimento, orientando os agentes públicos e privados que atuam na construção e gestão da cidade, com o propósito de melhorar a qualidade de vida de seus moradores e usuários, promover o progresso urbano, econômico e social para todos, pautando-se pelos princípios, normas e instrumentos da Constituição Federal, da Constituição Estadual, do Estatuto das Cidades e da Lei Orgânica do Município.
- Marco de referência para a política urbana municipal, busca direcionar o modo de produção do espaço, com base na gestão democrática. Concebido a partir dos princípios da Reforma Urbana, presentes no Estatuto da Cidade.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



A REVISÃO DO PLANO DIRETOR

- A atual Revisão do Plano Diretor de Guarulhos está inserida em um processo de planejamento que se iniciou com a elaboração do Plano entre 2002 e 2004, desdobrou-se na Lei do Plano Diretor e que, num momento seguinte, passou pela implementação do plano, entre 2005 e 2011.
- Processo de planejamento compreendido tanto do ponto de vista de seu conteúdo técnico/político, quanto do processo de participação popular que vem acontecendo desde 2002 (Conferências da Cidade, Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano)

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



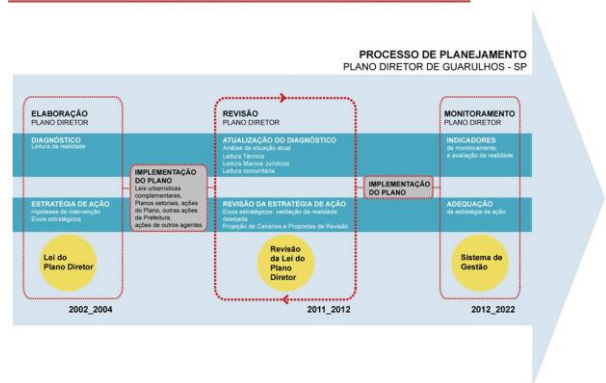
A REVISÃO DO PLANO DIRETOR

- A Revisão do Plano Diretor pressupõe uma avaliação das mudanças territoriais que ocorreram desde o período do diagnóstico do Plano Diretor (2002);
- Deve possibilitar compreender se as estratégias e ações programadas foram realizadas ou não, se tiveram sucesso ou não, e por que fracassaram ou tiveram sucesso;
- Atualização do diagnóstico e revisão das estratégias de ação, para chegar à revisão da Lei do Plano Diretor, adequada às mudanças verificadas e aos novos projetos acordados;
- Deve possibilitar um efetivo monitoramento do PD no momento seguinte, com a constante avaliação da realidade e adequação dos projetos aos objetivos formulados.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



PROCESSO DE PLANEJAMENTO



MOMENTO ATUAL DA REVISÃO

ETAPA 02 | Análise da Situação Atual

- Objetivo:** construir o diagnóstico da dinâmica urbana do Município de Guarulhos para o período 2004-2010, no contexto da RMSP, considerando os eixos estratégicos e objetivos aprovados na Lei do Plano Diretor e demais conteúdos relativos a cada tema específico.
- Produto:** Relatório da Análise da Situação Atual
- Atividades:**
 - Leitura Técnica;
 - Oficinas internas para análise integrada e intersetorial;
 - Leitura dos Marcos Jurídicos;
 - Leitura comunitária
 - Oficinas comunitárias por segmentos e territoriais;
 - Sistematização das Leituras Técnica e Comunitária;
 - Devolutivas públicas dos resultados das Leituras Técnica e Comunitária.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



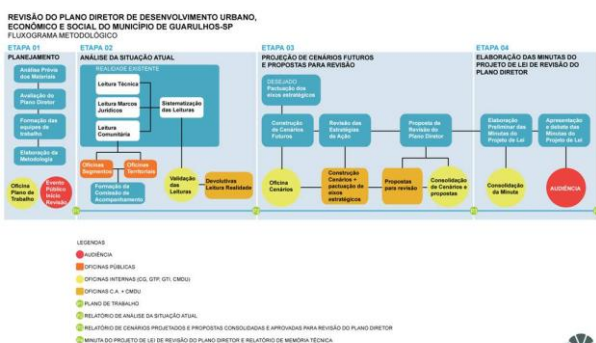
PROGRAMAÇÃO OFICINAS COMUNITÁRIAS

oficinas comunitárias segmentos			
	data	horário	local
Entidades empresariais	7/fev	19h	Adamastor
Entidades de profissionais, acadêmicas e ONGs	8/fev	19h	Adamastor
Movimentos sociais e sindicatos de trabalhadores	9/fev	19h	Adamastor
Conselheiros vinculados à política urbana e ao OP	10/fev	19h	Adamastor
Vereadores (a confirmar data)	15/fev	9h	Camara de Vereadores
oficinas comunitárias territoriais (por UPRs)			
Pimentas	13/fev	18h30	em definição
Cumbica	14/fev	18h30	em definição
Bonsucesso	15/fev	18h30	em definição
São João	16/fev	18h30	em definição
Capelhinha e Jaguari	28/fev	18h30	em definição
Cabuçu e Tanque Grande	29/fev	18h30	em definição
Taboão	1/mar	18h30	em definição
Centro e Vila Galvão	7/mar	18h30	em definição

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



METODOLOGIA DA REVISÃO



APRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA OFICINA

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

INSTRUMENTOS URBANÍSTICOS

PLANO DIRETOR

LEGAL	INSTITUCIONAL	FINANCEIRO
<ul style="list-style-type: none"> - Lei Orgânica - Lei do Plano Diretor - Zoneamento - Regulamentação - Leis Orçamentárias 	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema de acompanhamento e gestão - Equipe técnica - Gestão da informação 	<ul style="list-style-type: none"> - Financiamento da política urbana - Orçamento - Justa distribuição de ônus e benefícios

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

ZONEAMENTO E REGULAMENTAÇÃO

MAPA DE ZONEAMENTO – ESTRUTURAÇÃO URBANA

- Detalhamento das diretrizes do Plano Diretor
- Definição de marcos territoriais (macrozoneamento e zoneamento) e articulação com características construtivas, de uso do solo e ambientais
- Estabilidade do zoneamento

REGULAMENTAÇÃO DE INSTRUMENTOS

- AJUSTE DO ZONEAMENTO
- INSTRUMENTOS EXISTENTES:
 - Contribuição de Melhoria
 - ZEIS
 - Desapropriação por interesse social ou utilidade pública
 - Concessão de Direito Real de Uso
 - Conselhos de participação social

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

PERGUNTAS PARA O DEBATE

- Existem conflitos entre as leis e normas que regem a produção da cidade de Guarulhos (como plano diretor, lei de zoneamento, normas de parcelamento do solo, decretos, planos setoriais, outras leis)? Quais são eles?
- Quais os critérios utilizados para a definição de parâmetros de uso, ocupação e aproveitamento do solo?
- Quais as dificuldades identificadas para a aplicação dos instrumentos do Estatuto da Cidade no município? Quais instrumentos poderiam/deveriam ser aplicados?

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

Fonte: elaborados por Ambiens Cooperativa.

1.1.5.4. Sistematização da oficina - dia 02/02/2012

Os painéis elaborados nas oficinas internas refletem a síntese do conteúdo debatido a partir das questões-problema formuladas. No entanto, para melhor apresentar a sistematização, o conteúdo dos painéis foi revisto com apoio da relatoria realizada em cada oficina, de forma a deixar mais claro o conteúdo debatido, sempre buscando manter o conteúdo falado nas reuniões. Além disso, as respostas foram reorganizadas de acordo com as temáticas das perguntas, conforme o que segue. O conteúdo a seguir, reflete, portanto, a síntese dos debates realizados.

TEMA: Instrumentos Urbanísticos

1. Existem conflitos entre as leis e normas que regem a produção da cidade de Guarulhos (como plano diretor, lei de zoneamento, normas de parcelamento do solo, decretos, planos setoriais, outras leis)? Quais são eles?

Lei do PD não “amarra” a regulamentação dos instrumentos, só cita e remete para regulamentação.

Conflito entre a LUOS e o Plano Diretor.

Lei do zoneamento ficou “muito livre” com relação ao PD (para ser alterada, por exemplo).

Conflito entre as normas do EPIV/RIV e as medidas mitigadoras já solicitadas por outras secretarias.

Ausência do IPTU progressivo.

Ausência de legislação para proteção do patrimônio.

Lei de hierarquização viária desatualizada.

Zonas especiais não se diferenciam.

ZEIS não foram regulamentadas.

Conflito entre Lei de Zoneamento e decreto regulamentador do código de edificações (onde aparece conteúdo do polo gerador).

Dificuldade das legislações e normas em relação às nomenclaturas e classificações, além de usos não listados (como uso institucional, ou inadequados à classificação, como escola classificada como serviço).

Conflito entre lei anterior e atual (zoneamento).

Macrozona de Uso rural-urbano X município inteiro classificado como urbano (dificuldades para produção e políticas relacionadas ao rural).

Conflito com legislação estadual e federal:

- Zoneamento industrial (antigo, inadequado)
- Zoneamento aeroportuário e Aeroporto
- Licenciamento ambiental
- Sistema viário federal

Conflitos entre especulação X empreendimentos não regularizados

Conflito institucional (falta de diálogo entre secretarias)

2. Quais os critérios utilizados para a definição de parâmetros de uso, ocupação e aproveitamento do solo?

Critérios técnicos, políticos e históricos (uso e ocupação do solo atual/existente)

Historicamente corre atrás da realidade para definir parâmetros, não se antecipa.

Índices de zonas diferentes são muito parecidos.

Não há participação popular.

Necessidade de articular diretriz viária e C.A.

Necessidade de rever/melhorar o papel das “diretrizes urbanísticas”.

Medidas mitigadoras (viário e ambiental em uso) servem para valorizar o empreendimento.

Que cidade queremos?

- Compacta? Espreada?
- Regulamentar o real ou pensar o ideal.

Critérios possíveis:

- Aeroporto
- Rodovias
- Suporte infraestruturas e equipamentos
- Ambiental: ilhas de calor, APAs, Áreas verdes
- Mudança perfil da população
- Cidade compacta

3. Quais as dificuldades identificadas para a aplicação dos instrumentos do Estatuto da Cidade no município? Quais instrumentos poderiam/deveriam ser aplicados?

Resistência da sociedade civil e do setor produtivo (visão relacionada ao aumento de arrecadação e não como instrumento de planejamento)

Dificuldade com relação à Câmara de Vereadores.

“Poucos” vazios urbanos?

Falta sistema de gestão para os instrumentos, desarticulação entre Secretarias.

Tempo para aprovação de empreendimentos (morosidade)

Dificuldade para aprovação de instrumentos.

Para regularizar – cartórios e legislação.

Poderia usar:

- Outorga pela mudança de uso
- Compensações / medidas mitigadoras; não só trânsito, viário e meio ambiente.

1.1.5.5. Lista de presença



revisão plano diretor de guarulhos



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS
ETAPA 02 ANÁLISE SITUAÇÃO ATUAL

Reunião Oficina
OFICINA INTERNA 03 - INSTITUIÇÕES
Data 02.02.2012

LISTA DE PRESENÇA

Nome	Setor/Instituição	Tel	Email
RICARDO ZARZOUR	SDU 01	24536711	rzarzur@gmail.com
ANA ROSA METRAM	SDU 01	24536706	anametram@ig.com.br
Adriana dos Santos	SDU	24536702	adriana@guarulhos.sp.gov.br
MARCELA HIRSH MORITA	SDU	2453-6713	morita@guarulhos.sp.gov.br
Fabiana Furlado	SDU 01.06	2493-6330	fabifurlado@hotmail.com
Luciana de Oliveira Santos	SDU 01	2453-6730	luciana.05@uol.com.br
Suelly Aparecida Figueira S/O	SDU	24536720	suellyafigueira@guarulhos.sp.gov.br
Roxan Garilli	SDAS	2085-2703	roxan@guarulhos.sp.gov.br
MARINA RIBEIRO KERR	SDU 01	26770304	marinaribeiro@hotmail.com
Carla Cristina F. Mendonça	SDU 01	51616661	carla@guarulhos.sp.gov.br
THIAGO PEREIRA SAVO	SDU	24536706	TP.SAVIO@UOL.COM.BR
MARCO ANTONIO T. SILVA	SH	20995621	stamp203@hotmail.com
Caroline Guzelaris	SDE 03	2475-7949	carolineguelaris@guarulhos.sp.gov.br
Roseli Pacheco de Souza	SDE 03	24757923	roseli1234@hotmail.com
ILZAIARA FURLA	SDU	24667214	ilzaifurla@gmail.com
Marina dos Santos	SH	20875610	marina@guarulhos.sp.gov.br
KATIA ANUMI TANI	SDU	2453-6730	katatani@guarulhos.sp.gov.br
Renata Paula Lucas	SH	20285618	rpluca@yahoo.com.br
SUELY ALLARA	SDU 02.07.03	24536714	suelly@uol.com.br
Maria Cristina B. Albertin	SDU 02.07.01	2453-67-14	cristinabrazan@uol.com.br

1.1.6. Oficina Interna 04 – 03 de fevereiro de 2012

1.1.6.1. *Texto de referência*

TEMA: Plano Diretor, Políticas Setoriais e Sistema de Gestão.

TEXTO DE REFERÊNCIA

O quadro legal, institucional e financeiro do Plano Diretor de Guarulhos é dirigido e coordenado pelo contido na Lei 6.055/2004, que institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Econômico e Social do Município de Guarulhos. A partir desta lei de diretrizes, parte-se para o conhecimento das demais leis que formam o quadro, como a lei de zoneamento, as leis orçamentárias e as leis que regulamentam instrumentos do Plano Diretor, além da própria lei orgânica.

A organização deste quadro legal, institucional e financeiro pode se realizar pela instalação e funcionamento de um sistema de gestão do planejamento. O Estatuto da Cidade, Lei Federal 10.257/2001, determina que este sistema contemple também mecanismos de acompanhamento e controle (Art. 42, III). Estes elementos estão contemplados no quadro legal atualmente existente em Guarulhos.

O Título X do Plano Diretor estabelece que o Sistema Municipal de Gestão do Planejamento tem como objetivos: I - articular políticas, estratégias, ações e investimentos públicos; II - instaurar um processo permanente e sistematizado de detalhamento, atualização, revisão e monitoramento das diretrizes, instrumentos e normas previstas no Plano Diretor; III - atuar no acompanhamento dos instrumentos de aplicação e dos programas e projetos aprovados; IV - incorporar a comunidade na definição e gestão das políticas públicas através de um sistema democrático de participação.

A revisão do Plano Diretor é uma oportunidade de incidir sobre as dificuldades encontradas para a efetivação do sistema de gestão, bem como fortalecer os elementos que tenham se mostrado bem sucedidos.

Neste sentido, por exemplo, após a aprovação do Plano Diretor, houve avanço na elaboração de Planos Setoriais, como os de Saneamento (Água e Esgoto); Drenagem; Resíduos Sólidos; Plano Local de Habitação de Interesse Social; Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável; iniciativas na política de mobilidade urbana (Plano Viário, Sistema Integrado de Transporte Coletivo – Bilhete Único, Plano Cicloviário). De outro lado, estes planos não passaram, ainda, por uma articulação inter setorial.

Dado o seu caráter amplo e multissetorial, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Econômico do município de Guarulhos não é apenas um instrumento de gestão urbana, de sentido estrito. Suas diretrizes fundamentam a ação da gestão municipal em seus diversos campos, e por isso deve ser aplicado amplamente e, principalmente, monitorado, de forma a possibilitar sua constante avaliação. É preciso, portanto, consolidar o processo de consulta ao Plano pelas secretarias municipais, entre outras ações.

A respeito das condições institucionais e do sistema de acompanhamento e controle, é importante observar o grau de integração entre os órgãos públicos quanto ao uso de informações comuns e a participação mútua na tomada de decisões. Além disso, os mecanismos de participação popular definem a rotina de acompanhamento e controle das decisões da gestão e do planejamento.

Estes mecanismos podem ser exercitados por meio do Conselho criado para esta finalidade, bem como por meio de audiências, debates públicos, oficinas territoriais e outros meios formais de contato entre a administração pública e os segmentos da sociedade. Além de ser um procedimento obrigatório por determinação da legislação federal, este contato com a sociedade civil contribui para a maior aderência às previsões legais.

PERGUNTAS PARA DEBATE

1. Existe alguma iniciativa que possa ser resultado do sistema de gestão do planejamento proposto no plano diretor de 2004? Quais são os atores que mais contribuíram para isso? Houve alguma iniciativa não concretizada? Por quê?
2. Sobre o orçamento: a dotação orçamentaria contempla os projetos apontados pelo plano diretor para cada secretaria? Articula os planos setoriais no sentido do direcionamento dos investimentos? Quais as limitações orçamentarias para se realizar os projetos previstos para a cidade?
3. Sobre o sistema de gestão e monitoramento: A Prefeitura (ou departamentos específicos) adota sistema de indicadores e resultados? Pretende adotar? O Plano deve seguir esta diretriz institucional: indicadores, metas, relatório de resultados? Como as unidades de planejamento (UPR) respondem a isso?
4. Controle social: quais são os instrumentos e mecanismo de controle e monitoramento? Qual é o grau de participação dos atores sociais nos grupos setoriais (conselhos, reuniões)? Como são mediados os conflitos?
5. Existem projetos de cooperação com outros municípios? Em qual eixo temático? Se não existe, houve alguma tentativa de cooperação ou criação de consórcio? Caso não tenha se constituído, quais seriam as principais razões?

1.1.6.2. Fotos



Fonte: produzidas pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano - Prefeitura Municipal de Guarulhos.

1.1.6.3. Apresentação de slides Power Point

Esta oficina não contou com apresentação de slides.

1.1.6.4. Sistematização da oficina - dia 03/02/2012

Os painéis elaborados nas oficinas internas refletem a síntese do conteúdo debatido a partir das questões-problema formuladas. No entanto, para melhor apresentar a sistematização, o conteúdo dos painéis foi revisto com apoio da relatoria realizada em cada oficina, de forma a deixar mais claro o conteúdo debatido, sempre buscando manter o conteúdo falado nas reuniões. Além disso, as respostas foram reorganizadas de acordo com as temáticas das perguntas, conforme o que segue. O conteúdo a seguir, reflete, portanto, a síntese dos debates realizados.

TEMA: Plano Diretor, Políticas Setoriais e Sistema de Gestão.

1. Existe alguma iniciativa que possa ser resultado do sistema de gestão do planejamento proposto no plano diretor de 2004? Quais são os atores que mais contribuíram para isso? Houve alguma iniciativa não concretizada? Por quê?

PLANOS SETORIAIS

PLHIS (participativo e já realizado) partiu da necessidade do SNHIS.

PDITS partiu das exigências do Ministério do turismo (em andamento). O PD deu parâmetros para o PDITS. PD é falho na questão do turismo.

Plano de Drenagem (falta articulação interna).

Plano de Educação. Usou as UPRs. Viés pedagógico.

Experiência de planejamento do SAS.

Plano de Resíduos Sólidos e Plano de Resíduos da Construção Civil:

- Abarca o PD;
- Unidade – bacias hidrográficas;
- Foi participativo;
- Houve participação de outros municípios;
- Metas e construções de indicadores.

Não aparece no PD a questão do patrimônio histórico e questão documental (Secretaria de Cultura).

CONSELHOS

- Criados por demanda do governo federal para acessar recursos;

- Conselho de desenvolvimento econômico;

SISTEMA DE GESTÃO

Dificuldade de trabalhar com dados atualizados. Intersetorialidade não é prática.

Integração: assistemática, pontual e apoiada em iniciativas individuais.

O sistema de Gestão não funciona a contento – como fazer?

Cada secretaria tem que ter o próprio planejamento X necessidade de uma Secretaria de planejamento.

Ausência de ferramenta de integração efetiva entre planos. DT/webgeo, foi uma tentativa.

2. Sobre o orçamento: a dotação orçamentaria contempla os projetos apontados pelo plano diretor para cada secretaria? Articula os planos setoriais no sentido do

direcionamento dos investimentos? Quais as limitações orçamentárias para se realizar os projetos previstos para a cidade?

O recurso é curto, insuficiente, mas tem que ter estratégias para planejar.

Planejamento + orçamento (antiga secretaria)

Tentativa de aumentar a arrecadação.

PPA: indicadores mal construídos.

LRF, recursos vinculados, O.P., ... O recurso já está vinculado. Dotação orçamentária amarrada.

Recursos vinculados (SAS, Saúde, Educação) X não vinculados. Como se planeja?

Pressão do Ministério Público (Habitação).

Dificuldade dos conselhos terem conhecimento do orçamento.

Orçamento foge à esfera dos técnicos.

No caso do SAAE o orçamento é próprio e está sendo amarrado nos seus planos.

3. Sobre o sistema de gestão e monitoramento: A Prefeitura (ou departamentos específicos) adota sistema de indicadores e resultados? Pretende adotar? O Plano deve seguir esta diretriz institucional: indicadores, metas, relatório de resultados? Como as unidades de planejamento (UPR) respondem a isso?

Projetos estratégicos, resolvemos problemas imediatos (apagamos incêndios) e não projetamos no longo prazo.

Unidade de planejamento:

- PLHIS, SAS, Educação usam UPR
- Drenagem usa bacias hidrográficas
- PDITS usam recorte específico
- UPR não existem de fato
- UPR X Bacias Hidrográficas X Regionais da Saúde - especificidades das secretarias.
- Necessidade de rediscutir as UPR.
- Unidades de administração/operacionalização X unidade de planejamento.

Houve iniciativa em SAS para indicadores.

Mapa da exclusão e diagnóstico de vulnerabilidade - indicadores.

Importância da fiscalização.

Necessidade de base de acesso comum e gestão da informação e das ações.

Problemas/deficiências de recursos humanos/pessoal e equipamentos.

Falta de continuidade

4. Controle social: quais são os instrumentos e mecanismo de controle e monitoramento? Qual é o grau de participação dos atores sociais nos grupos setoriais (conselhos, reuniões)? Como são mediados os conflitos?

Vários conselhos

Participação das mesmas associações.

Desafio de olhar o macro, conjunto, de incorporar mentalidade de planejamento.

Velocidade do mercado X lentidão do Estado.

Aprovação de recursos (sem capacitação)

Conselho de Saúde – ativo, não decide sobre recursos.

Dificuldade de horário para a sociedade civil.

Fragilidade no envolvimento pessoal dos técnicos e não da secretaria nos conselhos.

Secretaria de governo tem uma seção de monitoramento de todos os conselhos municipais.

5. Existem projetos de cooperação com outros municípios? Em qual eixo temático? Se não existe, houve alguma tentativa de cooperação ou criação de consórcio? Caso não tenha se constituído, quais seriam as principais razões?

Dificuldade de articulação metropolitana.

Projetos/articulações:

- CONDEMAT (Consórcio de Desenvolvimento dos Municípios do Alto Tietê)
- Agências de desenvolvimento regional.
- Região metropolitana.
- Forum de Turismo do Alto Tietê.

6. Outros temas

Grandes transformações no município desde 2000 e mudanças na gestão com avanços.

Não é só o mercado que está interferindo no crescimento da cidade (exemplo empreendimentos do MCMV)

Para quem é o PD? 1.200.000 habitantes.

1.1.6.5. Lista de presença



revisão plano diretor de guarulhos



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS
ETAPA 02 Análise Situação Atual

Reunião / Oficina
INTERNA 04 - Sistema Gestão
Data 03.02.2012

LISTA DE PRESENÇA

Nome	Setor/Instituição	Tel	Email
ANA ROSA METRAM	SDU01	2453.6706	anametram@ig.com.br
Suelly Akira F. Siro	SDU	2453.6720	suellyakira@guarulhos.sp.gov.br
Fabiana Furtado	SDU 0106	2493.67080	brinfurtado@hotmail.com
Luciana de Oliveira Jantos	SDU01	2453.6730	luciana.br@uol.com.br
Cibele da Silva Jantos Lima	SEMA 02	2475-9843	cibele55antos@gmail.com
ADRIANA FUGA	SSP	2468-7214	adriafuga@gmail.com
Rosson Geizilli	SDAS	2085-2703	rosonguizilli@yahoo.com.br
Marcia Ribeiro Rosa	SDU01	2453.6739	marciaribero@hotmail.com
Cibele Pinheiro Lages Martins	S. Sanidade	2453.6804	cibelepinheiro@uol.com.br
Agnaldo Marques Blaton	SABE	2472-5331	agnaldo@blaton.com.br
Daniel Carlos de Campos	Sec. Educação	2475-7300	dccampos@atfnet.com
Cristina Maria dos Santos	Sec. de Cultura	2442-8723	cristinamaria@uol.com.br
Joselyne Santana Lunello	SDE - Turismo	2475-7928	juleneio@yahoo.com.br
THIAGO PEREZ SAUD	SDU 02	2453-6706	TPSAVIO@uol.com.br
Marco Antonio T. SILVA	SH	2088.5621	stamproj@Hotmail.com
Rodney A. Tonelotto	SH	2088.5621	rodney_ana@uol.com
LUZ CARLOS GONCALVES	SH	2088.5610	gustavo_p@uol.com
MARIONA CARZENI OLIVEIRA	SH	2088.5610	marionacarzenio@terra.com.br
Alexandre Luiz de Almeida	SSP	2468-7205	alexandreluiz@uol.com.br
Jefferson Chaves	DEURS - SSP	2468.7207	alexandreluiz@uol.com.br
Michelle Raquel Silva	SSP - Furtado	2087.6620	jefferson_goncalves@gmail.com
	Sde - Turismo	2475-7949	MICHELEERAGUEL@GMAIL.COM

1.1.7. Oficina Interna 05 – 07 de fevereiro de 2012

1.1.7.1. Texto de referência

TEMA: Dinâmica socioeconômica economia, trabalho, renda e uso e ocupação do solo
TEXTO DE REFERÊNCIA
<p>Guarulhos, na Grande São Paulo, tem mais de 1,2 milhões de habitantes e é a 9ª maior cidade do país. Localiza-se na porção nordeste da Região Metropolitana de São Paulo, e está posicionada estrategicamente no principal eixo dinâmico de desenvolvimento do País (SP-RJ), a poucos quilômetros da capital. Seu desenvolvimento industrial inicia-se nos anos 1920 quando é inaugurada uma fábrica de tecidos. No início dos anos 50, torna-se ponto de atração da indústria com a inauguração da rodovia Presidente Dutra, a principal via de acesso entre São Paulo e Rio de Janeiro. Nos anos 80, é inaugurado o Aeroporto Internacional de Guarulhos, ligando a cidade a vários países, e aumento sua importância regional e nacional, atraindo empresas diversas que impulsionaram os setores de serviço e industrial que são hoje, responsáveis por grande parte do desenvolvimento econômico da cidade.</p> <p>É válido ressaltar que, de acordo com a tipologia da SEADE, a economia do município é considerada como multissetorial, com uma estrutura produtiva complexa, com inter-relação de crescimento entre os setores da indústria e dos serviços, sendo estes, responsáveis pela geração de mais de 77% das ocupações do município.</p> <p>Nas últimas duas décadas o município passou por um acelerado processo de urbanização, alimentado pela migração estadual e também de outros estados. Como consequência desse processo, verifica-se em Guarulhos, a despeito de sua importância econômica, que cerca de 1/5⁷ de sua população vive em condições de precárias de habitação e com um elevado índice de incidência da pobreza, visto que mais de 1/3 dos responsáveis por domicílios possuem rendimentos inferiores a três salários mínimos.</p> <p>Como o município está inserido na cadeia produtiva global, o fortalecimento da economia local passa, necessariamente, pelo ordenamento das atividades econômicas existentes no município e pela busca de alternativas para seu pleno desenvolvimento, com aproveitando das oportunidades surgidas pela estrutura estadual e federal de modo a maximizar os recursos na busca do crescimento econômico.</p> <p>Dessa forma o município precisa criar um ambiente adequado para que os potenciais econômicos se consolidem e possam garantir melhores condições de renda e consumo para a população local, de forma a tornar a economia mais dinâmica, proporcionando melhora na arrecadação de tributos, e criando condições para que os serviços públicos, como educação, saúde, assistência social, sejam prestados com nível excelência.</p> <p>A revisão do plano diretor, como instrumento de planejamento, deverá se voltar ao estabelecimento de diretrizes e projetos que garantam a infraestrutura necessária ao pleno desenvolvimento das atividades econômicas.</p>

⁷ IBGE- Cidades, 2010.

PERGUNTAS PARA DEBATE

1. Qual o projeto de desenvolvimento levado a termo pela administração municipal, como ele se relaciona com a geração de riqueza dos setores da economia?
2. Como este projeto de desenvolvimento se realiza(ria) no espaço? Quais são as principais demandas? E de que forma este projeto atende às necessidades da população local?
3. Existe interação entre a administração municipal e a sociedade civil no processo de formulação de políticas públicas e elaboração de estratégias e projetos que visem o desenvolvimento econômico do município?
4. Os projetos de desenvolvimento econômico de Guarulhos são idealizados levando-se em conta a relação e integração metropolitana? Quais são esses projetos?
5. Como as atividades econômicas de Guarulhos se integram com as atividades da Capital e demais municípios da Região Metropolitana?

1.1.7.2. Fotos



Fonte: produzidas por Ambiens Cooperativa.

1.1.7.3. Apresentação de slides Power Point

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



DINÂMICA ECONÔMICA E SOCIAL NO MUNICÍPIO

1 DINÂMICA POPULACIONAL

- População Total
- População residente – grupo idade
- População sem alfabetização
- Renda média – grupo habitantes

2 DINÂMICA ECONÔMICA

- Distribuição riqueza por setor econômico
- Vínculos empregatícios
- Idade ativa X empregos formais
- Vínculos empregatícios 1ª desagregação
- Rendimento médio por ramo de atividade
- Principais ocupações

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

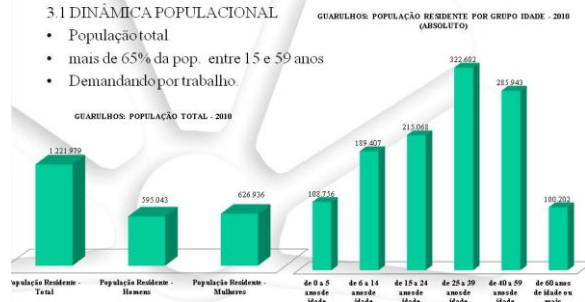
DINÂMICA ECONÔMICA E SOCIAL NO MUNICÍPIO

QUESTÃO-PROBLEMA
1. Qual o projeto de desenvolvimento levado a termo pela administração municipal, como ele se relaciona com a geração de riqueza dos setores da economia?
2. Como este projeto de desenvolvimento se realiza(ria) no espaço? Quais são as principais demandas? E de que forma este projeto atende às necessidades da população local?
3. Existe interação entre os administração municipal e sociedade civil no processo de formulação de políticas públicas e elaboração de estratégias e projetos que visem o desenvolvimento econômico do município.
4. Os projetos de desenvolvimento econômico de Guarulhos são idealizados levando-se em conta a relação e integração metropolitana? Quais são esses projetos?
5. Como as atividades econômicas de Guarulhos se integram com as atividades da Capital e demais municípios da Região Metropolitana?

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

3.1 DINÂMICA POPULACIONAL

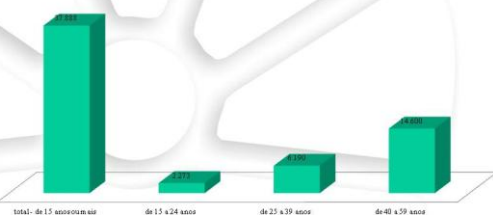
- População total
- mais de 65% da pop. entre 15 e 59 anos
- Demandando por trabalho.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

3.1 DINÂMICA POPULACIONAL

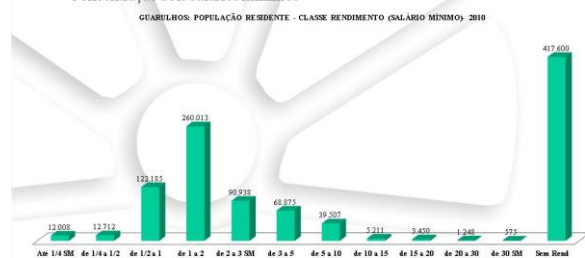
- Grupos pessoas sem alfabetização
- GUARULHOS: PESSOAS QUE NÃO SABEM LER E ESCREVER - GRUPOS DE IDADE - 2010



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

3.1 DINÂMICA POPULACIONAL

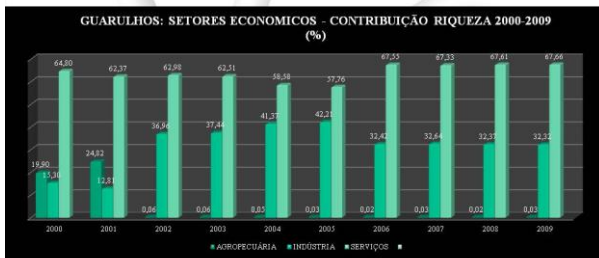
- Renda média – grupo habitantes
- Concentração dois salários mínimos



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

3.2 DINÂMICA ECONÔMICA

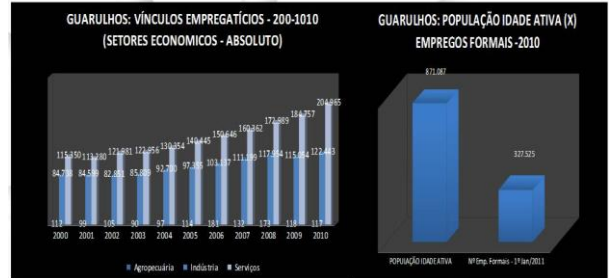
- Distribuição da riqueza por setor econômico
- Concentração setor serviços



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

3.2 DINÂMICA ECONÔMICA

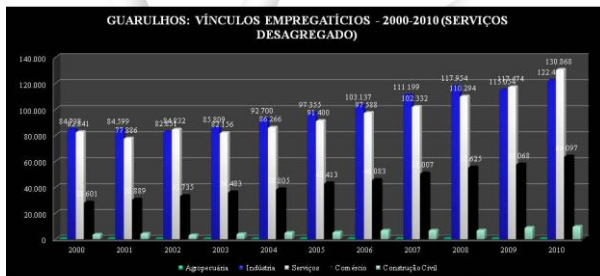
- Vínculos empregatícios - Ramo de atividade
- Idade ativa X empregos formais



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

3.1 DINÂMICA ECONÔMICA

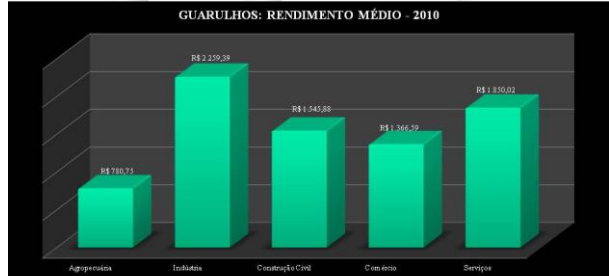
- Vínculos empregatícios - Serviços



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

3.1 DINÂMICA ECONÔMICA

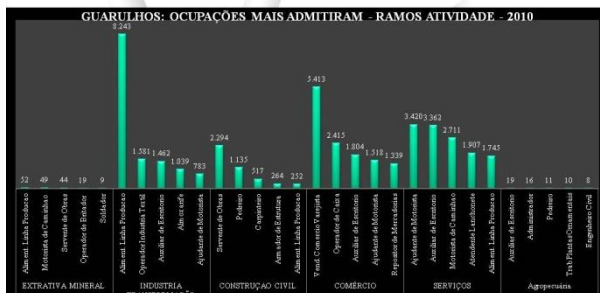
- Rendimento médio - Ramo atividade



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

3.1 DINÂMICA ECONÔMICA

- Admissão por Ramo de atividade

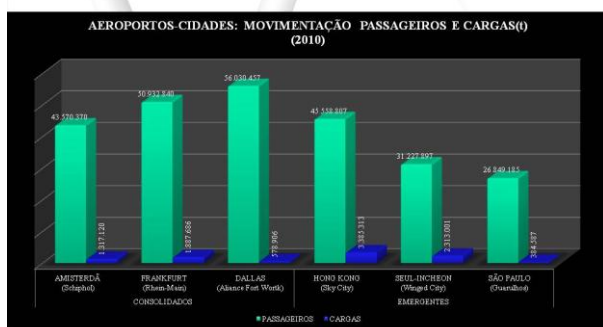


REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

CRESCIMENTO MUNICÍPIOS - RODOANEL - 2002-2009(%)

Municípios	2000	2004	2009	Média 2002-2009
Santana de Parnaíba	959,47	53,76	191,49	23,94
Barueri	9.445,36	41,84	124,27	15,53
Carapicuíba	1.397,95	14,27	102,14	12,77
Osasco	8.538,84	39,17	202,56	25,32
Cotia	1.634,04	41,60	182,81	22,85
Embu das Artes	1.041,58	30,70	211,98	26,50

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

Ambiens Sociedade Cooperativa

angela@coopere.net

artur@coopere.net

Ramon@coopere.net

www.coopere.net

(41) 3013-2160/ 3013- 2161

(11) 7688-7601

Fonte: elaborados por Ambiens Cooperativa.

1.1.7.4. Sistematização da oficina - dia 07/02/2012

Os painéis elaborados nas oficinas internas refletem a síntese do conteúdo debatido a partir das questões-problema formuladas. No entanto, para melhor apresentar a sistematização, o conteúdo dos painéis foi revisto com apoio da relatoria realizada em cada oficina, de forma a deixar mais claro o conteúdo debatido, sempre buscando manter o conteúdo falado nas reuniões. Além disso, as respostas foram reorganizadas de acordo com as temáticas das perguntas, conforme o que segue. O conteúdo a seguir, reflete, portanto, a síntese dos debates realizados.

TEMA: Dinâmica socioeconômica: economia, trabalho, renda e uso e ocupação do solo.

1. Qual o projeto de desenvolvimento levado a termo pela administração municipal, como ele se relaciona com a geração de riqueza dos setores da economia?

Desenvolvimento econômico para quem? Como beneficiar a população?

Necessidade de pensar em inversão da dinâmica econômica de Guarulhos, em que poucos ganham muito e muitos ganham nada (cidade de poucos donos).

Que tipo de empresas e empregos Guarulhos quer? Relação com os incentivos fiscais, hoje destinados somente à indústria.

Plano diretor já estabelece necessidade de um plano de desenvolvimento econômico, mas precisa fazer.

Localização estratégica, logística.

Aeroporto como âncora.

Porto seco – alto valor agregado.

Pensar no espaço intraurbano, vocação dos espaços e fortalecer as centralidades.

PDITS e valorização do turismo (aeroporto, Copa).

Turismo de negócios (feiras, eventos).

Característica de concentração de renda e riqueza.

Buscar formação de nível superior.

Precisa melhorar a relação entre tipo de atividade econômica desenvolvida e qualificação profissional da população de Guarulhos.

2. Como este projeto de desenvolvimento se realiza(ria) no espaço? Quais são as principais demandas? E de que forma este projeto atende às necessidades da população local?

Plano diretor territorializa os projetos (macrozonas) diferentemente da LUOS

Necessidade de repensar o macrozoneamento e relação com os incentivos fiscais

Lei de uso do solo permissiva que fortalece o modelo atual

Excesso de Zonas Mistas não diferenciam as áreas

Plano Diretor não define o que fazer com as áreas vazias

Crescimento das instalações de galpões

Inexistência de área rural dificulta produção agrícola

Falta espaço para agricultura

Expulsão dos agricultores com consequências para a produção de alimentos e relação com o meio ambiente.

Precisa garantir área de preservação ao norte.

Necessidade de o município fazer pesquisas, comprar informação para poder planejar.

3. Existe interação entre a administração municipal e a sociedade civil no processo de formulação de políticas públicas e elaboração de estratégias e projetos que visem o desenvolvimento econômico do município?

Incentivos fiscais:

- Histórico de incentivos fiscais para a indústria.
- Problema na legislação de incentivos fiscais.
- Incentivos fiscais para quem? Favorecem a população local?

Considerar a mudança na pirâmide etária: Crescimento da população jovem e idosa.

PDITS – teve articulação com a sociedade

4. Os projetos de desenvolvimento econômico de Guarulhos são idealizados levando-se em conta a relação e integração metropolitana? Quais são esses projetos?

Grupo de trabalho do Alto Tietê

Discussão de projetos estratégicos junto a RMSP.

5. Como as atividades econômicas de Guarulhos se integram com as atividades da Capital e demais municípios da Região Metropolitana?

Parece cidade dormitório (trabalho em SP)

6. Outros temas

Secretarias não se reportam ao Plano Diretor para tomar decisões

Sistema de gestão não implantado, não existem indicadores para monitoramento

1.1.7.5. Lista de presença



revisão plano diretor de guarulhos



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

ETAPA 02 - Análise Situação Atual

Reunião / Oficina

INTERNA 05 - Dia Feu e Social

Data 7.02.12

LISTA DE PRESEÇA

Nome	Setor/Instituição	Tel	Email
Mara Góes Fulanetti Silva	Zmg / Sethosaud	32702526	maraf.fulanetti@yahoo.com.br
Cristina Maria dos Santos	Sec de Cultura	2442-8723	cristinamaria_cris@ig.com.br
Simone Cecilia Weimann	Sic. Habitação	2088 5621	simone_cwma2003@ig.com.br
Paulo Nascimento	SDE	8719-9719	PAULO181267@GMAIL.COM
Esther Angra de Magalhães	SDE	24757937/4586	estherangra@guarulhos.sp.gov.br
Ricardo Zanoni	SDE	24536711	RZANONI@GMAIL.COM
ANA ROSA METRAM	SDU	2453-6706	anametram@ig.com.br
Thiago Feres Savió	SDU	2453-6706	TPSAVIO@UOL.COM.BR
Robson Grizil	SDAS	2085-2703	robsongrizil@vivo.com.br
FABIANA FUSTADO	SDU 01	24986730	fabifustado@hotmail.com
LUCIANA DE OLIVEIRA SANTOS	SDU 01	24536730	luciana.ox@uol.com.br
Lueli Martello dos Santos	SDU 01	24536741	luelims@hotmail.com
MARUÁ RIBEIRO ROSA	SDU 01	24536739	maruarrosa@hotmail.com
ADRIANA FUGA	SSP	2468-7214	ADRIANAFUGA@GMAIL.COM
FLÍNIO GÓES SANTOS	SDU	2453-6719	
Polyma Souto	SDU	2453-6720	polymasouto@guarulhos.sp.gov.br
Carla Actor Selgado	CPSS/Agric. urbana	2442-5195	carlaactor@ig.com.br
MARCELO DE MOURA	SSP	24757934	marcelomoura@ig.com.br
ROSANE MENEZES DE SOUZA	SSP	24687220	rosanemenezes@guarulhos.sp.gov.br
CRISTINA J. MURCIA	SDU	24536736	CRISTINA@UOL.COM.BR
SODY ALAMI F. SMO	SDU	24536720	sodyalami@guarulhos.sp.gov.br

2. ATIVIDADE 10 – LEITURA COMUNITÁRIA

2.1. Metodologia Leitura Comunitária

Como parte da Etapa 02, a Atividade 10, consistiu na produção de oficinas de diagnóstico com a comunidade guarulhense, buscando levantar as principais impressões sobre as transformações ocorridas no Município a partir de 2004, quando da aprovação do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Econômico e Social de Guarulhos. A Leitura Comunitária teve o objetivo de construir um olhar amplo e diverso sobre a realidade local, incorporando, portanto, diferentes grupos e segmentos que possuíam interesses organizados, como outros estratos populacionais vinculados ao território do Município.

Deste modo, as oficinas de leitura comunitária foram divididas em dois blocos. O primeiro, organizado em torno de segmentos sociais e o segundo a partir de subdivisões territoriais. No primeiro grupo foram realizadas cinco oficinas como os seguintes segmentos: empresários; entidades acadêmicas e de pesquisa, Organizações Não Governamentais - ONGs e entidades profissionais; movimentos sociais e sindicatos de trabalhadores; conselheiros vinculados à política urbana e ao Orçamento Participativo; Vereadores. No outro grupo foram realizadas oito oficinas nas seguintes Unidades de Planejamento Regional: Pimentas, Cumbica, Bonsucesso, São João, Capelinha e Jaguari, Cabuçu e Tanque Grande, Taboão, Centro e Vila Galvão. As oficinas comunitárias tiveram também como objetivo retirar representantes para a Comissão de Acompanhamento (CA) da Revisão do Plano Diretor.

2.1.1. Programação

As oficinas de leitura Comunitária tiveram em média duração de três horas, sendo que o debate foi produzido a partir de questões-problemas. Tais questões nas oficinas por segmentos estavam vinculadas às temáticas de Mobilidade e infraestrutura urbana e social; Uso e ocupação do solo, habitação e qualidade ambiental urbana; Dinâmica Econômica e Social no território e Sistema de Gestão do Planejamento: Controle Social, Orçamento e Regulamentação do Plano. Para as Oficinas por Território as temáticas foram reduzidas para Mobilidade e infraestrutura urbana e social; Uso e ocupação do solo, habitação e qualidade ambiental urbana e Dinâmica Econômica e Social no território.

Desta forma, a programação das oficinas seguiu, de forma geral, a estrutura a seguir:

ATIVIDADE	DETALHES	RESP.	TEMPO
01. Fala de Abertura		SDU	10 min
02. A Revisão do Plano Diretor	Exposição sobre a importância da revisão, metodologia, processo participativo; etapas, cronograma e explicação da eleição CA	SDU	15 min
03. A Oficina	Exposição sobre Metodologia da oficina e apresentação dos Temas dos Grupos de Trabalho e questões-problema	Ambiens	15 min
04. Divisão Grupos de Trabalho	Divisão dos participantes nos GTs (por interesse, mas se algum grupo ficar mais vazio equilibrar)	SDU e Ambiens	5 min
05. Grupos de Trabalho	4 GTs Oficinas Segmentos	SDU e	1 hora

	3 GTs Oficinas Territoriais	Ambiens	
06. Plenária	Apresentação dos painéis dos GTS com as questões debatidas nos subgrupos para a totalidade dos participantes; Levantar apontamentos e questões conflituosas.	SDU ou Ambiens	30 min
07. Debate	Levantar questões, críticas, pontos de vistas diferentes sobre uma mesma problemática. Anotar respostas nas tarjetas.	SDU ou Ambiens	30 min
08. Eleição do membro da comissão de acompanhamento.	Cada grupo possui autonomia para a definição dos critérios de escolha do representante.	SDU ou Ambiens	30 min

Fonte: elaborado por Ambiens Cooperativa.

Os itens 2 e 3 foram apresentados em Datashow. Os Grupos de Trabalhos (GTs) foram formados a partir do interesse dos participantes nas temáticas de cada grupo, sendo que em cada GT havia a presença de um mediador e um sistematizador, divididos entre Ambiens e Prefeitura e um relator, escolhido entre os participantes.

Os debates nos GTs foram realizados seguindo as questões-problema, sendo respondidas pelos participantes a partir da ordem de questões propostas. As respostas indicadas pelos participantes eram anotadas em tarjetas e ilustradas com ícones em mapas. Ao final de cada rodada de debate, perguntava-se ao grupo se as respostas contidas nas tarjetas estavam de acordo com o que foi discutido, sendo o texto aprovado pelos participantes as tarjetas eram fixadas em seguida no painel.⁸ Após cada GT finalizar as respostas das questões, os painéis de cada grupo eram dispostos lado a lado, sendo apresentados pelos relatores. Após as apresentações, abria-se para complementações ou correções, bem como, questionamentos contrários ao que foi indicado pelo relator do GT. As novas questões indicadas, quando aprovadas pelos demais, eram fixadas no painel.

Fim do debate referente à leitura comunitária, iniciou-se em cada oficina o processo de eleição da Comissão de Acompanhamento. Em cada oficina os participantes tiveram total autonomia para escolher o seu representante. Foram eleitos 16 representantes, sendo: um do segmento empresarial; um das entidades de profissionais; um do setor acadêmico; um das ONGs; um de Conselheiros vinculados à política urbana e ao OP; um vereador; um de Movimentos sociais; um de Sindicatos de trabalhadores; um representante de Pimentas; um de Cumbica; um de Bonsucesso; um de São João; um de Capelinha e Jaguari; um de Cabuçu e Tanque Grande; um de Taboão e um representante do Centro e Vila Galvão.

⁸ Cada grupo de respostas era organizado por uma cor, assim, cada painel possuía em média quatro questões organizadas em quatro cores diferentes.

2.1.2. Calendário

Oficina	data	dia da semana	horário	local
SEGMENTOS				
Entidades empresariais	7/fev	terça	19h	Centro Educacional Adamastor
Entidades de profissionais, acadêmicas e ONGs	8/fev	quarta	19h	Centro Educacional Adamastor
Movimentos sociais e sindicatos de trabalhadores	9/fev	quinta	19h	Centro Educacional Adamastor
Conselheiros vinculados à política urbana e ao OP	10/fev	sexta	19h	Centro Educacional Adamastor
Vereadores	15/fev	quarta	10h	Câmara de Vereadores
TERRITORIAIS				
Pimentas	13/fev	segunda	19h	CEU Pimentas
Cumbica	14/fev	terça	19h	EPG Glorinha Pimentel
Bonsucesso	15/fev	quarta	19h	CEU Ponte Alta
São João	16/fev	quinta	19h	EPG Carlos Drummond de Andrade
Capelinha e Jaguari	28/fev	terça	19h	CEA Balneário Água Azul
Cabuçu e Tanque Grande	29/fev	quarta	19h	EPG Vereador Faustino Ramalho
Taboão	01/mar	quinta	19h	EPG Amador Bueno
Centro e Vila Galvão	07/mar	quarta	19h	Centro Educacional Adamastor

Fonte: elaborado por Ambiens Cooperativa.

2.1.3. Questões Orientadoras: Oficinas – SEGMENTOS

A produção da Leitura Comunitária por segmentos foi orientada a partir de questões-problemas, vinculadas a quatro temas gerais, sendo que outras sub-questões poderiam ser abordadas de acordo com a dinâmica dos debates em cada GT, como representadas abaixo.

Tema 1. Mobilidade e infraestrutura urbana e social ⁹

QUESTÃO-PROBLEMA	Sub questões.
1. O sistema de transporte público atende às necessidades?	O que mudou nos últimos 10 anos? Há necessidades que ainda não são atendidas? Onde estão os principais problemas levantados?
2. E o sistema viário (ruas, sinalização, ...)? Quais os principais conflitos relacionados ao uso das vias?	E o sistema de ciclovias? Os passeios/calçadas?
3. Quais são os problemas de saneamento (água, esgoto, lixo e drenagem)? E onde se localizam?	Estes serviços melhoraram nos últimos 10 anos? Onde? Há problemas como interrupção no abastecimento de água, ausência de sistema de

⁹ Infraestrutura social e urbana “envolve um amplo conjunto de bens e serviços sociais, equipamentos comunitários e redes de suporte à vida cotidiana das pessoas, das famílias, das comunidades e das cidades, com forte impacto sobre o desenvolvimento econômico, a promoção do bem-estar social e a garantia dos direitos humanos.” (IPEA, 2010)

	esgoto, ausência de coleta de lixo ou frequência inadequada, inundações e alagamentos? Onde?
4. Como estão distribuídos a infraestrutura, os serviços públicos e os equipamentos comunitários? Educação, Saúde, Assistência Social, Lazer, Cultura.	Faltam equipamentos? Todos têm acesso? É fácil chegar até eles? Em quais regiões o acesso é mais difícil? Estão em quantidade adequada?

Tema 2. Uso e ocupação do solo, habitação e qualidade ambiental urbana

QUESTÃO-PROBLEMA	Sub questões.
1 Quais são as principais características/qualidades espaciais em Guarulhos?	Quais são as principais diferenças intraurbanas? Os espaços são iguais/homogêneos? Como se diferenciam? Por quê? Quais as principais mudanças sofridas nos últimos 10 anos?
2 Quais que são os principais problemas ambientais existentes e onde se concentram?	Exemplos de problemas ambientais para localizar: depósito irregular de lixo, poluição de córregos, áreas de ocupação de risco, ausência de áreas verdes, etc.
3 Para onde a cidade tem crescido e por quê? Quais os vetores de expansão urbana?	Como acontece esse processo e quais os interesses relacionados? Quem direciona isso? Existem conflitos nas áreas de expansão (ambientais, deslocamento da população residente, etc)? Quais são as principais dificuldades e limites para a ação do setor imobiliário? Quais são as oportunidades? Existem áreas ociosas/vazias? Onde se localizam?
4 Quais as diferenças entre as áreas para morar em Guarulhos?	Onde é mais barato morar? Onde é mais caro? Qual a qualidade dessas áreas?

Tema 3. Dinâmica Econômica e Social no território

QUESTÃO-PROBLEMA	Sub questões.
1. Existe um projeto de desenvolvimento para Guarulhos? Qual é ele?	Como ele se relaciona com a geração de riqueza dos setores da economia (indústria, serviços, turismo,...)? Ele se integra com as atividades econômicas da Capital e demais municípios da Região Metropolitana?
2. Como este projeto de desenvolvimento se realiza(ria) no espaço de Guarulhos?	Quais são as principais demandas (de obras, infraestrutura, que impactam o território)?
3. Em que medida o desenvolvimento econômico de Guarulhos afeta a condição/qualidade de vida da população e a distribuição de riqueza?	Ele atende as necessidades da população local, de que forma? Quais são as ocupações que mais empregam trabalhadores no município? Existe disparidade de nível salarial entre as ocupações nos municípios? Existe a ampliação trabalho informal?
4. Como se caracteriza a dinâmica populacional recente de Guarulhos?	Quais as principais mudanças que ocorreram na estrutura populacional nos últimos 10 anos? Como se relaciona com o espaço municipal? Que tipo de

	atividade ainda não se encontra em Guarulhos, e são buscadas em outras regiões (estudo, trabalho)?
--	--

Tema 4. Sistema de Gestão do Planejamento: Controle Social, Orçamento e Regulamentação do Plano

QUESTÃO-PROBLEMA	Sub questões.
1. As leis que regem a produção da cidade (plano diretor, zoneamento, código de obras, etc) são claras e de fácil acesso?	As regras contidas nas leis (zoneamento e plano diretor) são fáceis de entender ou adequadas à realidade do segmento? Existe conflito entre as legislações que regem a produção da cidade?
2. Existem conflitos em relação à aplicação dos instrumentos do Estatuto da Cidade no município?	Houve avanço na aplicação de alguns instrumentos? Quais instrumentos têm conflitos? Quais conflitos? Onde se localizam?
3. Quais são os instrumentos e mecanismo de controle e monitoramento da política urbana municipal? Como funcionam?	Como a população fiscaliza o cumprimento das ações estabelecidas no plano diretor? Quais são e de que forma funcionam as principais instancias de participação? Quais são os meios de comunicação entre a população e o governo (vinculados a participação)? Quais são os Conselhos mais atuantes? Quais são os Conselhos menos atuantes? Como é a participação no PPA, LDO e LOA? Como os segmentos participam das decisões (frequência e qualidade)? Como são mediados os conflitos? E as decisões fora dos espaços formais, como ocorrem?

2.1.4. Questões Orientadoras: Oficinas – TERRITORIAIS

A produção da Leitura Comunitária por oficinas territoriais foi orientada a partir de questões-problemas, vinculadas a três temas gerais, sendo que outras sub-questões poderiam ser abordadas de acordo com a dinâmica dos debates em cada GT, como representadas abaixo.

Tema 1. Mobilidade e infraestrutura urbana e social

QUESTÃO-PROBLEMA	Sub questões
1 Como estão distribuídos a infraestrutura, os serviços públicos e os equipamentos comunitários? Educação, Saúde, Assistência Social, Lazer, Cultura.	Faltam equipamentos? Todos têm acesso? É fácil chegar até eles? Em quais regiões o acesso é mais difícil? Estão em quantidade adequada?

2 O sistema de transporte público atende às necessidades?	O que mudou nos últimos 10 anos? Há necessidades que ainda não são atendidas? Em quais localidades de Guarulhos estão os principais problemas levantados?
3 E o sistema viário (ruas, sinalização, ...)? Quais os principais conflitos relacionados ao uso das vias?	E o sistema de ciclovias? Os passeios/calçadas?
4 Quais são os problemas de saneamento (água, esgoto, lixo e drenagem)? E onde se localizam?	Estes serviços melhoraram nos últimos 10 anos? Onde? Há problemas como interrupção no abastecimento de água, ausência de sistema de esgoto, ausência de coleta de lixo ou frequência inadequada, inundações e alagamentos? Onde?

Tema 2. Uso e ocupação do solo, habitação e qualidade ambiental urbana

QUESTÃO-PROBLEMA	Sub questões.
1. Quais que são os principais problemas ambientais existentes e onde se concentram?	Exemplos de problemas ambientais para localizar: depósito irregular de lixo, poluição de córregos, áreas de ocupação de risco, ausência de áreas verdes, etc.
2. Quais são as áreas que tem ocupação de risco ambiental?	Deslizamento de encostas, inundação, etc.
3. Para onde a cidade tem crescido e por quê?	Quais são os fatores que influenciam o crescimento urbano? Quais são os interesses relacionados a esses fatores (diretrizes)? Quais as principais mudanças sofridas nos últimos 10 anos? Existem conflitos nas áreas de expansão (ambientais, deslocamento da população residente, etc)? Existem áreas ociosas/vazias? Onde se localizam?
4. Quais as diferenças entre as áreas para morar em Guarulhos?	Onde é mais barato morar? Onde é mais caro? Qual a qualidade dessas áreas? Quais as diferenças entre as áreas para morar em Guarulhos?

Tema 3. Dinâmica Econômica e Social no território

QUESTÃO-PROBLEMA	Sub questões.
1. Como se caracteriza a dinâmica populacional recente de Guarulhos?	Quais as principais mudanças que ocorreram na dinâmica populacional nos últimos 10 anos? Como se relaciona com o espaço municipal? Tem muita gente que veio de outros municípios? Onde moram essas pessoas? Quais as regiões mais violentas do município?
2. Como se dá distribuição de riqueza em Guarulhos?	Onde se encontra (apontar no mapa) a população de menor renda no Município? Tem muita gente sem trabalho? Em que regiões têm mais oferta de trabalho (bairros de Guarulhos) e

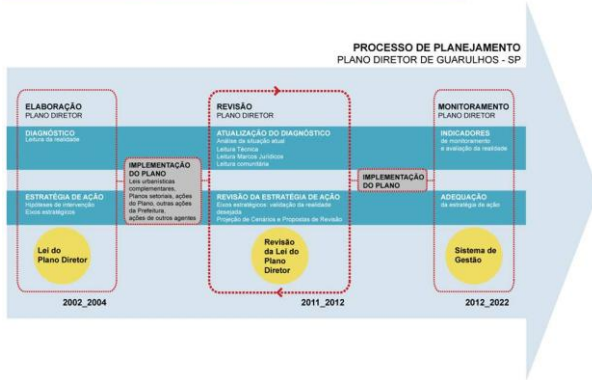
	na região metropolitana (capital e Municípios)? Que tipo de atividade (estudo e trabalho) a população não encontra em Guarulhos e precisa procurar em outras cidades?
3. Em que medida o desenvolvimento econômico de Guarulhos afeta a condição/qualidade de vida da população e a distribuição de riqueza?	Ele atende as necessidades da população local, de que forma? Quais são as ocupações que mais empregam trabalhadores no município? Existe disparidade de nível salarial entre as ocupações nos municípios? Existe a ampliação trabalho informal? E onde ele se localiza? Quais setores?
4. Quais são as principais demandas econômicas e sociais que impactam o território de Guarulhos?	Quais obras de infraestrutura, viária, mobilidade, projetos habitacionais, áreas de lazer.

2.1.4.1. Registro da Apresentação

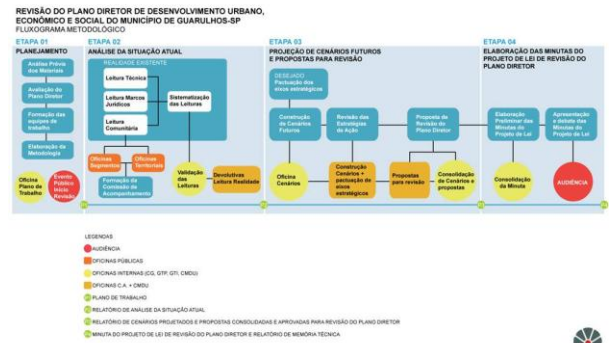
Todas as oficinas de Leitura Comunitária contaram com uma breve introdução sobre a importância da revisão do plano diretor; incluindo a explicação sobre a metodologia do processo participativo, e suas respectivas etapas e objetivos, além da apresentação sobre as atribuições da Comissão de Acompanhamento.

  <h2>REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS</h2>	<h2>ETAPA 02 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL</h2> <h3>OFICINAS COMUNITÁRIAS</h3> <h4>Por Segmentos</h4> <p>REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS</p>
<h4>O PLANO DIRETOR</h4> <ul style="list-style-type: none">▪ O Plano Diretor é compreendido como um processo de construção coletiva das estratégias e instrumentos de produção do espaço municipal.▪ É retratado na Lei do Plano Diretor, marco definidor da política urbana municipal.▪ Mas não se resume à lei, e sim a um processo contínuo de discussão acerca das políticas públicas municipais.▪ Não tem o objetivo de dirimir as disputas de interesses levando ao consenso, mas deve funcionar como um “livro de regras” para estas disputas, um pacto estabelecido entre distintos segmentos sociais inseridos no processo participativo de elaboração e revisão do plano. <p>REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS</p>	<h4>O PLANO DIRETOR</h4> <ul style="list-style-type: none">▪ O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Econômico e Social do Município de Guarulhos estabelece (...) diretrizes e normas para o seu desenvolvimento, orientando os agentes públicos e privados que atuam na construção e gestão da cidade, com o propósito de melhorar a qualidade de vida de seus moradores e usuários, promover o progresso urbano, econômico e social para todos, pautando-se pelos princípios, normas e instrumentos da Constituição Federal, da Constituição Estadual, do Estatuto das Cidades e da Lei Orgânica do Município.▪ Marco de referência para a política urbana municipal, busca direcionar o modo de produção do espaço, com base na gestão democrática. Concebido a partir dos princípios da Reforma Urbana, presentes no Estatuto da Cidade. <p>REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS</p>
<h4>A REVISÃO DO PLANO DIRETOR</h4> <ul style="list-style-type: none">▪ A atual Revisão do Plano Diretor de Guarulhos está inserida em um processo de planejamento que se iniciou com a elaboração do Plano entre 2002 e 2004, desdobrou-se na Lei do Plano Diretor e que, num momento seguinte, passou pela implementação do plano, entre 2005 e 2011.▪ Processo de planejamento compreendido tanto do ponto de vista de seu conteúdo técnico/político, quanto do processo de participação popular que vem acontecendo desde 2002 (Conferências da Cidade, Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano) <p>REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS</p>	<h4>A REVISÃO DO PLANO DIRETOR</h4> <ul style="list-style-type: none">▪ A Revisão do Plano Diretor pressupõe uma avaliação das mudanças territoriais que ocorreram desde o período do diagnóstico do Plano Diretor (2002);▪ Deve possibilitar compreender se as estratégias e ações programadas foram realizadas ou não, se tiveram sucesso ou não, e por que fracassaram ou tiveram sucesso;▪ Atualização do diagnóstico e revisão das estratégias de ação, para chegar à revisão da Lei do Plano Diretor, adequada às mudanças verificadas e aos novos projetos acordados;▪ Deve possibilitar um efetivo monitoramento do PD no momento seguinte, com a constante avaliação da realidade e adequação dos projetos aos objetivos formulados. <p>REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS</p>

PROCESSO DE PLANEJAMENTO



METODOLOGIA DA REVISÃO



MOMENTO ATUAL DA REVISÃO

ETAPA 02 | Análise da Situação Atual

• **Objetivo:** construir o diagnóstico da dinâmica urbana do Município de Guarulhos para o período 2004-2010, no contexto da RMSP, considerando os eixos estratégicos e objetivos aprovados na Lei do Plano Diretor e demais conteúdos relativos a cada tema específico.

• **Produto:** Relatório da Análise da Situação Atual

Atividades:

- 8 – Leitura Técnica;
 Oficinas internas para análise integrada e intersetorial;
- 9 – Leitura dos Marcos Jurídicos;
 Oficinas comunitárias por segmentos e territoriais;
- 10 – Leitura comunitária
 Oficinas comunitárias das Leituras Técnica e Comunitária;
- 11 – Sistematização das Leituras Técnica e Comunitária;
- 12 – Devolutivas públicas dos resultados das Leituras Técnica e Comunitária.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

PROGRAMAÇÃO OFICINAS COMUNITÁRIAS

oficinas comunitárias segmentos

	data	horário	local
Entidades empresariais	07/fev	19h	Adamastor
Entidades de profissionais, acadêmicas e ONGs	08/fev	19h	Adamastor
Movimentos sociais e sindicatos de trabalhadores	09/fev	19h	Adamastor
Conselheiros vinculados à política urbana e ao OP	10/fev	19h	Adamastor
Vereadores (a confirmar data)	a definir		

oficinas comunitárias territoriais (por UPRs)

Pimentas	13/fev	18h30	CEU Pimentas
Cumbica	14/fev	18h30	EPG Glorinha Pimentel
Bonsucesso	15/fev	18h30	CEU Ponte Alta
São João	16/fev	18h30	EPG Carlos Drummond de Andrade
Capelinha e Jaguari	28/fev	18h30	CEA Balneário Água Azul
Cabuçu e Tanque Grande	29/fev	18h30	EPG Ver. Faustino Ramalho
Taboão	01/mar	18h30	EPG Amador Bueno
Centro e Vila Galvão	07/mar	18h30	Centro Educacional Adamastor

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

INSTÂNCIAS DE PARTICIPAÇÃO

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO

• **Delegados eleitos nas oficinas por segmentos e territoriais**

Atribuições:

- Publicizar agendas da Revisão do PD para sociedade;
- Mobilizar atores da sociedade civil para participar da revisão do PD;
- Informar os segmentos da sociedade civil sobre as propostas de revisão do Plano Diretor.
- Construir pautas e propostas oriundas da sociedade civil;
- Participar dos espaços participativos;
- Avaliar, monitorar, propor ações e sugerir mudanças em relação ao conteúdo técnico produzido.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO

Nº vagas	Segmento ou território
01	Segmento empresarial
01	Entidades de profissionais
01	setor acadêmico
01	ONGs
01	Conselheiros vinculados à política urbana e ao OP
01	Vereadores
01	Movimentos sociais
01	Sindicatos de trabalhadores
01	Pimentas
01	Cumbica
01	Bonsucesso
01	São João
01	Capelinha e Jaguari
01	Cabuçu e Tanque Grande
01	Taboão
01	Centro e Vila Galvão
Total 16	

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



OFICINAS COMUNITÁRIAS SEGMENTOS SOCIAIS

- **Objetivos:**
realizar diagnóstico comunitário por meio de oficinas territoriais e por segmentos sociais; retirar representantes das oficinas que irão formar a Comissão de Acompanhamento (CA) da Revisão do Plano Diretor.
- **Programação:**
Grupo de trabalho
Plenária e debate
Eleição para comissão de acompanhamento



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



GRUPOS DE TRABALHO (GTs)

- Grupos de Trabalho Temáticos:
 1. Mobilidade e infraestrutura urbana e social
 2. Uso e ocupação do solo, habitação e qualidade ambiental urbana
 3. Dinâmica Econômica e Social no território
 4. Sistema de Gestão do Planejamento: Controle Social, Orçamento e Regulamentação do Plano

O que mudou nos últimos 10 anos?
O que se quer para Guarulhos?



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



GT2. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO, HABITAÇÃO E QUALIDADE AMBIENTAL URBANA

- Características do espaço urbano/rural
- Problemas ambientais
- Crescimento da cidade e vetores de expansão
- Moradia
- Qualidade das diferentes áreas



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



GT3. DINÂMICA ECONÔMICA E SOCIAL NO TERRITÓRIO

- Projeto de desenvolvimento
- Infraestrutura para o desenvolvimento econômico
- Desenvolvimento econômico e qualidade de vida
- Trabalho
- Distribuição de riqueza
- Dinâmica populacional

GT4. SISTEMA DE GESTÃO DO
PLANEJAMENTO: CONTROLE SOCIAL,
ORÇAMENTO E REGULAMENTAÇÃO DO PLANO

- Controle Social
- Conselho
- Orçamento
- Regulamentação do Plano Diretor
- Legislação urbanística
- Instrumentos do Estatuto da Cidade



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



Fonte: elaborados por Ambiens Cooperativa.

2.2. Oficinas Segmentos

2.2.1. Entidades empresariais

2.2.1.1. Fotos



Fonte: produzidas pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano - Prefeitura Municipal de Guarulhos.

2.2.1.2. Sistematização da oficina - dia 07/02/2012

TEMA: Mobilidade e infraestrutura urbana.

QUESTÕES	RESPOSTAS TARJETAS
1. O sistema de transporte público atende às necessidades?	Transporte público deficiente nos bairros mais periféricos
2. E o sistema viário (ruas, sinalização, ...)? Quais os principais conflitos relacionados ao uso das vias	<p>Dificuldade de interligação entre bairros que é deficiente ou inexistente ao mesmo tempo em que Guarulhos é privilegiado numa "mobilidade macro" com eixos importantes como a Dutra e Ayrton Senna.</p> <p>Contradição entre mobilidade interna e externa. Muitas empresas transportadoras se instalam na cidade em ruas que não suportam veículos pesados. Comentando, inclusive, que se uma indústria pegar fogo não tem como os bombeiros chegarem nela pelo número de caminhões nas ruas do entorno industrial sem capacidade de suporte para isso.</p> <p>Previsão de área para alargamentos de vias. Necessidade de se fazer este tipo de planejamento. Nas novas construções não é previsto recuos que possam ser utilizados posteriormente para alargamento de vias o que geraria para a prefeitura custos muito maiores de desapropriação</p>
3. Quais são os problemas de saneamento (água, esgoto, lixo e drenagem)? E onde se localizam?	<p>Rodízio de água nas regiões de Guarulhos, pela impossibilidade de abastecer a todos.</p> <p>Inundações, principalmente na região de Cumbica, área de várzea e onde se concentram as indústrias e empresas, por falta de um sistema de drenagem adequando para todo o município</p>
4. Como estão distribuídos a infraestrutura, os serviços públicos e os equipamentos comunitários? Educação, Saúde, Assistência Social, Lazer, Cultura.	<p>Necessidade de ter mais escolas profissionalizantes em contraposição com as universidades que foram para Guarulhos, como a UNIFESP que tem apenas curso de humanas, ou seja, não corresponde à "vocação" do município.</p> <p>Dificuldade de transpor os bairros, por falta de vias que atravessam as grandes rodovias, dificulta o atendimento médico, tendo em conta que nem todos os bairros possuem hospitais ou unidades de saúde, dependendo do bairro é necessário (ou mais fácil) ir para outra cidade, como São Paulo, Arujá, etc para receber atendimento médico.</p> <p>Má distribuição dos equipamentos de socorro e hospitais e pronto atendimento.</p>

TEMA: Uso e ocupação do solo, habitação e qualidade ambiental urbana.

QUESTÕES	RESPOSTAS TARJETAS
5. Quais são as principais características/qualidades espaciais de Guarulhos	Definição de uso e ocupação de solo. o problema de se considerar Guarulhos inteira como área de uso misto. Os empreendimentos habitacionais implantados na macrozona de dinamização econômica e urbana inviabilizam a licença para novas indústrias ou de indústrias já instalada
	A ocupação por favelas nas zonas industriais que são passíveis de urbanização também geram o mesmo conflito - inviabilização de licenças para indústrias
	Dar destinação dos vazios urbanos
	Equilíbrio entre habitação e emprego
6. Quais são os principais problemas ambientais existentes e onde se concentram?	Impacto do rodovial e dos demais projetos previstos para o município
	Preservação e criação de áreas de convívio
7. Para onde a cidade tem crescido e por quê? Quais os vetores de expansão urbana?	Revitalização e incentivo para áreas de serviços e escritórios. O centro de Guarulhos cresce verticalmente, mas não existe incentivo para construção de edifícios de escritórios.
	Não promover moradias em áreas que podem ser utilizadas para indústria ou logística
	Definição de parâmetros de desenvolvimento urbano
8. Quais as diferenças entre as áreas para morar em Guarulhos?	Conflitos entre as áreas industriais e habitacionais

TEMA: Dinâmica econômica e social no território.

QUESTÕES	RESPOSTAS TARJETAS
9. Existe um projeto de desenvolvimento para Guarulhos? Qual é ele?	Desenvolver a vocação do município (industrial e logística) para fortalecer o projeto de desenvolvimento do município.
10. Como este projeto de desenvolvimento se realiza(ria) no espaço de Guarulhos?	Forte dinâmica econômica entre serviços e industriais.
	As indústrias não promoverem emprego para os moradores de Guarulhos, pois são insuficientemente capacitados para esses postos de trabalho.
	Os empreendimentos de Guarulhos atendem a uma demanda que não é a população moradora da cidade.
12. Como se caracteriza a dinâmica populacional recente de Guarulhos?	Cidade esta incentivando a moradia para a população de outros municípios vizinhos

13. As leis que regem a produção da cidade (plano diretor, zoneamento, código de obras, etc.) são claras e de fácil acesso?	Regularização das construções e empresas instaladas. A irregularidade é tão grande que não existe número de fiscais suficientes para dar conta do trabalho.
---	---

TEMA: Sistema de gestão do planejamento.

QUESTÕES	RESPOSTAS TARJETAS
14. Existem conflitos em relação à aplicação dos instrumentos do Estatuto da Cidade no município?	Desequilíbrio nas exigências legais Alteração e modificação de legislação para atender interesses
15. Quais são os instrumentos e os mecanismos de controle e monitoramento da política urbana municipal? Como funcionam?	Legislação complexa e confusa

2.2.1.3. Lista de presença



revisão plano diretor de guarulhos



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS
ETAPA 02 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL

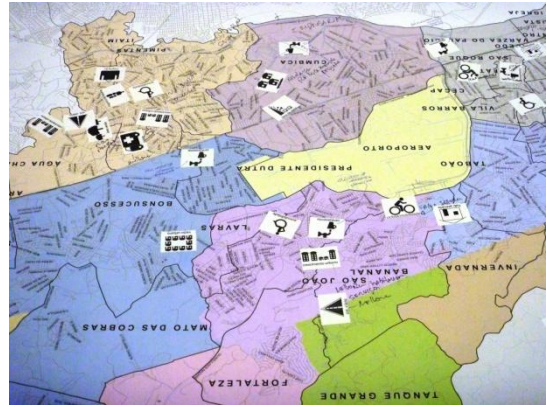
Oficina Comunitária Segmentos
ENTIDADE IMPRESARIAS
Data 07 de Fevereiro de 2012

LISTA DE PRESEÇA

Nome	Setor/Instituição	Tel	Email
BORIS ZUKELA Kosce WILSON LOURENÇO	A SEC ACE - Guarulhos	2446-0023 2137-9311	PLANURB. ASSISSORIA@hotmail.com WJLJ@VOL.com.br
MARINA RIBEIRO ROSA	SDU 01	24536739	marinarosa@hotmail.com
VALESCA T.S. RODRIGUES	serviç.	24536718	valvesca_santos@yahoo.com.br
GISELE C.S. MORAIS	SDU 01	24536736	GICASSIMA@VIVAZ.COM.BR
KATHA AYUMI TANI	SDU 01 06 01	2453-6930	kathatani@guarulhos.sp.gov.br
RICARDO ZARZANO	SDU 01	24536711	RZARZANO@gmail.com
ESTHER GINGA DE MAGALHÃES FABIANA FUAMBO	SDE STU	247577937 24536730	estherginga@guarulhos.sp.gov.br fabianafuambo@hotmail.com
JOSÉ MARIA GIRELDO	SDU	24536726	jmgireldo@terra.com.br
ALVARO GARRUZI	SDU	24536726	ALVARO GARRUZI@GUARULHOS.SP.GOV.BR
VERA LUCIA BULCZKO	ASSEMG	24086582	VERA@GUARULHOS.COM.BR
GLAUCO JUNIUSSEIRA BULCZKO	APCG	24086582	G@GUARULHOS.COM.BR
JOSÉ ALBERTO M CRAVO ROXO	ASEC	24325044	ZECA CRAVOROXO, CRAVOROXO@gmail.com
GLAUCO BULCZKO	AMBTEC	7852.1543	GLAUCO@AMBTEC.COM.BR
FERNANDO L.N. ABREU	SOCIA MOOCA	3817 3399	FNABUCA@hotmail.com

2.2.2. Entidades de profissionais, acadêmicas e ONGs

2.2.2.1. Fotos



Fonte: produzidas por Ambiens Cooperativa.

2.2.2.2. Sistematização da oficina - dia 08/02/2012

TEMA: Mobilidade e infraestrutura urbana.

QUESTÕES	RESPOSTAS TARJETAS
<p>1. O sistema de transporte público atende às necessidades?</p>	<p>Privilegiou-se o transporte sobre rodas. Deveria se discutir a respeito do modal que seria melhor para o município</p>
	<p>O metrô deve vir para a cidade, mas deveria atender a região central e não somente ao aeroporto</p>
	<p>Sistema de transporte público não atendeu ao Bilhete Único (faltam pontos, linhas e terminais)</p>
<p>2. E o sistema viário (ruas, sinalização, ...)? Quais os principais conflitos relacionados ao uso das vias</p>	<p>Saturação do sistema viário na região central, principalmente pela instalação de grandes condomínios residenciais verticais</p>
	<p>Falta manutenção das vias</p>
	<p>Acessibilidade às pessoas com deficiência, idosos e gestantes é muito precária</p>
	<p>Hierarquia viária é imperceptível. Investir em alargamentos e aberturas de vias</p>
	<p>Ausência de acesso do rodoanel à cidade de Guarulhos</p>
	<p>Dificuldade de acesso ao aeroporto</p>
	<p>Necessidade de integrar uso e ocupação do solo e mobilidade</p>
	<p>A cidade é fragmentada, cortada por rodovias e aeroporto</p>
	<p>Há duas Guarulhos: a região central e a região dos Pimentas, que concentram os investimentos</p>
<p>Dificuldade de acesso na Região do Cabuçu: malha viária precária e sistema (modal) de transporte público insuficiente</p>	

3 .Quais são os problemas de saneamento (água, esgoto, lixo e drenagem)? E onde se localizam?	Fora a região central, o saneamento é precário em várias regiões
	Falta água (sistema de abastecimento) no Bonsucesso, e mesmo em áreas próximas ao centro
	Inundações nas regiões do Cabuçu e Cumbica
	Zonas industriais que foram alteradas para zona mista. Passivo ambiental. Possibilidade de contaminação do solo que passa a ser ocupado por moradias
	Transporte do lixo
	Ocupações em APP e o conflito com a legislação
	Alteração do zoneamento ecológico econômico da APA Cabuçu - Tanque Grande
4. Como estão distribuídos a infraestrutura, os serviços públicos e os equipamentos comunitários? Educação, Saúde, Assistência Social, Lazer, Cultura.	Criação de equipamentos culturais (Adamastor e CEU's) no centro e em Pimentas
	Falta de equipamentos e espaços de lazer nas regiões afastadas do centro
	O fácil melhorou o atendimento ao Público

TEMA: Uso e ocupação do solo, habitação e qualidade ambiental urbana.

QUESTÕES	RESPOSTAS TARJETAS
5. Quais são as principais características/ qualidades espaciais de Guarulhos?	Pimentas: terras baratas mais ações estratégicas do poder público, como implantação de grandes equipamentos (hospitais, Unifesp, etc.)
	Grandes empreendimentos residenciais na área do centro e vila augusta
	Os empreendimentos estão sendo adquiridos por população de São Paulo e municípios vizinhos
	Inadequação do tipo de política habitacional. A produção habitacional não atende à população de Guarulhos
	Crescimento irregular no vetor norte
	Aumento do valor dos imóveis em todo o município

6. Quais são os principais problemas ambientais existentes e onde se concentram?	Relevo e topografia definem áreas com carência de infraestrutura
8. Quais as diferenças entre as áreas para morar em Guarulhos?	Acesso à infraestrutura define as diferenças

TEMA: Dinâmica econômica e social no território.

QUESTÕES	RESPOSTAS TARJETAS
9. Existe um projeto de desenvolvimento para Guarulhos? Qual é ele?	Não existe projeto de desenvolvimento.
	Não há zoneamento definido
	Existe planejamento e projetos. Parte é feita e outra parte não.
	Em Pimentas houve ações decorrentes de um projeto de desenvolvimento; fortalecimento de lideranças em Pimentas (populares) e em Cumbica (empresariais);
10. Como este projeto de desenvolvimento se realiza/realizaria no espaço de Guarulhos?	Em Cumbica houve realocamento de moradias precárias, juntamente com a qualificação das áreas industriais;
	Guarulhos é uma região estratégica, mesmo sem infraestrutura tem o estabelecimento de indústrias.
	Guarulhos é a melhor esquina do Brasil
	A cidade cresceu em decorrência de oportunidades externas;
	Existem entraves para a ampliação do desenvolvimento
	Pela Legislação todos os comércios, indústrias e empresas fechariam, as leis são muito restritivas, esperando um projeto de desenvolvimento;
	Os conflitos com a legislação são históricos, as novas legislações devem olhar para o que realmente já existe
	Há projetos de acessibilidade, mas é insuficiente devido a histórico da cidade (projetos)
	Tem planejamento, mas esse não se concretiza em projetos;
	Existem projetos, mas a implantação é lenta (conflitos de uso)
	Na região ao norte do aeroporto houve melhoria na questão habitacional, viária e serviços

10. Como este projeto de desenvolvimento se realiza/realizaria no espaço de Guarulhos?	Problemas de estacionamento em toda a cidade.
	Há projetos de ciclo faixas, mas deve ser ampliado. Na região do Aeroporto, há muitos trabalhadores que utilizam a bicicletas, não há
	Segurança para os ciclistas. Aeroporto - 4º centenário; Aeroporto e Bonsucesso
	Na "esquina" da Dutra com a Fernão Dias deixa de ser industrializado para ser residencial- conflito de uso mais valorização da terra.
	Na região de Cumbica e limite leste aumento da importância logística
	Há dez anos somente a região central e seu entorno possuíam infraestrutura, hoje há crescimento e infraestrutura na região de Pimentas
	O plano SAAE virou projeto, deixou de ficar só no planejamento. Foram construídas estações de tratamento de esgoto.
12. Como se caracteriza a dinâmica populacional recente de Guarulhos?	Hoje há crescimento e infra na região de Pimentas
	A implantação de projetos vem a reboque do adensamento urbano
	Na região (Dutra e Fernão Dias) expulsão da população mais pobre e verticalização pelas classes B e C. Pimentas e Bonsucesso classe C e D. Pressão na região norte (ambiental), em decorrência do crescimento das favelas.
	População mais rica vem para Guarulhos para trabalhar, mas não mora aqui. Já a população mais pobre mora em Guarulhos e sai da cidade para trabalhar.
	Envelhecimento populacional nas regiões mais centrais

TEMA: Sistema de gestão do planejamento.

QUESTÕES	RESPOSTAS TARJETAS
13. As leis que regem a produção da cidade (plano diretor, zoneamento, código de obras, etc) são claras e de fácil acesso?	<p>As leis são defasadas e sem fiscalização</p> <p>As regras não são claras, o que dificulta os investimentos pelos empreendedores</p>
14. Existem conflitos em relação à aplicação dos instrumentos do Estatuto da Cidade no município?	<p>Plano Diretor previa desdobramentos que não ocorreram</p> <p>Há conflitos entre as legislações</p> <p>Os planos setoriais não se articulam entre si</p> <p>O Plano Diretor não é autoaplicável.</p> <p>Somente as leis foram implementadas (com muitas dificuldades)</p> <p>Lei de uso e ocupação é muito permissiva, dificulta o uso da outorga onerosa. Perde-se dinheiro para o município</p> <p>Não houve sistema de controle e monitoramento do Plano Diretor</p>
15. Quais são os instrumentos e os mecanismos de controle e monitoramento da política urbana municipal? Como funcionam?	<p>Necessidade de atualizar o mapa da exclusão social, para verificar o mudou, o que se avançou</p> <p>Dificuldades do município de gerir espaços federais, estradas e aeroportos, são barreiras para gestão adequada do município</p> <p>Houve avanços nos processo participativos</p> <p>Controle social existe, mas é falho na representatividade, nos horários das reuniões</p> <p>O sistema de gestão é pouco claro. A sociedade civil precisa integrar esse sistema</p> <p>Faltam indicadores para a construção de um sistema de monitoramento</p> <p>Faltam espaços para a participação da sociedade civil</p> <p>houve avanços no controle social, sendo preciso avançar ainda mais</p> <p>Falta integração entre os planos e o sistema</p>

2.2.2.3. Lista de presença



revisão plano diretor de guarulhos



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS
ETAPA 02 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL

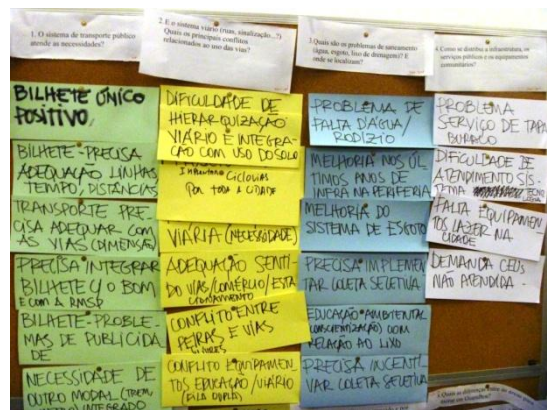
Oficina Comunitária Segmentos
ENTIDADES PROF, ACAD E ONGS.
Data 08. FEV. 2012

LISTA DE PRESENÇA

Nome	Sector/Instituição	Tel	Email
KÁTIA AYUMI TANI	SDU	2453-6730	katiatani@guarulhos.sp.gov.br
ERICO RODRIGUES PÊGO	ARQUITETO	2279-6640	ERICO@EIPETEC.com.br
<i>Luciana dos Santos Pêgo</i>	<i>acompanhante</i>	<i>2279-6640</i>	<i>SUSIPEGO@hotmail.com</i>
UMS - ALEXSANDRE TOBO	ONG / ASSEAG	8292-4922	ATOBO@UNG.BR
EDUARDO Henrique Martins	ASSEAG / CREA	2456-4000	eng.eduardo@vol.com.br
MARCO ANTONIO T. SILVA	IAB / CAU	20885621	STAMP201@Hotmail.com
RÉGIVA VILHÔAS MARI	IAB GUARULHOS	2440-6977	ARQUIVE@BOL.COM.BR
JOÃO DANIELSON	IAB / CAU	9680-6444	joandanielson@bol.com.br
<input checked="" type="checkbox"/> ROBERTO DOS SANTOS MORENO	IAB / CAU	9113-8129	moreno57@gmail.com
ARY BADDINI TAVARES	FIG - UNIMESP	3544-0333	ARY.BADDINI@FIG.BR
LUCIANA DE OLIVEIRA SANTOS	SDU	2453-6730	luciana.ov@ml.com.br
<i>Demostenes Lopes Cordeiro</i>	<i>CRECI</i>	<i>2409-9062</i>	<i>demostenescordeiro@vol.com.br</i>
<i>TATIANA PEREIRA SANTO</i>	<i>ASSEAG / IAB</i>	<i>8326-4376</i>	<i>TPSAVIO@VOL.COM.BR</i>
SDU <input checked="" type="checkbox"/> JULIA SOTA GRAVEOLA	NEU -	9871-5873	S.ANGVETU@VOL.COM.BR
ONG <input checked="" type="checkbox"/> RODOLFO FRANCISCO DA SILVA	ONG'S AMBIENTAL	8812-3825	RODOLFO@PROJETO(CABUCA)@YAHOO.COM.BR
JOEL RODRIGUES DOS SANTOS	ASSEAG	7693-1009	JOELENG@ITELEFONICA.COM.BR
PLINIO SOARES SANTOS	SDU	2453-6719	pliniosoares@guarulhos.sp.gov.br

2.2.3. Movimentos sociais e sindicatos de trabalhadores

2.2.3.1. Fotos



Fonte: produzidas por Ambiens Cooperativa.

2.2.3.1. Sistematização da oficina - dia 09/02/2012

TEMA: Mobilidade e infraestrutura urbana e social.

QUESTÕES	RESPOSTAS TARJETAS
1. O sistema de transporte público atende às necessidades?	Bilhete único positivo
	Bilhete: precisa de adequação das linhas, tempo, distâncias.
	Transporte precisa adequar com as vias (dimensão)
	Precisa integrar bilhete ao BOM e RMSP
	Bilhete: problemas com a publicidade.
	Necessidade de outro modal (trem, metrô) integrado.
2. E o sistema viário (ruas, sinalização...)? Quais os principais conflitos relacionados ao uso das vias?	Dificuldade de travessia de córregos.
	Hierarquização viária e integração com o uso do solo.
	Projeto ciclovias.
	Implantar ciclovias por toda cidade.
	Readequação viária (necessidade).
	Adequação sentido vias/comércio/estacionamento.
	Conflito entre feiras livres e vias.
	Conflito equipamentos educação/viário (fila dupla).
3. Quais são os problemas de saneamento (água, esgoto, lixo de drenagem)? E onde se localizam?	Problema de falta d'água/rodízio.
	Melhoria nos últimos anos de infraestrutura na periferia.
	Melhoria do sistema de esgoto.
	Precisa implementar coleta seletiva.
	Educação ambiental (conscientização) em relação ao lixo.
	Precisa incentivar coleta seletiva.
4. Como se distribui a infraestrutura, os serviços públicos e os equipamentos comunitários?	Problema serviço de tapa buraco.
	Dificuldade de atendimento sistema (tecnologia)
	Falta de equipamentos de lazer na cidade.
	Demanda CEUs não atendida.

TEMA: Mobilidade e infraestrutura urbana e social.

QUESTÕES	RESPOSTAS TARJETAS
5. Quais são as principais características/qualidades espaciais de Guarulhos?	Sem resposta
6. Quais são os principais problemas ambientais existentes e onde se concentram?	Ocupações em APPs no município todo.
	Vários problemas de inundação.
	Áreas de risco em muitos locais.
7. Para onde a cidade tem crescido e por quê? Quais os vetores de expansão urbana?	Verticalização próxima à Dutra.
	Impacto do "Minha Casa, Minha Vida" no crescimento.
	Valor mercado favorece exclusão social.
	Grandes empreendimentos aumentam preços.
8. Quais as diferenças entre as áreas para morar em Guarulhos?	Falta de fiscalização do mercado imobiliário informal.
	Pressão urbana nas áreas de preservação ambiental.
	Área de expansão em áreas vazias.
	de 300 a 360 núcleos de favelas

TEMA: Dinâmica econômica e social no território.

QUESTÕES	RESPOSTAS TARJETAS
9. Existe um projeto de desenvolvimento para Guarulhos? Qual é ele?	<p>Projeto desenvolvimento nacional e internacional que se impõe ao município.</p> <p>A riqueza produzida não se reverte para a população.</p>
10. Como este projeto de desenvolvimento se realiza/realizaria no espaço de Guarulhos?	<p>Segmentação do território pelas grandes empresas e sistemas viários.</p> <p>Fluxo leste-oeste e dificuldade de transposição norte-sul</p> <p>Dificuldade de mobilidade no Cabuçu.</p> <p>Exploração do aquífero pelas indústrias sem contrapartida para a cidade.</p> <p>Privatização do aeroporto pode ter consequências danosas para a cidade.</p>
11. Em que medida o desenvolvimento econômico de Guarulhos afeta a condição/qualidade de vida para a população e a distribuição de riqueza?	<p>Uma cidade rica que não distribui renda.</p> <p>Compensação pela exploração econômica do município deficiente.</p> <p>Como pode haver controle sobre o aeroporto?</p> <p>Centro - concentração de empregos. Periferia - concentração da mão-de-obra.</p> <p>Modelo/projeto vigente prejudica o meio ambiente.</p> <p>O desenvolvimento econômico não reverte socialmente.</p>
12. Como se caracteriza a dinâmica populacional recente de Guarulhos?	<p>Aumento das habitações de baixa renda e irregulares na periferia.</p> <p>Crescimento da cidade de formal e informal paralelamente.</p> <p>Migração de população de classe média de SP para Guarulhos.</p> <p>Crescimento e adensamento das favelas no eixo da Dutra.</p> <p>Valorização imobiliária na Vila Rio (centro expandido).</p> <p>Verticalização intensa, porém com crescimento da periferia também.</p> <p>Não há clareza sobre origem do fluxo migratório na região norte (Cabuçu/Tanque Grande/São João).</p> <p>Migração população de baixa renda para periferia.</p> <p>Verticalização na Vila Augusta (centro exp.), população mais abandonada na região de baixa renda norte.</p> <p>Fluxo migratório para o centro (renda mais alta). Verticalização no centro expandido. Migração de outros municípios.</p>

TEMA: Sistema de gestão do planejamento: controle social.

QUESTÕES	RESPOSTAS TARJETAS
13. As leis que regem a produção da cidade (plano diretor, zoneamento, código de obras, etc) são claras e de fácil acesso?	Há domínio técnico de alguns segmentos sobre a lei, mas a população não tem esse domínio.
	Há desconhecimento da população da lei de zoneamento, dificuldade de acesso á lei.
14. Existem conflitos em relação à aplicação dos instrumentos do Estatuto da Cidade no município?	O Estatuto da Cidade não é aplicado porque há conflito de interesses.
	Os instrumentos não são regulamentados pelo município.
	O Plano Diretor não aplica os instrumentos do estatuto da Cidade. Não há conflito em relação aos instrumentos.
	Algumas leis foram gravadas sem plano.
15. Quais são os instrumentos e os mecanismos de controle e monitoramento da política urbana municipal? Como funcionam?	Titularidade da posse melhorou nas ocupações irregulares.
	Existe o controle, mas é frágil.
	Existem espaços para o controle, mão não há aplicabilidade/efetivação.

2.2.3.2. Lista de presença



revisão plano diretor de guarulhos



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS
ETAPA 02 Análise da Situação Atual

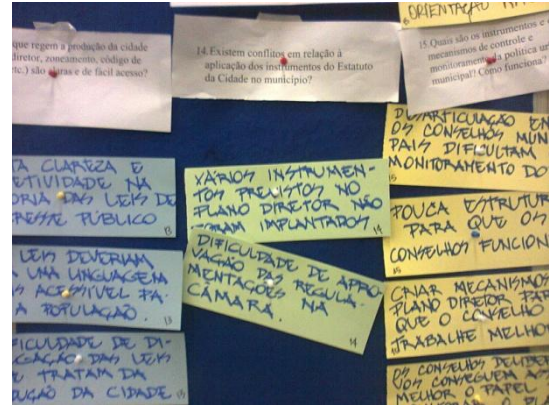
Reunião / Oficina
MOVIMENTOS SÓCIOS E SINDICATOS
Data 9.02.2012

LISTA DE PRESENÇA

Nome	Setor/Instituição	Tel	Email
MARCO ANTONIO T. SILVA	SIND. ARQ URB	32297989	STAM prout@hotmail.com
C.A. (X) Guilherme D. S. Viana	SIND. ARQ. URB.	3229-7989	guilsv@gmail.com
GILMAR A. SANTOS	MNLM.	29966620	GILMARSANTOS.HATA@IG.COM.BR
RICARDO ZARZOUR	SDU	24536711	RZARZOUR@GMAIL.COM
VANTUIL Fernandes dos Santos	SDU	24536735	ENS_VANTUIL@YAHOO.COM.BR
ALVARO GARBUZI	SDU	24536726	ALVARO GARBUZI@GUARULHOS.SP.GOV.BR
ANA ROSA METRAM	SDU	24536700	anametram@ig.com.br
GILVAN LAERCIO DA SILVA	ASSOC. DA HATSUTA	9424-8632	GILVANVITOR@GMAIL.COM
JOSE FRANCISCO	ASSOC. DA HATSUTA	9424 8632	GILVANVITOR@GMAIL.COM
Etelan Soares de Oliveira	HABITACAO/COOPERATIVAS/INDUSTRIAS	9505-6325	Etelan.Etelan@Yahoo.com.br
Antonio Jose de Araujo	MNLM/BRASIL	81865055	mnlmbrsam@terra.com.br
Leandra Gujev	MNLM/BRASIL	85107950	LEANDRA.GUJEV@HOTMAIL.COM
DORE Edson Cunha de Lencinho	MNLM/BRASIL	83405678	LEANDRA.GUJEV@HOTMAIL.COM
Paulo José de Carvalho	PAULO CAVARIN	65356354	IVALTO13@GMAIL.COM
Paulo Soares Gante	SDU	24536719	
João Silva Gante	MOREBEM	7965-8275	joao.morebem@z.ymail.com.br
Jose Carlos H. Virei	CNTA	7210 1153	CARLOS.SB.2010@HOTMAIL.COM
João S. de Araújo		81946013	joa.soa@bolnet.com
Jaime Aparecido dos Santos	COOPERATIVO APA Caboclo	7744-8657	jaime.atao@hotmail.com
Luiz José de Souza	SEC. GOVERNOR	2479 4702	WITNAGE@GMAIL.COM
Arnaldo F. de Souza	ALFESP.	78529325	arnaldo.souza@ig.com.br
Elinton Roberto de Sousa	DTT	7607-2607	elintonrd@ig.com.br
Uma Celina Vieira e Silva	O.P.	6417.3417	

2.2.4. Conselhos

2.2.4.1. Fotos



Fonte: produzidas por Ambiens Cooperativa.

2.2.4.2. Sistematização da oficina - dia 10/02/2012

TEMA: Mobilidade e infraestrutura urbana e social.

QUESTÕES	RESPOSTAS TARJETAS
1. O sistema de transporte público atende às necessidades?	Melhorar o transporte coletivo.
	Não atende porque a malha viária é ruim.
	Bilhete único foi positivo, mas a mudança das linhas foi ruim.
	Necessidade de transporte de alta capacidade.
	Tarifa elevada e tempo reduzido para integrar.
	Integrar uso e ocupação do solo e transporte coletivo.
2. E o sistema viário (ruas, sinalização...)? Quais os principais conflitos relacionados ao uso das vias?	Melhor aproveitar o sistema viário do Pimentas integrando à Dutra e Trabalhadores.
	Acesso ao rodoanel (falta acesso para Guarulhos).
	Melhor integração viária entre regiões (principalmente na periferia).
	Dificuldade de transpor a Dutra (atravessar).
3. Quais são os problemas de saneamento (água, esgoto, lixo de drenagem)? E onde se localizam?	ETEs menores e mais distribuídos nos afluentes dos córregos
	Problemas de drenagem em vários pontos (localizados no mapa).
4. Como se distribui a infraestrutura, os serviços públicos e os equipamentos comunitários?	Falta de área de lazer em todos os bairros.
	Problema de coleta de recicláveis: precisa aumentar número de caçambas e a coleta do material.
	Garantir direito à creche e aumentar período na escola (tempo).
	Melhorar sistema de segurança pública.
	Mais investimentos na saúde regional.

TEMA: Mobilidade e infraestrutura urbana e social.

QUESTÕES	RESPOSTAS TARJETAS
5. Quais são as principais características/ qualidades espaciais de Guarulhos?	Áreas verdes sobretudo na região norte.
	Centro expandido falta transporte público. Pimentas melhorou transporte público.
	Norte da cidade: falta transporte público.
	Grilagem região do Tanque Grande (área de mananciais).
	Nos últimos 10 anos Guarulhos melhorou, mas precisa melhorar mais.
	Expulsão de população mais pobre do Pimentas valorizado.
	Pimentas: maior investimento de equipamentos.
6. Quais são os principais problemas ambientais existentes e onde se concentram?	Sul recebe água da região norte que inunda (impermeabilizado). Caso mais crítico em Pimentas.
	Áreas de risco: ocupação de várzea e topo de morro.
	Poluição aeroporto. Exploração de água subterrânea pelo Aeroporto sem contrapartida financeira..
7. Para onde a cidade tem crescido e por quê? Quais os vetores de expansão urbana?	Grandes empreendimentos (Rodoanel), poluição, desmatamento, induz ocupação.
	Jacu Pêssego vai induzir crescimento.
	Crescimento habitação irregular norte e regular centro expandido e Pimentas.
8. Quais as diferenças entre as áreas para morar em Guarulhos?	Pimentas e Bonsucesso - melhorou a qualidade de trabalho.
	Trabalhos se concentram no centro expandido e Cumbica.
	Cabuçu - faltam trabalho e serviços.
	Áreas pobres - problemas de salubridade, saneamento básico.
	Bem definidas áreas pobres e ricas.

TEMA: Dinâmica econômica e social no território.

QUESTÕES	RESPOSTAS TARJETAS
9. Existe um projeto de desenvolvimento para Guarulhos? Qual é ele?	A riqueza produzida é distribuída de forma desigual.
10. Como este projeto de desenvolvimento se realiza/realizaria no espaço de Guarulhos?	População não se apropriada riqueza por falta de qualificação profissional.
	Dinâmica de migração centro-periferia e periferia-franjas do município.
11. Em que medida o desenvolvimento econômico de Guarulhos afeta a condição/qualidade de vida para a população e a distribuição de riqueza?	Não existe um projeto de desenvolvimento, mas diretrizes.
	10 anos: diretrizes e projetos. Nas áreas social, econômica e urbana (Plano Diretor).
12. Como se caracteriza a dinâmica populacional recente de Guarulhos?	Crescimento industrial, populacional e urbano desigual no município.
	Crescimento se deu nas áreas periféricas.
	Verticalização no centro expandido.

TEMA: Sistema de gestão do planejamento: controle social.

QUESTÕES	RESPOSTAS TARJETAS
<p>13. As leis que regem a produção da cidade (plano diretor, zoneamento, código de obras, etc) são claras e de fácil acesso?</p>	Dificuldade de divulgação das leis que tratam da produção da cidade.
	Faltam clareza e objetividade na maioria das leis de interesse público.
	As leis deveriam ter uma linguagem mais acessível para a população.
<p>14. Existem conflitos em relação à aplicação dos instrumentos do Estatuto da Cidade no município?</p>	Vários instrumentos previsto no Plano Diretor não foram implementados
	Dificuldade de aprovação das regulamentações na Câmara.
<p>15. Quais são os instrumentos e os mecanismos de controle e monitoramento da política urbana municipal? Como funcionam?</p>	Deficiência no controle e fiscalização.
	Adequar composição dos conselhos à orientação nacional.
	Desarticulação entre os conselhos municipais dificulta o monitoramento do Plano Diretor.
	Pouca estrutura para que os conselhos funcionem.
	Criar mecanismos no Plano Diretor para que o conselho trabalhe melhor.
	Os conselhos deliberativos conseguem assumir melhor o papel de monitorar o Plano Diretor.
	Pouca divulgação das políticas públicas/urbanas para os conselhos.
	Os conselhos têm dificuldade de administrar fundos previstos no Plano Diretor, pois não têm recursos no orçamento.

2.2.4.3. Lista de presença



revisão plano diretor de guarulhos



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS
ETAPA 02. Análise da Situação Atual

Reunião / Oficina
CONSELHOS E OP
Data 10.02.2012

LISTA DE PRESENÇA

C.A. →

Nome	Setor/Instituição	Tel	Email
Joaquim Misael	OP	24758707	misaeljoaquim@bol.com.br
Wilson Nicolau dos Santos	Repres. OP	24577345	
Valter CARVALHO	SAM	2423.7421	VALTERFFC@HOTMAIL.COM
ARACARY TEIXEIRA	SDE -DTUR	24757928	aracary.teixeira@gmail.com
Vera Lúcia Billezzo	Arxmag	2408.6582	VERA@GUARULOS.COM.BR
João Joaquim Billezzo	Apuq / CMDU	2408.6582	GC@guarulhos.com.br
Juliana C. Sanches	Representante op	8032-9057	
Cláudia Brito Martins	Conselheiro OP Trabalho	78834100	Ailtonmarinoss@hotmail.com
Estela Tubano de Aguiar	Conselheiro OP	86874019	
MAURICIO BARBOSA	CONSELHEIRO OP - O	7752-3615	mauricio BARBOSA.2006@SUPERIG.COM.BR
Jose Joaquim Batista Neto	CME → APAEG - pai de alunos	74938929	profjoaquim@uol.com.br
Valdeir Nunes Neto	Conselheiro J. Rio	63576684	valdeirneto@netmail.com
Angela Pilotto	ACUBENS	76887601	angela@coopere.uol.br
Jaqueline Helio	Localização OP	24662157	
Júlio Sotomaior de Aguiar	CDU/CH	9971-5873	js.arquitectura@uol.com.br
Lígia Gonçalves de Lacerda		2468-7204	ligia.ambiental@gmail.com.br
FERNANDO BARRA	AMBIENS	84567902	fernandobarra@gmail.com
Cina Celina Vieira e Silva	Cons. Saúde - Op. e	6118-3917	
Israel Constantino Paz	Promote (Trabalho)	24962396	Israel Paz. O ROTM@uol.com.br
Paulo Fabiano de Aguiar	Fabiano	65508561	PauloFabiano@guarulhos.com.br
Flávia Maria Lazzari Chivatto	Conselheiro APA Saúde	20885610	flavia.chivatto@terra.com.br
YUTAKI KIMBE	FINANÇAS / PMG	7450.2206	yutaki-kimbe@guarulhos.com.br

2.2.5. Vereadores

A oficina com a Câmara de Vereadores de Guarulhos foi realizada no dia 15 de fevereiro de 2012, na sala de reuniões da Câmara, sendo iniciada às 14h30. A primeira apresentação foi realizada pelo Secretário de Desenvolvimento Urbano de Guarulhos, Álvaro Antônio Carvalho Garruzi, que discorreu sobre o contexto de metropolitano que se insere o Município, as transformações recentes que tem impactado o desenvolvimento territorial, as ações que têm sido realizadas pelo executivo municipal, bem como a importância do Plano Diretor e o porquê de sua revisão.

Em seguida, tomou a palavra Plínio Soares dos Santos (Departamento de Gestão urbana – gestor) que explanou sobre a necessidade do Plano Diretor definir a função social para o Município, assim como a exigência legal de realização democrática desse plano. Para subsidiar o debate foram apresentados diversos dados sobre o crescimento da cidade nos últimos 10 anos, expansão e adensamento urbano, relativos aos novos projetos que interferem na dinâmica municipal, como o Rodoanel, as novas ocupações em áreas de periferia, a verticalização na periferia. Álvaro Garruzi retomou a fala para reforçar os compromissos que todos devem ter em relação à revisão do PD.

Após essa exposição houve um breve debate quando a Vereadora Eneide questionou sobre a relação entre crescimento de domicílios e renda média da população. Plínio respondeu, afirmando sobre a nova dinâmica de Guarulhos em relação à RMSP. Essa dinâmica mudou o perfil da cidade, muitos dos novos empreendimentos não são voltados para a população de Guarulhos, mas para um público que vem de São Paulo e outros municípios.

Logo depois, Ângela Pilotto, da Ambiens Cooperativa, apresentou dados sobre as transformações urbanas no Brasil contemporâneo, os problemas vinculados a mobilidade, trânsito e segregação socioespacial. As questões norteadoras de sua apresentação foram: (i) Qual a qualidade de cidade que estamos produzindo? (ii) Qual o futuro das cidades que queremos? Em seguida afirmou que as alterações das normas modificam não somente o preço da terra, mas também a qualidade da cidade. Reforçando o compromisso de todos com a revisão do Plano Diretor. Em seguida, apresentou as etapas de revisão do Plano, o roteiro do processo participativo para a leitura comunitária, e a função da Comissão de Acompanhamento do Plano. Para ao final questionar aos vereadores sobre suas expectativas em relação a esse processo de revisão.

Nesse sentido os vereadores apontaram para as seguintes questões:

- Eneide (Vereadora):

O Plano Diretor é uma leitura da cidade, mas uma leitura dos interesses sobre a cidade. Nós modificamos muito (ou destruímos muito do que foi pensado em 2004), com as alterações no zoneamento. Essa discussão ainda é superficial, faltam os dados. Que cidade é essa cidade em 2010? Quais são os novos vetores de crescimento? É necessário equalizar a cidade. Havia duas cidades, buscar equilibrar.

Escolas, universidades foram deslocadas para o Pimentas. Não dá para fazer uma discussão mais profunda sem os estudos do IBGE 2010; que cidade é essa? Agradece a iniciativa de ir à câmara logo no início do processo.

- Luiza (Vereadora):

As diretrizes de Guarulhos não são claras (estão em construção). Falta assessoria técnica para amparar a câmara de vereadores. Estamos construindo péssimos projetos, que vão de encontro do que definimos em Lei.

- Pedro (arquiteto convidado)

O Plano Diretor não é uma lei objetiva, mas sistêmica, que amarra outras leis. O Mercado imobiliário de ABCDOG vê o crescimento para a borda da Dutra – SP/RJ – vetor de crescimento para o mercado imobiliário. Não há valor no entorno do rodanel, não tem acesso. Guarulhos não tira proveito das riquezas ao longo dessas rodovias.

- Americano (Vereador)

O Plano Diretor é uma Lei complexa. A leitura do Plano tem que envolver os interesses de grupos, são os vereadores que vão mediar isso. A demanda que está vindo, Guarulhos tem condições de atender isso? Água, mobilidade, transporte, equipamentos A leitura apresentada pela SDU é certa? É errada?

- Pedro (vereador)

Agradece a iniciativa da SDU de ter vindo até à Câmara. No outro Plano Diretor havia dois representantes. Uma vaga é pouco para a Câmara. Os interesses estão colocados, já estão estabelecidos. A SDU tem que apresentar os dados para a gente poder debater.

- Zé Luis (vereador).

O PD não deve dar conta só do futuro, mas temos que responder às demandas de agora. Temos que responder ao passivo que já existe. Fazer uma reunião mais ampla com os vereadores. Qual a projeção para a cidade daqui para 10 anos? Propõe realizar um debate público com vereadores após o fechamento das oficinas comunitárias.

- Roberto:

Faltam números? Quanto de água vamos precisar, quanto de luz vamos precisar, o SAAE já esta fazendo estudos sobre aumento do consumo de água? Quais são as vias de transporte que serão projetadas no PD?

- Ary:

Guarulhos terá condições de suportar essas mudanças?

Quais são os números do SAAE, quais são as fontes de água para Guarulhos.

- Luiza (Vereadora):

Apresentar os estudos e o diagnóstico da população após terminar o diagnóstico técnico. Deixamos de ter o rural em Guarulhos; Quais são as prioridades e políticas para Guarulhos Ao final das oficinas do bairro, apresenta o diagnóstico para os vereadores.

- Álvaro (SDU):

Convida os vereadores para participarem do processo de Revisão do Plano Diretor.

- Plínio (SDU):

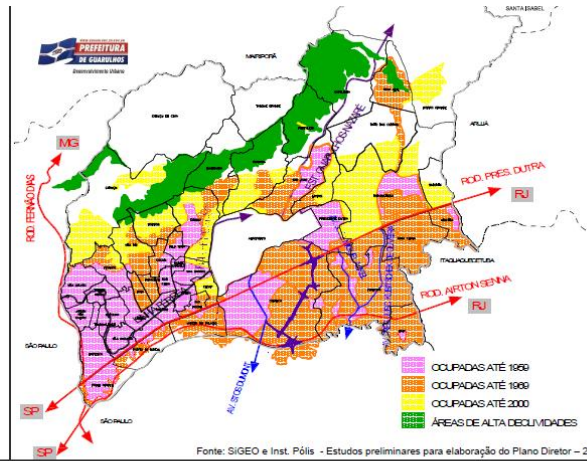
Encerra a reunião falando as demandas futuras. Papel dos instrumentos e as formas de financiamento da cidade que devem ser enfrentados.

2.2.5.1. Fotos



Fonte: produzidas por Ambiens Cooperativa.

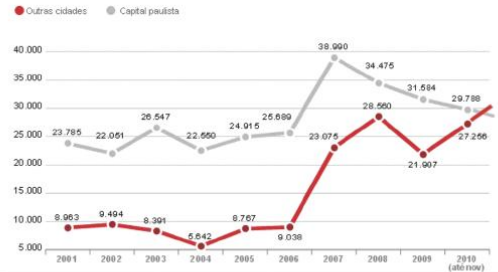
2.2.5.2. Apresentação de slides Power Point



Mercado imobiliário na região metropolitana de SP

Ano	São Paulo	Região metropolitana
2004	83,9 %	16,1 %
2009	57,6 %	42,4 %
2010	49,9 %	50,1 %

LANÇAMENTOS RESIDENCIAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

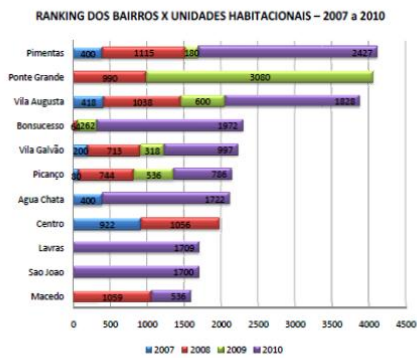
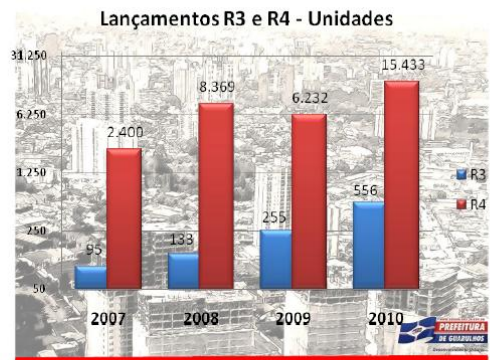
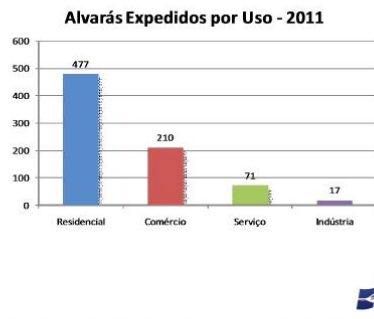
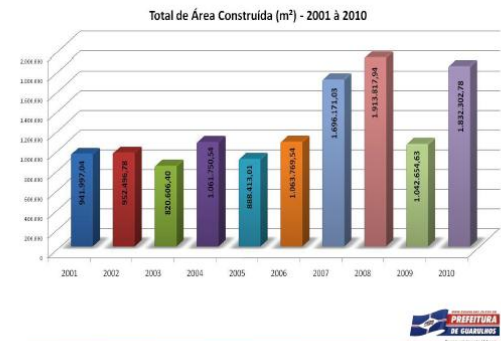
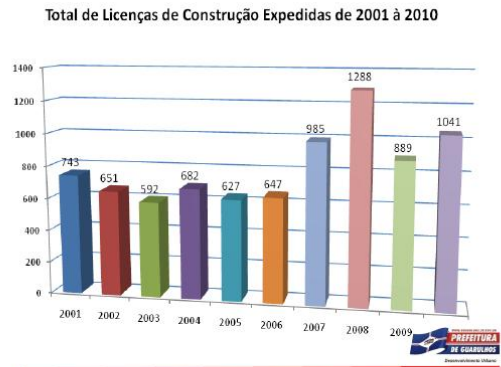
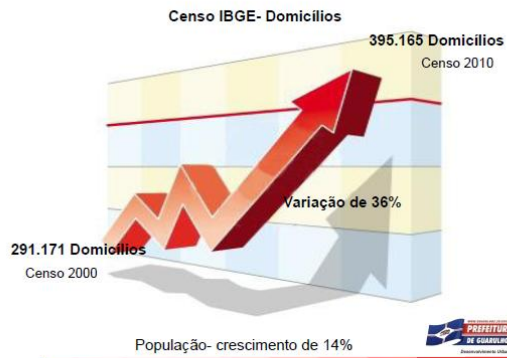


- Escassez de terrenos em SP
- Incremento do Programa Minha Casa
- Busca de uma consolidação de novos mercados

Demanda por áreas com:

- Acessibilidade
- Infra-estrutura urbana
- Acesso aos serviços urbanos
- Terrenos vazios





Verticalização 2002



Verticalização 2004



Verticalização 2007



Verticalização 2008



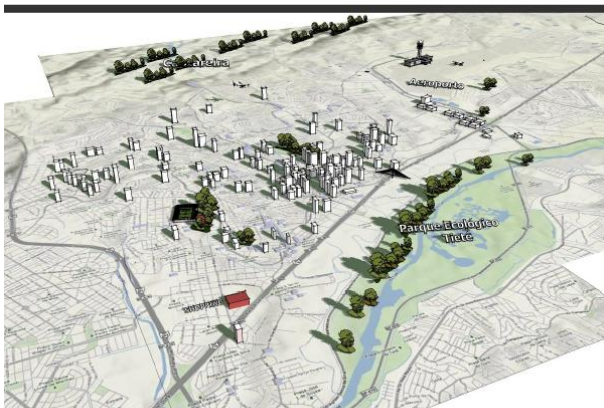
Verticalização 2009



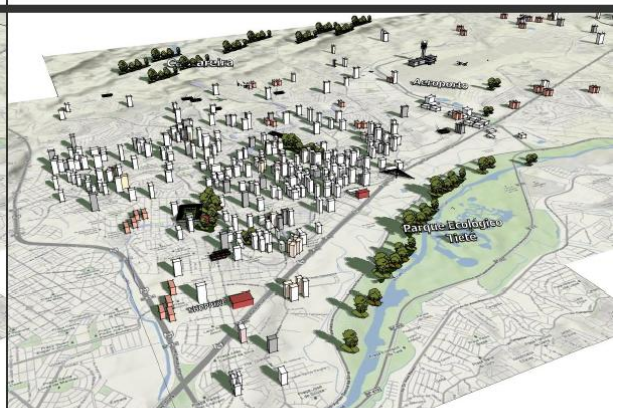
Verticalização 2010



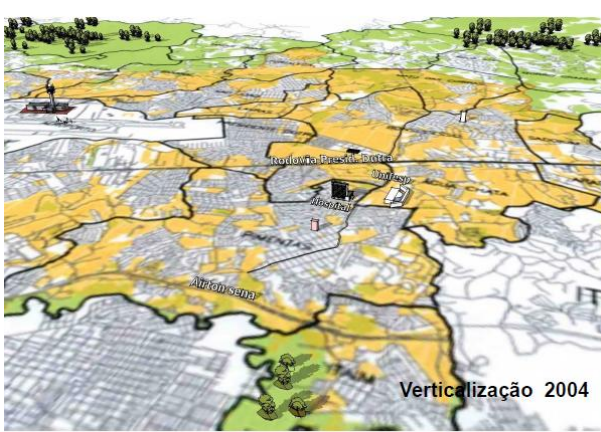
Verticalização 2011



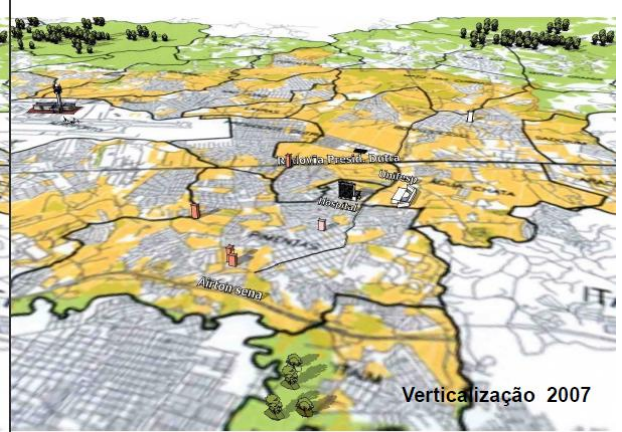
Verticalização 2002



Verticalização 2011



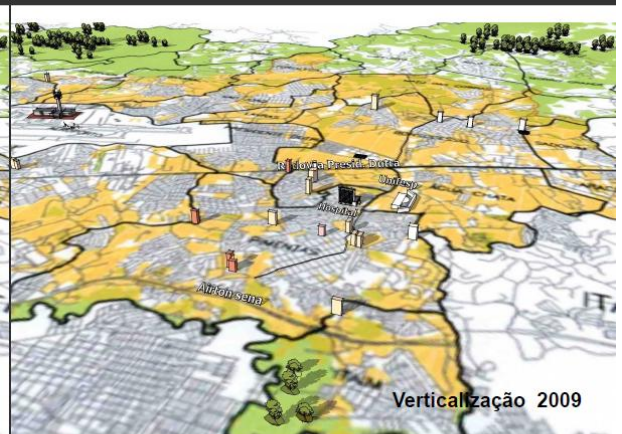
Verticalização 2004



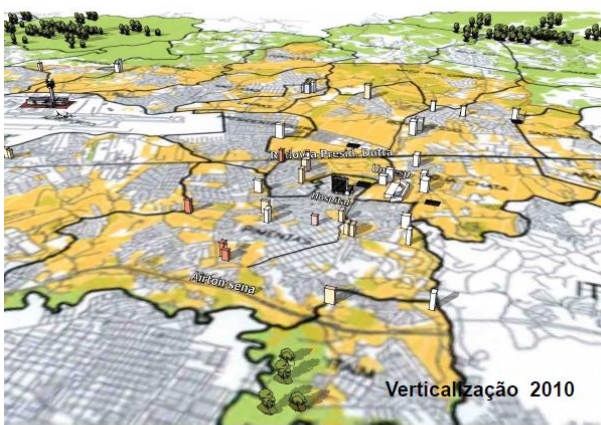
Verticalização 2007



Verticalização 2008



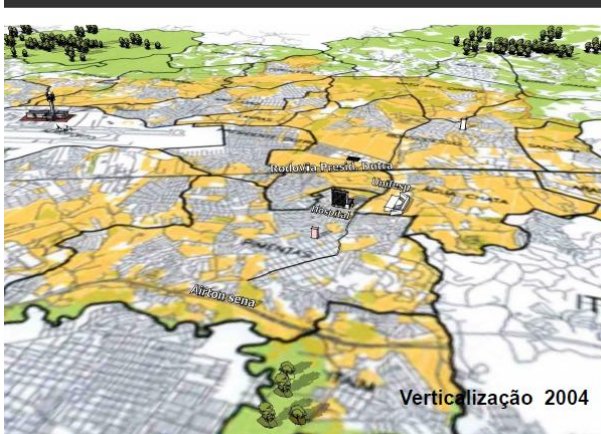
Verticalização 2009



Verticalização 2010



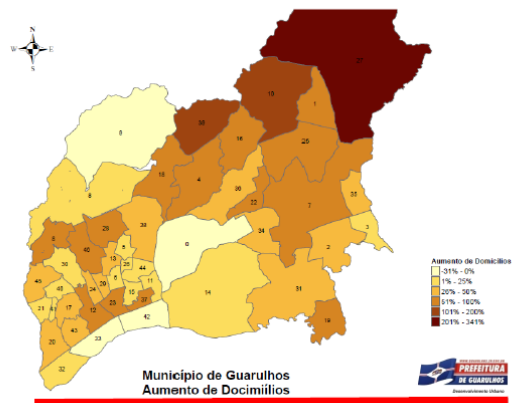
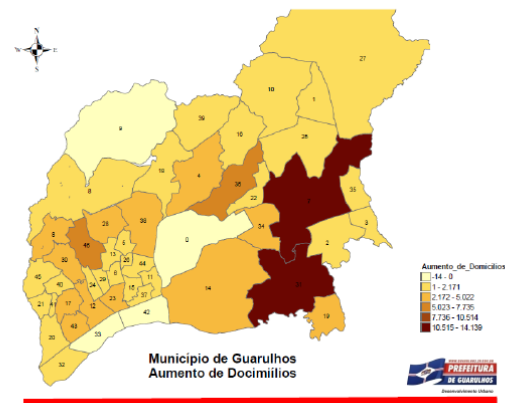
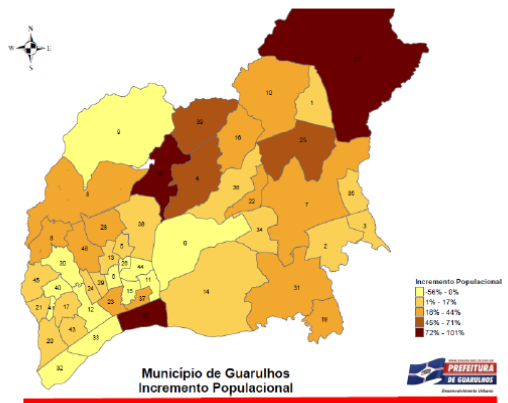
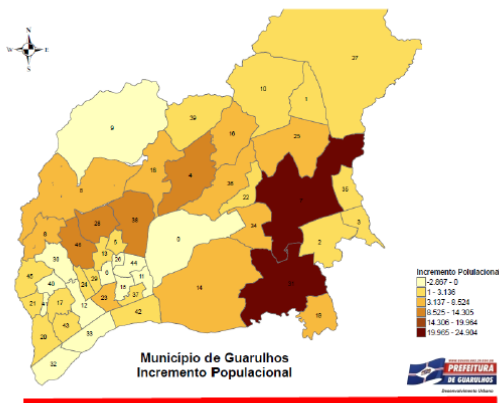
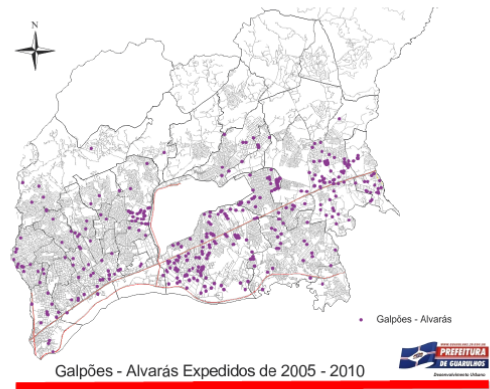
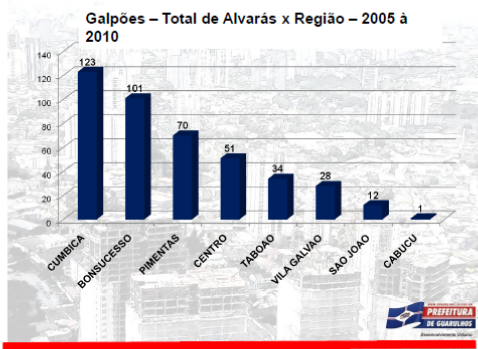
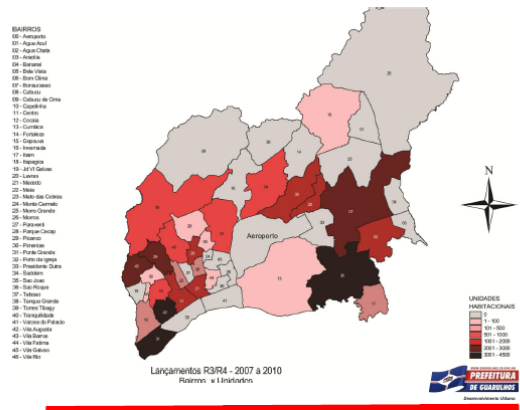
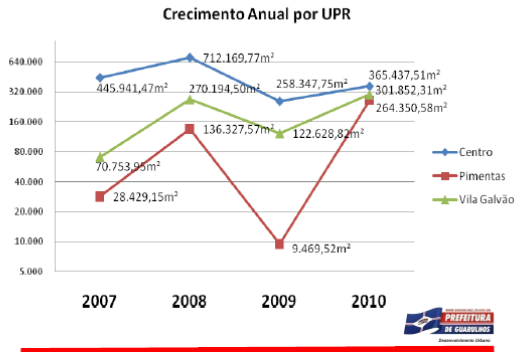
Verticalização 2011

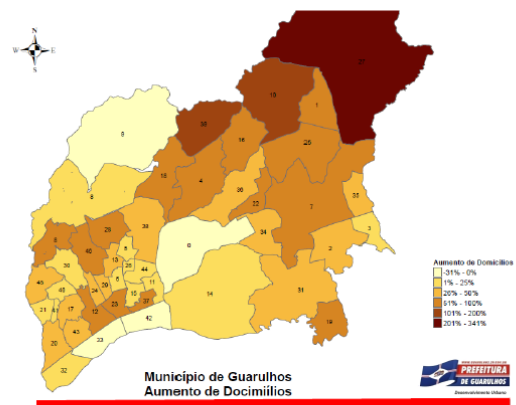
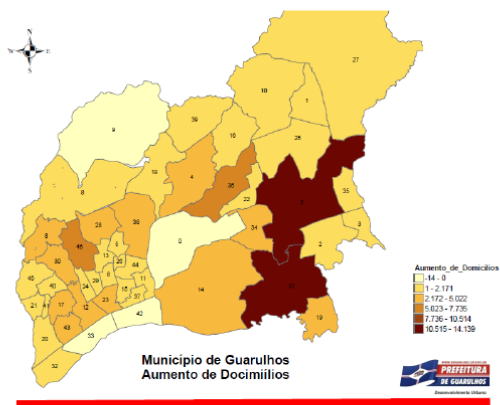


Verticalização 2004



PMG e CDHU





Projetos Estratégicos

- PAC
- Centro Tecnológico
- Minha Casa Minha Vida
- Sistema de Tratamento de Esgoto
- Terminal de Passageiros Aeroporto
- Rodoanel Metropolitano
- TAV – Trem de Alta Velocidade
- Trem de Guarulhos
- Corredor Metropolitano
- Copa do Mundo 2.014
- Olimpíadas 2.016

PREFEITURA DE GUARULHOS

Fonte: produzidos pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano - Prefeitura Municipal de Guarulhos.

2.2.5.3. Apresentação de slides Power Point



O PLANO DIRETOR

- O Plano Diretor é compreendido como um processo de construção coletiva das estratégias e instrumentos de produção do espaço municipal.
- É retratado na Lei do Plano Diretor, marco definidor da política urbana municipal.
- Não se resume à lei, e sim a um processo contínuo de discussão acerca das políticas públicas municipais.
- Não tem o objetivo de dirimir as disputas de interesses levando ao consenso, mas deve funcionar como um "livro de regras" para estas disputas, um pacto estabelecido entre distintos segmentos sociais inseridos no processo participativo de elaboração e revisão do plano.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



O PLANO DIRETOR

- O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Econômico e Social do Município de Guarulhos estabelece (...), diretrizes e normas para o seu desenvolvimento, orientando os agentes públicos e privados que atuam na construção e gestão da cidade, com o propósito de melhorar a qualidade de vida de seus moradores e usuários, promover o progresso urbano, econômico e social para todos, pautando-se pelos princípios, normas e instrumentos da Constituição Federal, da Constituição Estadual, do Estatuto das Cidades e da Lei Orgânica do Município.
- Marco de referência para a política urbana municipal, busca direcionar o modo de produção do espaço, com base na gestão democrática. Concebido a partir dos princípios da Reforma Urbana, presentes no Estatuto da Cidade.



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



A REVISÃO DO PLANO DIRETOR

- A atual Revisão do Plano Diretor de Guarulhos está inserida em um processo de planejamento que se iniciou com a elaboração do Plano entre 2002 e 2004, desdobrou-se na Lei do Plano Diretor e que, num momento seguinte, passou pela implementação do plano, entre 2005 e 2011.
- Processo de planejamento compreendido tanto do ponto de vista de seu conteúdo técnico/político, quanto do processo de participação popular que vem acontecendo desde 2002 (Conferências da Cidade, Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano)

A REVISÃO DO PLANO DIRETOR

- A Revisão do Plano Diretor pressupõe uma avaliação das mudanças territoriais que ocorreram desde o período do diagnóstico do Plano Diretor (2002);
- Deve possibilitar compreender se as estratégias e ações programadas foram realizadas ou não, se tiveram sucesso ou não, e por que fracassaram ou tiveram sucesso;



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



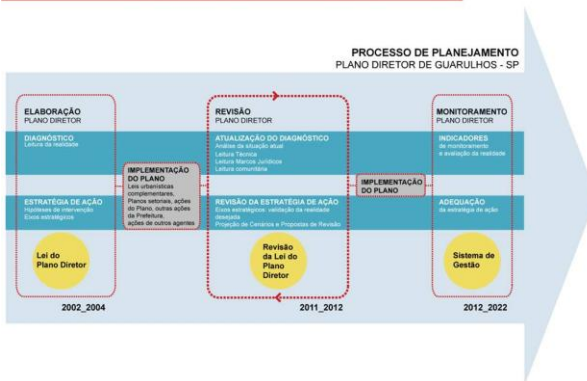
REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



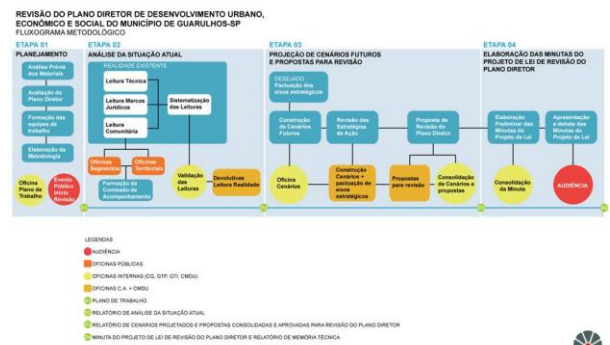
A REVISÃO DO PLANO DIRETOR

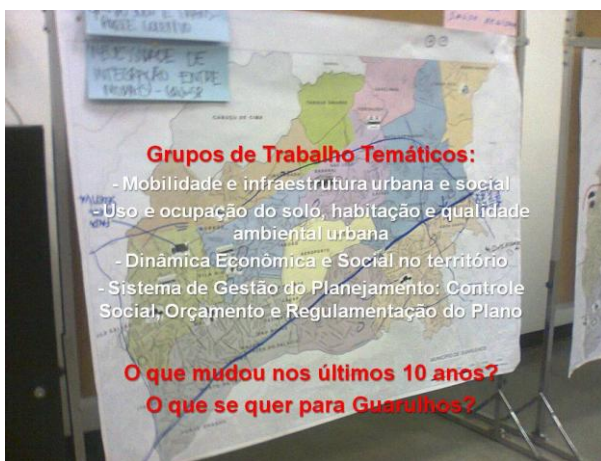
- Atualização do diagnóstico e revisão das estratégias de ação, para chegar à revisão da Lei do Plano Diretor, adequada às mudanças verificadas e aos novos projetos acordados;
- Deve possibilitar um efetivo monitoramento do PD no momento seguinte, com a constante avaliação da realidade e adequação dos projetos aos objetivos formulados.

PROCESSO DE PLANEJAMENTO



METODOLOGIA DA REVISÃO





MOMENTO ATUAL DA REVISÃO

ETAPA 02 | Análise da Situação Atual

- **Objetivo:** construir o **diagnóstico** da dinâmica urbana do Município de Guarulhos para o período 2004-2010, no contexto da RMSPP, considerando os eixos estratégicos e objetivos aprovados na Lei do Plano Diretor e demais conteúdos relativos a cada tema específico.
- **Produto:** Relatório da Análise da Situação Atual

Atividades:

8 – Leitura Técnica;

Oficinas internas para análise integrada e intersetorial;

9 – Leitura dos Marcos Jurídicos;

10 – Leitura comunitária

Oficinas comunitárias por segmentos e territoriais;

11 – Sistematização das Leituras Técnica e Comunitária;

12 – Devolutivas públicas dos resultados das Leituras Técnica e Comunitária.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



PROGRAMAÇÃO OFICINAS COMUNITÁRIAS

oficinas comunitárias segmentos			
	data	horário	local
Entidades empresariais	7/fev	19h	Adamastor
Entidades de profissionais, acadêmicas e ONGs	8/fev	19h	Adamastor
Movimentos sociais e sindicatos de trabalhadores	9/fev	19h	Adamastor
Conselheiros vinculados à política urbana e ao OP	10/fev	19h	Adamastor
Vereadores	15/fev		
oficinas comunitárias territoriais (por UPRs)			
Pimentas	13/fev	18h30	CEU Pimentas
Cumbica	14/fev	18h30	EPG Glorinha Pimentel
Bonsucesso	15/fev	18h30	CEU Ponte Alta
São João	16/fev	18h30	EPG Carlos Drummond de Andrade
Capelinha e Jaguarí	28/fev	18h30	CEA Balneário Água Azul
Cabuçu e Tanque Grande	29/fev	18h30	EPG Ver. Faustino Ramalho
Taboão	1/mar	18h30	EPG Amador Bueno
Centro e Vila Galvão	7/mar	18h30	Centro Educacional Adamastor



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



INSTÂNCIAS DE PARTICIPAÇÃO

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO

*Delegados eleitos nas oficinas por segmentos e territoriais

Atribuições:

- Publicizar agendas da Revisão do PD para sociedade;
- Mobilizar atores da sociedade civil para participar da revisão do PD;
- Informar os segmentos da sociedade civil sobre as propostas de revisão do Plano Diretor.
- Construir pautas e propostas oriundas da sociedade civil;
- Participar dos espaços participativos;
- Avaliar, monitorar, propor ações e sugerir mudanças em relação ao conteúdo técnico produzido.

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO

Nº vagas	Segmento ou território
01	Segmento empresarial
01	Entidades de profissionais
01	setor acadêmico
01	ONGs
01	Conselheiros vinculados à política urbana e ao OP
01	Vereadores
01	Movimentos sociais
01	Sindicatos de trabalhadores
01	Pimentas
01	Cumbica
01	Bonsucesso
01	São João
01	Capelinha e Jaguarí
01	Cabuçu e Tanque Grande
01	Taboão
01	Centro e Vila Galvão
Total 16	



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS



QUAIS AS EXPECTATIVAS COM
RELAÇÃO A REVISÃO DO PLANO
DIRETOR?

QUAIS OS DESAFIOS ?

Fonte: produzidas por Ambiens Cooperativa

2.2.5.4. Lista de presença



revisão plano diretor de guarulhos



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS
ETAPA 02 Análise Situação Atual

Reunião / Oficina

CÂMARA VEREADORES

Data 15.02.2012

LISTA DE PRESENÇA

Nome	Setor/Instituição	Tel	Email
HUGO LOURO		5480.4000	H.LOURO@NEXTDI.COM.BR
José Luiz F. Guimarães	CÂMARA	2475 0220	ZELYZ.PT@Gmail.com
AMERICANO		24407070	presidencia@guarulhos.sp.gov.br
Amadeo Cardoso Silve	Ass. Vereador Zé Luiz	8266 6832	Amadeo-silve@ig.com.br
Carla Cardina Gomes	Ass. Ver Otávia	2447.1933	carlacardina@yaho.com.br
NELSON AMERICO	ASS. VER. GILENO	2475-0215	N.Americo@hotmail.com
Marcio Lopes	ass. Ver. Luiza	2475-0219	marcio-lopes@hotmail.com
Enaide Alb. da Silva	Câmara	24972544	enaidemoura@uol.com
Roziza Cordalis de Silva	CTPMUV - Câmara	24750217	luizacordalis.vereadora@uol.com.br
Luiz Makino	Ass. Prefa Enaide	2475 0227	seixasmakino@hotmail.com
Edson de Souza	Ass. Prof. ENFITE	9533-6361	edsoniavencios@gmail.com
Jose Carmelo de Freitas	Presidência COMOD	77537822	josedomo@ig.com.br
Larissa Nunes de Freitas	Câmara Imprensa	7085-5851	LARISSANUNES@camara.guarulhos.sp.gov.br
Gabriela de Freitas	Câmara Imprensa	99494094	Gabriela-freitas@camara.guarulhos.sp.gov.br
Valdiria S. Petito	CM - Site Administração	4750200	
Cireni Fontolan	Comissão (Câmara)	2475 0200	CIRENIF@camara.guarulhos.sp.gov.br
Roberto Neto	Ass. Geraldo C	775185983	Roberto@camara.guarulhos.sp.gov.br
JADE MARTINS NAGANO	Ass. Alon Neto	8747-9033	alometo@camara.guarulhos.sp.gov.br
maria ribeiro Rosa	SDU 01	8677 0304	maria.ribeiro@uol.com.br

2.3. Oficinas Territoriais

2.3.1. Pimentas – 13 de fevereiro de 2012

2.3.1.1. Fotos



Fonte: produzidas por Ambiens Cooperativa.

2.3.1.2. Sistematização da oficina - dia 13/02/2012

TEMA: Mobilidade e infraestrutura urbana e social

QUESTÃO	RESPOSTAS TARJETAS
1. Como estão distribuídos a infraestrutura, os serviços públicos e os equipamentos comunitários?	<p>V. Real, sítios, Francisco, Jardim Canaã: falta escola</p> <p>Falta equipamento de cultura, esporte e lazer na V. Branca, Granja Eliana, Dinamarca e Albertina.</p> <p>Equipamentos estão longe da demanda (necessidade de ônibus)</p> <p>Falta de médicos e atendentes nos postos de saúde.</p> <p>Necessidade de cadastramento das casas por loteamento. (ex; V. Branca está água chata)</p> <p>Falta base policial na V. Branca, Granja Eliana, V. Albertina.</p> <p>Necessidade de aplicação dos postos de saúde.</p> <p>Precariedade na área da saúde (odontologia).</p> <p>Precariedade de infraestrutura (ex: asfalto, endereço).</p> <p>Falta de PEVs na região (só tem 1 PEV)</p> <p>Segurança nos equipamentos públicos.</p>
2. O sistema de transporte público atende às necessidades?	<p>Desvio de itinerário dos ônibus</p> <p>Evolução do sistema de transporte, porém necessidade de ajuste</p> <p>Insatisfação geral com o sistema de transporte implantado.</p> <p>Problema de integração na malha viária (ônibus com trajetos muito longos).</p>
3. E o sistema viário? Quais os principais conflitos relacionados ao uso das vias?	<p>Falta de acesso do Terminal pimentas para V. Isabel, Água Chata, Parque Jurema.</p> <p>Falta sinalização no entorno do Céu Pimentas, terminal e escolas.</p> <p>Problema de acessibilidade para cadeirantes, idosos, pedestres em geral.</p>
4. Quais são os problemas de saneamento (água, esgoto, lixo e drenagem)? E onde se localizam?	<p>Canalização de córrego</p> <p>Muito lixo nas ruas. Falta coleta de volumosos.</p> <p>Ruas esburacadas</p> <p>Falta pavimentação no sítio São Francisco.</p>

TEMA: Uso e ocupação do solo, habitação e qualidade ambiental urbana

QUESTÃO	RESPOSTAS TARJETAS
<p>5. Quais são os principais problemas ambientais existentes e onde se concentram?</p>	Sítio São Francisco: problema com a coleta de lixo.
	Falta lugar para colocar5 entulho.
	Colocação inadequada de lixo/entulho nos rios.
	Problemas de inundação de córregos.
	Falta de áreas verdes pontuais: praças distribuídas pelos bairros.
	Problemas de inundação no bairro Itaim.
	faltam grandes áreas verdes: bosques.
	Recuperação de áreas de córregos (onde houve remoção).
	Falta de qualidade no asfalto: dificuldade de acessibilidade/mobilidade.
	Falta de coleta seletiva no bairro.
<p>6. Quais são as áreas onde há ocupação de risco ambiental?</p>	Inundação do córrego da Água Chata.
	Toda região ao longo do Tietê.
	Inundação na Estrada do Itaim.
	Drenagem mal dimensionada (refazer cálculos).
<p>7. Para onde a cidade tem crescido e por quê?</p>	Juscelino K crescimento com pouco resultado para a comunidade.
	Crescimento (verticalização) deve considerar a qualidade dos espaços públicos.
	Distribuição de investimento e renda no Pimentas, São João, Lavras.
<p>8. Quais as diferenças entre as áreas para morar em Guarulhos?</p>	Necessidade de infraestrutura para habitações clandestinas.
	A infraestrutura chegou nos Pimentas, porém 78% permanece irregular ou clandestina.
	Adequação do crescimento com infraestrutura existente.
	Dificuldade de mobilidade Sítio São Francisco.

TEMA: Dinâmica econômica e social no território

QUESTÃO	RESPOSTAS TARJETAS
9. Como se caracteriza a dinâmica populacional recente de Guarulhos?	Com o crescimento aumentou a violência e faltou infraestrutura.
	A população dos Pimentas é uma das que mais crescem no município.
10. Como se dá a distribuição de riqueza em Guarulhos?	Apesar da distribuição da riqueza ser desigual, houve avanços para reduzir este desequilíbrio.
	Guarulhos concentra as principais indústrias do Brasil, mas boa parte da população é pobre.
	Melhora nos cursos profissionalizantes (maior quantidade para todas as idades).
11. Em que medida o desenvolvimento econômico de Guarulhos afeta a qualidade de vida da população e a distribuição de riqueza?	Houve melhorias na gestão do prefeito Elói em relação à periferia.
	O crescimento tem feito aumentar a insegurança.
	Inúmeros bairros da periferia passaram a receber infraestrutura.
	O crescimento econômico de Guarulhos fez a cidade crescer sem planejamento.
	Demanda de empregos na cidade de Guarulhos, evitar deslocamentos.
12. Quais são as principais demandas econômicas e sociais que impactam o território de Guarulhos?	Com o aeroporto veio não só o desenvolvimento, mas também os problemas.
	A construção do trevo e do shopping fizeram aumentar o numero

2.3.1.3. Lista de Presença



revisão plano diretor de guarulhos



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS
ETAPA 12

Reunião / Oficina
OFICINA COMUNITÁRIA TERRITORIAL - PIMENTAS
Data 13/02/2012

LISTA DE PRESENÇA

Nome	Setor/Instituição	Tel	Email
MARCOS CEZAR DE FREITAS	UNIFESP	9974 3961	marcos.cezar@unifesp.br
Leandra de F. Guimarães	O.P Tupinambá	2085 3406	leandraquiopa@yahoo.com
Paulo Sérgio Maria Guerra Alves	O.P ALVORADA	24.846969	mes.
Nadir Maria de Sousa	op. P. Brasília	2486 8758	nadir.pt@HOTMAIL.COM
Amim Lucia Gomes Marinho de Faria	OP. P. São Francisco	8420.0201	Amim17@ig.com.br
Paulo Cesar de Lima	UBS Manoel Freire	62901676	paulolima36@hotmail.com
Wellyson Verçosa de Lemos	Livre	8246-8461	Wellyson.gemio@hotmail.com
Maria do Carmo N. Silva	Região P. Brasília	24 8041 67	
Anderson Ruzão	R. Pimentas	88579950	apaixa039@gmail.com
Manoel Pimenta dos Santos	R. AGUA CHADA	8904-5927	
Antônio Belim dos Santos	OP S. SÃO FRANCISCO	2498-2113	
Prof.ª Guacimara Z. Pinheiro	OP S. SÃO FRANCISCO	08679170	
Almairia P. F. de A. Lima	OP. S. ANGELICA	6258-2398	
Leoberto Estrela Lima	OP. S. ISRAEL	24646429	leobertoestrela@hotmail.com
F. R. de S. da Silva	OP. S. ISRAEL	2499-1329	
Paulo César de Lima	OP. S. VILHÉLMO GUILLERMO	2625-1153	pspletimantanhala@hotmail.com
ABILIO FRANCISCO DOS SANTOS	OP. PIMENTAS	208533.06	
Adalberto Gomes Vilas	OP. Tupinambá	60279068	
Osmar Honorio	N. Cidade	09219631	osmar-pt@guarulhos.sp.gov.br
Adriano Roberto de Souza	OP. PIMENTAS	24865822	
Marcelo de S. de S.	OP. MEDITERRANEO	24849793	
Marcelo Marinete de Oliveira	OP. S. BRANCA	24965476	mmarineteoliveira@YAHOO.COM.BR

2.3.2. Cumbica – 14 de fevereiro de 2012

2.3.2.1. Fotos



Fonte: produzidas por Ambiens Cooperativa.

2.3.2.2. Sistematização da oficina - dia 14/02/2012

TEMA: Mobilidade e infraestrutura urbana e social

QUESTÃO	RESPOSTAS TARJETAS
<p>2. O sistema de transporte público atende às necessidades?</p>	Adequar o crescimento com o transporte.
	Dificuldade de integrar bairros a partir do transporte
	O bilhete único integrou o sistema, mas tornou as viagens mais longas
	Lotação dos ônibus
	Necessidade de fiscalização e segurança
	Alguns ônibus não estão adaptados ao transporte de idosos (acessibilidade)
<p>3. E o sistema viário (ruas, sinalização, ...)? Quais os principais conflitos relacionados ao uso das vias?</p>	Necessidade de interligação do viaduto com a Ayrton Senna
	Malha viária deficiente
	Gargalo na mobilidade rua Itapemirim.
	Conflitos com as ruas locais e rodovias (Dutra): retornos, mão das ruas.
	Muita utilização da bicicleta com inadequação das vias e trânsito para esse uso.
	Conflito de trânsito local com as transportadoras (tendência de aumentar o conflito com as novas obras)
<p>4. Quais são os problemas de saneamento (água, esgoto, lixo e drenagem)? E onde se localizam?</p>	Inundação: córregos, necessidade de aumentar vazão da água nas ruas, lixo no bueiro.
	Rio Baquirivu: recuperação da área pós remoção das ocupações. Necessidade de adequar infraestrutura.
	Conflito habitação em áreas públicas com consequências para a drenagem (condomínio aeroporto)
	Partes de Cumbica que estão desintegradas da malha: problemas de inundação, violência.
	Falta de manutenção (limpeza) das bocas de lobo
	Novas obras públicas no Baquirivu não resolvem o problema da drenagem/inundação
	Conflito entre as instâncias municipal e estadual dificultam a manutenção do Baquirivu.

TEMA: Uso e ocupação do solo, habitação e qualidade ambiental urbana

QUESTÃO	RESPOSTAS TARJETAS
5. Quais são os principais problemas ambientais existentes e onde se concentram?	Falta de integração entre secretarias para melhorar a qualidade de vida no bairro.
	Necessidade de fiscalização: resíduos sólidos
	Necessidade de coleta seletiva.
6. Quais são as áreas onde há ocupação de risco ambiental?	Conflito regularização das habitações versus legislação do aeroporto.
	Existe muita habitação irregular sem infraestrutura que impede inclusive o Poder Público dotar de infraestrutura.
	Necessidade de urbanização de favelas, áreas de risco, segurança, infraestruturas.
	Falta de fiscalização para evitar a ocupação de terrenos.
7. Para onde a cidade tem crescido e por quê?	Necessidade de grande área verde/lazer, referência qualidade de vida.
	Necessidade de áreas de lazer, equipamentos e serviços.
	Conflito com as necessidades de áreas livres e de lazer com a ocupação das indústrias.
	Necessidade de ruas de lazer para atender a demanda por lazer.
	Necessidade de equipamentos para jovens: bicicletas, cursos profissionalizantes.
8. Quais as diferenças entre as áreas para morar em Guarulhos?	Diferença de equipamentos: maior investimento no centro e Pimentas, menor investimento em Cumbica.
	Necessidade de adequar infraestrutura e adensamento.

TEMA: Dinâmica econômica e social no território

QUESTÃO	RESPOSTAS TARJETAS
10. Como se dá a distribuição de riqueza em Guarulhos?	Guarulhos possui empregos, mas a população carece de qualificação para ocupar as vagas
11. Em que medida o desenvolvimento econômico de Guarulhos afeta a qualidade de vida da população e a distribuição de riqueza?	Necessidade de universidades para qualificação profissional
	Necessidade de qualificação profissional a partir do tratamento do resíduo sólido e do artesanato (turismo)
	Necessidade de diversificar economia para aumentar também a diversidade de empregos
	Conflito indústria versus aeroporto versus habitação: poluição, uso dos solos.
12. Quais são as principais demandas econômicas e sociais que impactam o território de Guarulhos?	Necessidade de aproveitar os grandes eventos para aumentar oferta de vagas.
	Novas obras viárias necessitam rever zoneamento para evitar conflitos

2.3.2.3. Lista de Presença



revisão plano diretor de guarulhos



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS
ETAPA 02

Reunião / Oficina
OFICINA COMUNITÁRIA TERRITORIAL - CAMPINA
Data 14/02/2012

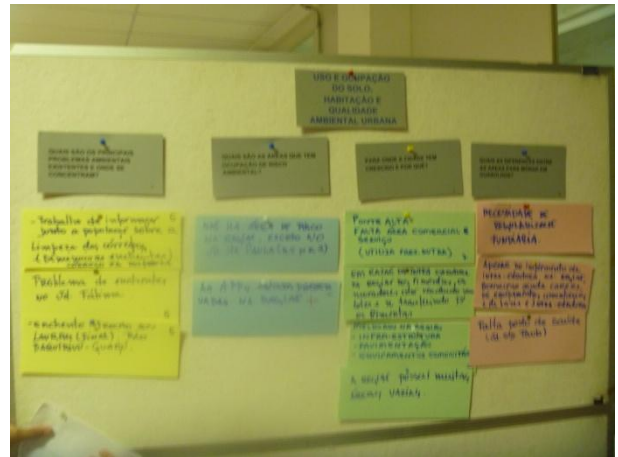
LISTA DE PRESENÇA

Nome	Setor/Instituição	Tel	Email
KATIA AYUMI TANI	SOU	2453-6930	katia.tani@guarulhos.sp.gov.br
Navia Flomena P. Noronha	prof. ^{as} Glorinha	2409-3583	manyfuent@bol.com
Liana e dos S. Silva	meccadris	8566-6125	cazuelacristina.cigarelshotmail.com
+ JOSE CARLOS MUNIZ	MORADIA. C. dos M. São	2412-7923	calango.sauco@ig.com.br
Alexandre Luis SANTANA	MORADIA	24120266	ALSAANTARIA2004@ig.com.br
Felipe Jorge da Silva Jr. VAVA DE	O.P.	2409-1329	F.O.P.
Leandro Estrela Lima	O.P.	2484-6919	leandroestrela@hotpop.com
EXPEDITO TANGINO DE LIMA	Montaria	9911-5970	ktm@terra.com.br
Adriana e dos Reis	O.P.	8450-2424	adrianaangelita@bol.com.br
Joel Aires de Silva	Armarco Municipal	3744-3658	
Marcos Vinícius Pereira	Guarda da Saúde	6159-1145	
Wendel Keleni P. da Fonseca	meccadris	6133-5911	
Francisco de Souza	O.P.	9823-8946	
Carla Maria de Souza	Conselheiros de O.P.	8550-2105	ROSELI.SILVA@ig.com.br
Romário Silva	O.P.	8573-40210	
ALVARO GARROZI	SOU	7749-2125	alvarogarrozi@ig.com.br

* JOSE CARLOS MUNIZ
calango.sauco@ig.com.br
2412.7923 9459.0973

2.3.3. Bonsucesso – 15 de fevereiro de 2012

2.3.3.1. Fotos



Fonte: produzidas por Ambiens Cooperativa.

2.3.3.2. Sistematização da oficina - dia 15/02/2012

TEMA: Mobilidade e infraestrutura urbana e social

QUESTÃO	RESPOSTAS TARJETAS
<p>1. Como estão distribuídos a infraestrutura, os serviços públicos e os equipamentos comunitários? Educação, saúde, assistência social, lazer, cultura, etc...</p>	<p>Dificuldade de acesso aos equipamentos de saúde desestimula os profissionais (médicos) a virem trabalhar na região.</p>
	<p>Falta hospital (os moradores utilizam o Hospital Geral ou Hospital dos Pimentas).</p>
	<p>Faltam CAPs e CAPD (atendimento aos portadores de deficiência, atendimento psicológico, usuários de drogas).</p>
	<p>Com a chegada do Rodoanel a demanda por creches vai aumentar já que hoje já é insuficiente.</p>
<p>2. O sistema de transporte público atende às necessidades?</p>	<p>Bilhete único é positivo, mas o sistema precisa ser melhorado, aumentar número de ônibus (tempo de espera na troca de ônibus é muito longo).</p>
	<p>O acesso via transporte público para região do outro lado da Dutra é limitado. Somente duas linhas vão para o Pimentas.</p>
	<p>Não há terminal de ônibus para integrar com ônibus do Corredor Metropolitano (EMTU).</p>
<p>3. E o sistema viário (ruas, sinalização...)? Quais os principais conflitos relacionados ao uso das vias?</p>	<p>Sistema viário (ruas) é subdimensionado nas áreas onde estão os galpões e transportadoras (Presidente Dutra, Sadokim).</p>
	<p>Trevo de Bonsucesso não comporta o trânsito de carretas/caminhões. Afeta o fluxo da Dutra e o transporte público.</p>
	<p>A malha viária ou suas dimensões não são adequadas para o trânsito do transporte coletivo.</p>
	<p>O Rodoanel poderá causar expansão dos galpões na região do Sadokim, exigindo mais infraestrutura (água, esgoto, luz...).</p>
<p>4. Quais são os problemas de saneamento (água, esgoto, lixo e drenagem)? E onde se localizam?</p>	<p>Rodoanel vai atingir o reservatório de água recém construído.</p>
	<p>Avenida Papa João Paulo inunda frequentemente (não escoa as águas das chuvas).</p>
	<p>Com o crescimento da região serão necessárias melhorias de dos serviços de água e esgoto.</p>

TEMA: Uso e ocupação do solo, habitação e qualidade ambiental urbana

QUESTÃO	RESPOSTAS TARJETAS
5. Quais são os principais problemas ambientais existentes e onde se concentram?	Trabalho de informação junto à população sobre a limpeza dos córregos (diminuir as enchentes no Córrego da raposa).
	Problemas de enchentes no Jardim Fátima.
	Enchente: trecho das lavras (final). Rio Biquirivu.
6. Quais são as áreas que têm ocupação de risco ambiental?	Não há áreas de risco na região, exceto no Jardim Santa Paula (r. 5 p/ r. 3).
	As APPs estão preservadas na região.
7. Para onde a cidade tem crescido e por quê?	Ponte Alta - falta área comercial e serviço (utiliza Presidente Dutra).
	Em razão da infraestrutura da região dos Pimentas os moradores estão vendendo seus lotes e se transferindo para os Pimentas.
	Melhorou na região: infraestrutura, pavimentação, equipamentos comunitários.
	A região possui muitas áreas vazias.
8. Quais as diferenças entre as áreas para morar em Guarulhos?	Necessidade de regularização fundiária.
	Apesar do implemento de infraestrutura na região, Bonsucesso ainda carece de equipamentos comunitários, de lazer e infraestrutura.
	Falta de posto de saúde (Jardim Santa Paula).

TEMA: Dinâmica econômica e social no território

QUESTÃO	RESPOSTAS TARJETAS
<p>9. Como se caracteriza a dinâmica populacional recente de Guarulhos?</p>	Crescimento da população de maneira irregular em toda a região.
	Crescimento populacional ao norte e nordeste do aeroporto a partir de outros estados.
	População do Anita veio, sobretudo, de Osasco.
	O crescimento ao norte e nordeste do aeroporto se dá a partir de moradias precárias.
	Muita população jovem sem áreas de lazer e sem infraestrutura de saúde.
	O crescimento populacional não foi acompanhado por melhoria do transporte.
<p>10. Como se dá a distribuição de riqueza em Guarulhos?</p>	Houve mudança de perfil econômico de indústria para depósito/transportadora: menos emprego para a população.
	População mais qualificada trabalha no Cumbica. A população não qualificada trabalha de modo informal.
	Importância econômica de Bonsucesso e Cumbica para o município como um todo.
<p>11. Em que medida o desenvolvimento econômico de Guarulhos afeta a condição/qualidade de vida da população e a distribuição de riqueza?</p>	Houve valorização imobiliária na região a partir do crescimento da cidade como um todo.
	O equipamento público existente (CEU, Ponte Alta) é subutilizado.
	Apesar da importância econômica para o município, a população continua pobre.
	Falta de acesso da população à qualificação profissional.
	Existe pouca participação da região na tomada de decisões no município.
	Não há qualificação dos espaços para melhorar acessibilidade.
<p>12. Quais são as principais demandas econômicas e sociais que impactam o território de Guarulhos?</p>	Há pouco incentivo fiscal para manter as empresas e indústrias na cidade.
	Baixa publicidade das políticas municipais para educação e cidadania.

2.3.3.3. Lista de Presença



revisão plano diretor de guarulhos



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS
ETAPA 02 ANÁLISE SITUAÇÃO ATUAL

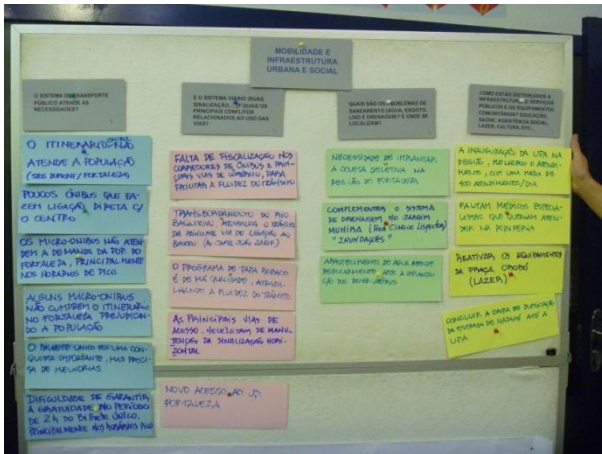
Reunião / Oficina
TERRITORIAL - BONSUCESSO
Data 15 FEV 2012

LISTA DE PRESENÇA

Nome	Setor/Instituição	Tel	Email
Valdeper 1090			
Luiz Antonio Rosa	Orçamento Participativo	8665-2784	
João Luiz dos Santos		24387113	
George Araújo	Orçamento PSU	65379016	
Darini do Grê de Guicê	OP - Associação	83799404	
Luizaine das Pontes Silva	Associação	6637-7031	
Erico Rodrigues P. do S. do Rio	Market	2279-6640	ERICO@METEC.com.br
Idenilda Rodrigues de Souza		2436-8794	Idenilda.souza@hotmail.com
ALEXANDRE ALMADA	COUSEG NORDESTE	2208-3902	Sympy.som@gmail.com
Eduardo Luis Pestou	COUSEG NORDESTE	97978354	SKEPPE@sonar.com
Helio Fukui	COUSEG NORDESTE	2433-1522	HelioFukui@gmail.com
Aneli Queiroz	OP Ponte Alta	61625572	
Mauricio Jorge da Silva	OP Ponte Alta	9137-8342	feuniorde@hotmail.com

2.3.4. São João – 16 de fevereiro de 2012

2.3.4.1. Fotos



Fonte: produzidas por Ambiens Cooperativa.

2.3.4.2. Sistematização da oficina - dia 16/02/2012

TEMA: Mobilidade e infraestrutura urbana e social

QUESTÃO	RESPOSTAS TARJETAS
1. Como estão distribuídos a infraestrutura, os serviços públicos e os equipamentos comunitários? Educação, saúde, assistência social, lazer, cultura, etc...	<p>A inauguração da UPA na região melhorou o atendimento com uma média de 400 atendimentos/dia.</p> <p>Falta de médicos especialistas que queiram atender na periferia.</p> <p>Reativar os equipamentos da Praça Orobó (lazer).</p> <p>Concluir a obra de duplicação da estrada de Nazaré até a UPA.</p>
2. O sistema de transporte público atende às necessidades?	<p>O itinerário (ônibus) não atende à população (Santos Dumont/Fortaleza)</p> <p>Poucos ônibus que fazem ligação direta com o centro</p> <p>Os micro-ônibus não atendem à demanda da população do Fortaleza, principalmente nos horários de pico.</p> <p>Alguns micro-ônibus não cumprem o itinerário no Fortaleza, prejudicando a população.</p> <p>O bilhete único foi uma conquista importante, mas precisa de melhorias.</p> <p>Dificuldade de garantir a gratuidade no período de 2 horas do bilhete único, principalmente nos horários de pico.</p>
3. E o sistema viário (ruas, sinalização,...)? Quais os principais conflitos relacionados ao uso das vias?	<p>Falta de fiscalização nos corredores de ônibus e principais vias de comércio para facilitar a fluidez do trânsito.</p> <p>Transbordamento do rio Baquirivu atrapalha o trânsito da principal via de ligação com o bairro (Av. Jamil João Zarif).</p> <p>O programa de tapa buraco é de má qualidade, atrapalhando a fluidez do trânsito.</p> <p>As principais vias de acesso necessitam de manutenção da sinalização horizontal.</p> <p>Novo acesso ao Jardim Fortaleza.</p>
4. Quais são os problemas de saneamento (água, esgoto, lixo e drenagem)? E onde se localizam?	<p>Necessidade de implantar a coleta seletiva na região do Fortaleza.</p> <p>Complementar o sistema de drenagem no Jardim Muniba (Rua Clarice Lispector) "inundações".</p> <p>Abastecimento de água atende regularmente após a implantação dos reservatórios.</p>

TEMA: Uso e ocupação do solo, habitação e qualidade ambiental urbana

QUESTÃO	RESPOSTAS TARJETAS
5. Quais são as áreas que têm ocupação de risco ambiental?	Inundação ao longo do córrego do bananal.
	Inundação dos bairros Santos Dumont (na 101, Vila do Sapo), Jardim Novo, Portugal, Seródio, Malvinas.
	Áreas de risco nas encostas (Morro do Piolho, Fortaleza, Bananal e Cantinho do Céu, Vila Rica, Jardim Bondança). Encosta X chuvas.
6. Para onde a cidade tem crescido e por quê?	A cidade cresceu muito e de forma desordenada ou irregular, especialmente na região do São João.
7. Quais as diferenças entre as áreas para morar em Guarulhos?	A proximidade com o aeroporto aumenta o valor dos imóveis pela demanda dos funcionários do aeroporto.
	Existe o conflito do uso habitacional por causa do aeroporto que determinou a zona aeroportuária.
8. Quais são os principais problemas ambientais existentes e onde se encontram?	Saneamento é precário, o cheiro do esgoto é muito forte.
	Necessário conscientizar as pessoas para não jogarem lixo nas ruas e córregos (educação ambiental).

TEMA: Dinâmica econômica e social no território

QUESTÃO	RESPOSTAS TARJETAS
9. Como se caracteriza a dinâmica populacional recente de Guarulhos?	O centro não consegue crescer mais, ao contrário da região do São João que cresceu bastante nos últimos anos.
	Com o crescimento urbano na região aumentou o preço da terra e aluguéis.
	Muitas pessoas de Guarulhos, São Paulo e de outros municípios próximos de São Paulo estão vindo morar no São João.
	A região de Soberana cresceu rapidamente e está se desenvolvendo bastante.
10. Como se dá a distribuição de riqueza em Guarulhos?	Existe a percepção de que as melhoras na cidade começam no centro para depois chegarem aos bairros periféricos.
	Os bairros no entorno do São João tem preços mais caros, pois tem menos comércios e serviços.
	Existem diferenças nos valores dos aluguéis na região do São João.
	O preço dos alimentos está próximo ao preço da região central.

<p>11. Em que medida o desenvolvimento econômico de Guarulhos afeta a condição/qualidade de vida da população e a distribuição de riqueza?</p>	<p>Melhorou em termos de equipamentos culturais e transporte. Hoje existe na região uma centralidade.</p>
	<p>Esse crescimento aumentou os postos de trabalho na região.</p>
	<p>Houve aumento de comércio e serviços (bancos, Fácil, lojas).</p>
	<p>Nos últimos 10 anos a população cresceu bastante no São João e houve piora em serviços como a coleta de lixo.</p>
	<p>Houve melhoria do saneamento básico.</p>
<p>12. Quais são as principais demandas econômicas e sociais que impactam o território de Guarulhos?</p>	<p>Existe mobilização popular, há bastante tempo para reivindicar as demandas da região.</p>
	<p>Os jovens conseguem trabalhar no São João ou próximo (aeroporto) com salário mínimo.</p>
	<p>Hoje ainda existem áreas verdes e pouca poluição no bairro. (Vila Rica).</p>

2.3.5. Capelinha e Jaguari – 28 de fevereiro de 2012

2.3.5.1. Fotos



Fonte: produzidas pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano - Prefeitura Municipal de Guarulhos.

2.3.5.2. Sistematização da oficina - dia 28/02/2012

TEMA: Mobilidade e infraestrutura urbana e social

QUESTÃO	RESPOSTAS TARJETAS
<p>1. Como estão distribuídos a infraestrutura, os serviços públicos e os equipamentos comunitários? (Educação, saúde, assistência social, lazer, cultura, etc...)</p>	Falta de creche
	Carência de escolas municipais
	Necessidade de sinalização de advertência para o uso da lagoa.
	Falta de profissional de saúde
	Necessidade de UBS
	Iluminação precária e falta de manutenção
	Redutor de velocidade na Av. Antônio Acácio Batista (à partir do rio, mais ou menos 1.500 metros)
	O balneário é o único sistema de lazer e fecha muito cedo no final de semana (das 8 às 16 horas). Sem segurança.
	Carência de equipamentos de lazer.
<p>2. O sistema de transporte público atende às necessidades?</p>	Necessidade de transporte escolar porque as existentes são distantes (Bambi).
	A linha (880), a frequência é insuficiente. Mais de uma hora de espera.
	Readequação de itinerário da linha 820 - direto ao terminal Pimentas.
	A duração de 2 horas do bilhete único é insuficiente para a mobilidade dessa região devido à distância.
	Necessita de mais micro-ônibus para atender a região para melhorar a frequência.
	Carência de transporte público - frequência insuficiente.
	Necessidade de transporte interurbano (para São Paulo).

3. E o sistema viário (ruas, sinalização...)? Quais os principais conflitos relacionados ao uso das vias?	Todas as vias necessitam de guia, sarjeta, passeio e pavimento (vias de bairro).
	Bairro sustentável, asfalto, intertravado.
	Implantação de ciclovia para lazer e trabalho.
	Carência de mão de obra qualificada para manutenção das vias.
	Sinalização de advertência para a lagoa.
	Manutenção de córrego que alimenta lagoa.
	Sinalizar os acessos de entrada do bairro.
	Conservar a sustentabilidade ambiental e implantar vias com intertravado.
	Falta de denominação das vias.
4. Quais são os problemas de saneamento (água, esgoto, lixo e drenagem)? E onde se localizam?	Carência de saneamento básico.
	Priorizar o lixo na segunda-feira.
	Frequência baixa na coleta de lixo por falta de manutenção das vias (há duas semanas sem coleta).
	Inexistência de coleta de esgoto.
	Inexistência de abastecimento de água.

TEMA: Uso e ocupação do solo, habitação e qualidade ambiental urbana

QUESTÃO	RESPOSTAS TARJETAS
5. Quais são os principais problemas ambientais existentes e onde se concentram?	Esgotos despejados na lagoa e córrego Ribeirão das Águas.
	Falta de água encanada e água de poço sem qualidade.
	Necessidade de infraestrutura em áreas de ocupação já existentes.
	Rede de esgoto e recuperação do Ribeirão Água Azul.
	O Água Azul está crescendo com risco para o meio ambiente.
	Poluição industrial no Ribeirão das Águas.
	Barracões de reciclagem lançam resíduos líquidos nos rios.
Garagem de ônibus instalada sem alvará e lavagem de ônibus com lançamentos do resíduo nos rios.	
6. Quais são as áreas que têm ocupação de risco ambiental?	Manacial (Orquidiama) entorno da Lagoa Água Azul.

7. Para onde a cidade tem crescido e por quê?	As regiões que mais crescem são Pimentas, Bonsucesso e Bambi.
	O Orquidiama e Água Azul estão sofrendo processo de loteamento irregular.
8. Quais as diferenças entre as áreas para morar em Guarulhos?	Necessidade de regularização das moradias e comércio.
	Conflito de legislação ambiental e moradias (fim das ameaças de despejo).

TEMA: Dinâmica econômica e social no território

QUESTÃO	RESPOSTAS TARJETAS
9. Como se caracteriza a dinâmica populacional recente de Guarulhos?	Cascalhar as ruas do bairro até pavimentar (durante a obra).
	Crescimento desordenado e concentrado.
	Legislação estimula chácaras e dificulta desmembramento.
	Legislação ambiental restringe legalização, regularização fundiária.
	Região da Lagoa Azul apresenta relação econômica com a região de São João.
10. Como se dá a distribuição de riqueza em Guarulhos?	Falta qualificação profissional para absorção nas indústrias locais.
	Desenvolver o potencial turístico da região, garantindo a sustentabilidade.
11. Em que medida o desenvolvimento econômico de Guarulhos afeta a condição/qualidade de vida da população e a distribuição de riqueza?	Crescimento na região ocorre em função da oferta de qualidade de vida/beleza natural/tranquilidade.
12. Quais são as principais demandas econômicas e sociais que impactam o território de Guarulhos?	Dificuldade de acesso/mobilidade
	Regularização de ocupações que apresentam viabilidade urbanística
	Problema de articulação entre o bilhete único e os terminais de ônibus, dificultando a locomoção para o trabalho/negócios em outras regiões.
	Necessidade de elaboração de planos regionais de desenvolvimento.
	Implantação de ciclovia para enfrentar dificuldade de mobilidade e acesso aos centros comerciais.

2.3.5.3. Lista de Presença



revisão plano diretor de guarulhos



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS
ETAPA OFICINAS COMUNITARIAS TERRITORIAIS

Reunião / Oficina
CAPELINHA JAGUARI
Data 23/02/2012

LISTA DE PRESENÇA

Nome	Setor/Instituição	Tel	Email
Jocelma Lopes D'Anunciacao		2279-7922	Jocelma UrbeVivo@hotmail
Edna Faria S. D'Anunciacao		6317-4649	
José Roberto Farias D'Anunciacao		2279-7922	José Roberto UrbeVivo@hotmail
Zilda Cipriano Casaca		2279-7460	
Pereira da Silva Moraes		2438-2561	
Anderson Batista Barbosa		2436-5432	
Wilson Luiz dos Santos		2438-2416	
Francisco B. de Lima		6492-3636	
Samuel Delfino da Silva			
Mário F. R. R. R. R.			
COND ANTONIO MOITA		2438-4912	TOM MOITA@VAI400.COM.BR
Carla Aparecida Lopes		2438-4912	caaplopes@bol.com.br
Júlia Aparecida da Silva		2436-9736	julia.silva@of.com.br
José Botelho da Silva		2436-1316	ISIS-SILVA20@yahoo.com.br
Maria Sônia Oliveira da Silva		2436-1316	maria.sonia.26@yahoo.com.br
Luise S. Spindler		2436-6653	
Antonio Gornedade		2436-5537	
Carla Cristina dos Santos			
Gelise Adilson Colagrosso			
Nilo Estrada Pereira		2436-8168	

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS
ETAPA OFICINAS COMUNITARIAS TERRITORIAIS

Reunião / Oficina
CAPELINHA JAGUARI
Data 27/02/2012

LISTA DE PRESENÇA

Nome	Setor/Instituição	Tel	Email
Traci da Silva Siba Chacnio	Água Azul	24367178	
Celi re. Co. de Melo	Org. Eco Social Água Azul	24361597	emagguarul@ppbco.com.br
Marcia Cp. O. Daubermann	Org. Eco Social Água Azul	24361557	" " " "
Lucimélia R. Soares	Org. Eco Social Água Azul	2088-3544	lucimarias@yolox.com.br
Neusa Ap. Senosqueiro	AAATBO Ass. Moradores Curidiana	2533 8846	neusasenosqueiro@gmail.com
Seda de Cassia Moutinho Queiroz	Cigua Cigua	2436-2359	sedaqueiroz@uol.com.br
Isabela com Kampenhi	Água Azul	6317-4649	
Estelito moris de Jesus	água azul	24368040	
Sonia apa de Jesus		24398800	
Neusa Cp. Rute	água azul	2979-6604	
Jasiana S. M. Pinto	Cigua Azul	24381785	
Luiza da Silva Moraes	Água Azul	24382561	
Ab. do Socorro Indio de Souza	Água Azul	24362396	
Maniel malafina de Jesus	Água Azul	24368206	
Adão Teodoro	Água Azul	24387143	
Ana AP. PP.	Água Azul	24387143	
José M. L. Lopes	água azul	24797153	
Galina de Lima	Água Azul	24398676	
JANDRO JOSÉ DO CARVALHO	Água Azul	24361236	
Suzana F. Cordeiro	Água Azul	22796744	
Celi Pereira	Sec. Meio Ambient	2086-3082	celiperreira@gmail.com
Francilene Libomere Vieira Silveira	água azul	2436-5030	frck-imemiro.kimela@bolmail.com

2.3.6. Cabuçu e Tanque Grande – 29 de fevereiro de 2012

2.3.6.1. Fotos



Fonte: produzidas por Ambiens Cooperativa.

2.3.6.2. Sistematização da oficina - dia 29/02/2012

TEMA: Mobilidade e infraestrutura urbana e social

QUESTÃO	RESPOSTAS TARJETAS
<p>1. Como estão distribuídos a infraestrutura, os serviços públicos e os equipamentos comunitários? Educação, saúde, assistência social, lazer, cultura, etc...</p>	<p>Na área de saúde necessitam de equipamentos maiores e com mais especialidades.</p>
	<p>Na educação - equipamentos mais qualificados (do ponto de vista humano).</p>
	<p>Necessidade de controle social das políticas públicas nos bairros.</p>
	<p>Parque da Cantareira é subutilizado.</p>
	<p>Faltam áreas de lazer para o cotidiano próximas às moradias.</p>
<p>2. O sistema de transporte público atende às necessidades?</p>	<p>Problemas de acesso no período de chuvas.</p>
	<p>Dificuldade de acesso direto ao centro de Guarulhos.</p>
	<p>Preocupação quanto a conexão futura ao terminal de Guarulhos (Taboão).</p>
	<p>O bilhete único facilitou a circulação interna no bairro.</p>
	<p>O bilhete único, no geral, piorou o tempo de viagem para outras regiões e centro.</p>
	<p>A linha Cabuçu/Centro (peruas) não percorre todo o Cabuçu. O ponto final é no Parque São Jorge.</p>
	<p>Faltam de ônibus nos terminais para diminuir o tempo de espera, não afetando o tempo do bilhete.</p>
<p>3. E o sistema viário (ruas, sinalização...)? Quais os principais conflitos relacionados ao uso das vias?</p>	<p>Bairro cresceu muito, aumentou a quantidade de carros.</p>
	<p>Ausência de sinalização nas vias.</p>
	<p>Dificuldade e acidentes no tráfego de bicicletas.</p>
	<p>Rodoanel - impactos ambientais, sonoros.</p>
	<p>O Rodoanel causará o isolamento dos bairros.</p>
<p>4. Quais são os problemas de saneamento (água, esgoto, lixo e drenagem)? E onde se localizam?</p>	<p>Necessidade de melhora no saneamento por causa do aumento populacional.</p>
	<p>Pontos de depósito de lixo irregular.</p>
	<p>Conflito com os caminhões de lixo na estrada do Cabuçu.</p>

TEMA: Uso e ocupação do solo, habitação e qualidade ambiental urbana

QUESTÃO	RESPOSTAS TARJETAS
<p>5. Quais são os principais problemas ambientais existentes e onde se concentram?</p>	<p>Movimento de terra (corte/aterro) para obras de construção e abertura de vias desestabilizam o solo.</p>
	<p>A presença dos aterros sanitários, de resíduos inertes e botas-fora de terras prejudicam o meio ambiente.</p>
	<p>Há o problema de descarte dos animais mortos que são depositados nas vias. O incinerador é em Mauá.</p>
	<p>Deposição inadequada do lixo nas vias e córregos, principalmente no novo recreio, onde o caminhão não consegue passar.</p>
	<p>A implantação do Rodoanel poderá acarretar uma série de problemas ambientais.</p>
<p>6. Quais são as áreas que têm ocupação de risco ambiental?</p>	<p>As principais ocupações na área de risco são dos bairros Novo recreio, Monte Alto e Jd dos Cardosos.</p>
	<p>Ocupações em áreas de APP (Jd Cardosos).</p>
<p>7. Para onde a cidade tem crescido e por quê?</p>	<p>Apesar do intenso crescimento na região, ainda existem grandes vazios (Silvestre Pires de Freitas, por exemplo).</p>
	<p>Expansão urbana em direção às áreas de preservação.</p>
	<p>Ocupação em direção à Serra da Cantareira (casas de veraneio).</p>
	<p>A ocupação se dá também por conta dos atributos da região (meio ambiente preservado), não somente por população de baixa renda, mas também dos mais "abastados".</p>
	<p>O Rodoanel vai isolar alguns bairros da região, como o Recreio São Jorge e Novo Recreio.</p>
<p>8. Quais as diferenças entre as áreas para morar em Guarulhos?</p>	<p>A região tem predomínio de pequenas chácaras, com 1.000 metros quadrados de área em média</p>
	<p>Devido às características da topografia e tipologia do solo e a passagem natural não deve permitir verticalização na região.</p>
	<p>Ocupação habitacional de baixa densidade (máximo dois pavimentos) e comércios de âmbito local são compatíveis com a região.</p>
	<p>A maioria da população do Cabuçu é de baixa renda.</p>
	<p>Característica de grilagem de terras na área e falta de fiscalização.</p>

TEMA: Dinâmica econômica e social no território

QUESTÃO	RESPOSTAS TARJETAS
<p>9. Como se caracteriza a dinâmica populacional recente de Guarulhos?</p>	Guarulhos tem crescido bastante. Vinda de pessoas de outros estados.
	O crescimento se deu por ocupações em quase toda a cidade.
	Guarulhos cresceu irregularmente na cidade como um todo.
	Crescimento a partir de desmatamento (habitação precária).
	Há crescimento desordenado e irregular inclusive em áreas de risco.
	Crescimento irregular em áreas de nascentes de rios.
<p>10. Como se dá a distribuição de riqueza em Guarulhos?</p>	Houve melhoria na regularização e na distribuição de equipamentos públicos (escolas, creches).
	Aumentou o número de empregos, principalmente no setor de serviços (shoppings, estabelecimentos).
	Esse crescimento econômico aconteceu no centro, Pimentas e Bom Sucesso.
	O crescimento econômico é desproporcional nas diversas regiões da cidade.
	Elaboração de planos regionais adequados à realidade de cada localidade.
<p>11. Em que medida o desenvolvimento econômico de Guarulhos afeta a condição/qualidade de vida da população e a distribuição de riqueza?</p>	Houve regularização parcial da cidade, porém com pouca melhoria na infraestrutura.
	A cidade melhorou em termos de transporte e mobilidade, porém algumas áreas não têm acesso por falta de sistema viário.
	A falta de infraestrutura aumenta o risco em áreas da cidade.
<p>12. Quais são as principais demandas econômicas e sociais que impactam o território de Guarulhos?</p>	Conflito em relação à necessidade de infraestrutura e legislação.
	Necessidade de regularização das moradias para evitar riscos ambientais e para os moradores.
	Necessidade de asfalto nas ruas do bairro Recreio e Novo Recreio.
	Qualidade da educação precisa ser melhorada. Aumentaram as unidades e a infraestrutura escolar.
	Há necessidade da família participar para a melhora da educação.
	Risco no transporte das crianças para a escola no Recreio e Novo Recreio.
	Necessidade de pavimentação adequada (não asfalto) para a região do Cabuçu.
	Problema de integração da tarifa com São Paulo.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS
ETAPA 02 Análise situação Atual

Reunião / Oficina
COMUNIT. TERRIT. TANQUE GDE E CABUPI
Data 29.02.12

LISTA DE PRESENÇA

Nome	Setor/Instituição	Tel	Email
Jairide oliveira Souza		7971-9766	
Donide Barbera Nete		2469-2355	DB985028@gmail.com
ANTÔNIA DA COSTA SILVA	NOVO RECREIO	7145 4308	antoniapiami@ig.com.br
Clayton Alun Galvão	NOVO RECREIO	6164 2335	
Fabio Silva	NOVO RECREIO	72 473662	
Wesley Pereira da Silva	NOVO RECREIO	20 980975	
Silvio Augusto Munda Gundo	NOVO RECREIO	79 939047	
Carlos Eduardo Borges	DOCUMENTO PARTICIPATIVO	6088-7018	CARLOS BORGES@GUARULHOS.SP.GOV.BR
Marcos Antônio de Araújo	NOVO RECREIO	22792923	
Lucio Santos de Araújo	NOVO RECREIO	88433301	
Jorge Miguel dos Santos	CABUPI	8743 1892	
Feliza Maria		2405-3951	
Rita de Macias Ceres	RECREIO	2407 5184	
Maria Lucia de Santos	RECREIO S. FAZ	24053495	
Genivani Vieira Nunes de Lima	NOVO RECREIO	6277 5761	genivanleusefief@hotmail.com
C.A. D. Vera Lucia da Silva	NOVO RECREIO	6547-6349	
Imedea Francisca da Silva	NOVO RECREIO	9347-6643	
Juliana D. Santos	NOVO RECREIO	2835-2448	
Mateus Neves de Nascimento	NOVO RECREIO	2809-6915	
Wendell dos S. Santos	NOVO RECREIO	2805-6915	
PAULO BASTA	R. STA. JERÔ	5560 496	
Valdeir Jones Medeiros	NOVO RECREIO	71507715	
Tomás Carlos da Silva	NOVO RECREIO	22497886	

2.3.7. Taboão – 01 de março de 2012

2.3.7.1. Fotos



Fonte: produzidas por Ambiens Cooperativa.

2.3.7.2. Sistematização da oficina - dia 01/03/2012

TEMA: Mobilidade e infraestrutura urbana e social

QUESTÃO	RESPOSTAS TARJETAS
1. Como estão distribuídos a infraestrutura, os serviços públicos e os equipamentos comunitários? Educação, saúde, assistência social, lazer, cultura, etc...	Carência área de lazer
	Atendimento deficiente nos postos de saúde.
	Equipamentos educação - positivo.
2. O sistema de transporte público atende às necessidades?	Bilhete único - positivo
	Redistribuição das linhas foi negativa
	As paradas de ônibus não são respeitadas. Tempo de espera muito grande entre as linhas.
3. E o sistema viário (ruas, sinalização...)? Quais os principais conflitos relacionados ao uso das vias?	Fluxo intenso na Jamil (acidentes e enchentes)
	Deficiência do sistema viário na região do Taboão.
4. Quais são os problemas de saneamento (água, esgoto, lixo e drenagem)? E onde se localizam?	Falta tratamento de esgoto
	Não tem coleta seletiva
	Água e coleta de lixo ok

TEMA: Uso e ocupação do solo, habitação e qualidade ambiental urbana

QUESTÃO	RESPOSTAS TARJETAS
5. Quais são os principais problemas ambientais existentes e onde se concentram?	O aeroporto causa poluição do ar (combustível dos aviões) e poluição sonora.
	A supressão de vegetação na região do Cabuçu vai acarretar danos ao meio ambiente (aumento do calor e ocorrência de inundações)
	O atendimento de coleta seletiva deixou de servir bairros antes atendidos (Jd Bela Vista e outros).
	A implantação do Rodoanel poderá melhorar o trânsito, mas trará danos ao meio ambiente. Desmatamento irregular das áreas verdes no limite norte da UPR Taboão (Parque Flamengo)

6. Quais são as áreas que têm ocupação de risco ambiental?	Ocorrência de inundações nas Malvinas
	Problemas de inundação ao longo da Av. Jamil João Zarif (rio Baquirivu). A obra de contenção não foi concluída.
	Ocupação em áreas de risco de topo de morro e APPs (próximo prédios Soltur, Vila União, Parque Continental).
7. Para onde a cidade tem crescido e por quê?	Adensamento dos bairros
	Tem crescido o número de ocupações nas áreas do sítio aeroportuário (Malvinas por exemplo).
	A cidade tem crescido em direção ao norte, avançando sobre as áreas verdes (área do Zarif, cima do Flamengo).
8. Quais as diferenças entre as áreas para morar em Guarulhos?	Predomínio de sobrados restringe alguns tipos de uso em parte da região (cone de aproximação) e também em altura das edificações.

TEMA: Dinâmica econômica e social no território

QUESTÃO	RESPOSTAS TARJETAS
9. Como se caracteriza a dinâmica populacional recente de Guarulhos?	O crescimento populacional desproporcional ao sistema viário.
	Crescimento populacional, crescimento em investimentos públicos, principalmente em educação.
	Fluxo intenso e complexo de imigração de cidades vizinhas, região metropolitana de São Paulo e até outros países.
10. Como se dá a distribuição de riqueza em Guarulhos?	Houve crescimento econômico, porém não houve uma melhor distribuição de renda. Motivo: falta de qualificação.
	Programa social de distribuição de renda dinamizou a economia local.
11. Em que medida o desenvolvimento econômico de Guarulhos afeta a condição/qualidade de vida da população e a distribuição de riqueza?	Melhoria nos serviços da cidade em geral, principalmente Taboão, Bonsucesso e Pimentas.
	Aeroporto é muito importante, mas entrava a mobilidade/deslocamento na região.
	Grande déficit de infraestrutura urbana, saúde e qualificação profissional.
12. Quais são as principais demandas econômicas e sociais que impactam o território de Guarulhos?	Deficiência na rede de saúde pública e profissionais especializados.
	Regularização da posse de moradia/regularização fundiária (déficit).
	A irregularidade habitacional no município diminui a capacidade de arrecadação.

2.3.7.3. Lista de Presença



revisão plano diretor de guarulhos



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS
ETAPA 02 Análise Situação Atual

Reunião / Oficina

Data Taboão
01/03/2012

LISTA DE PRESENÇA

Nome	Setor/Instituição	Tel	Email
Adelaine P. Bara	PA Paris	64368174	
José Nelson Martins	OP 2011	78834100	nifed@monias.com.br
Wilson de Góes Santos	Conselho OP	8032-9057	
Adriano da Silva	Conselho OP	652-6160	
Luiz de Vas de Almeida	Delegado OP	24057586	Luiz@taboão.com.br
Valdir Assis dos Santos	Delegado OP	24041577	
Yasé Nicácio da Silva	Delegado OP	2279-3620	
Miguel Queiroz dos Santos	morador J. morador	24014183	
Cláudio da Costa	CAI	24090886	
Georgios Lourenço da Silva	Taboão	24717199	
João Batista Ruy	Taboão	24024582	
Maria dos Prazeres da Silva	Taboão		
Roseli Rodrigues dos Santos	Taboão	2484-1761/3240111	Roseli_R_Santos
Caio Carlos Calixto	Taboão	62862517	

2.3.8. Centro e Vila Galvão – 07 de março de 2012

2.3.8.1. Fotos



Fonte: produzidas pela Ambiens Cooperativa.

2.3.8.2. Sistematização da oficina - dia 07/03/2012

TEMA: Mobilidade e infraestrutura urbana e social

QUESTÃO	RESPOSTAS TARJETAS
<p>1. Como estão distribuídos a infraestrutura, os serviços públicos e os equipamentos comunitários? Educação, saúde, assistência social, lazer, cultura, etc...</p>	<p>Faltam áreas de lazer, por exemplo no Jd. Vila Galvão, São Rafael e Gopoúva e manutenção das áreas existentes. Também faltam equipamentos para idosos também.</p>
	<p>Necessidade de ampliar as ciclo faixas e ruas de lazer, à exemplo do que ocorre na Paulo Facini, para outros bairros.</p>
	<p>Carência de equipamentos (escolas e creches, por exemplo) e áreas de lazer no Jd. Ipanema.</p>
	<p>Algumas demandas de equipamentos (UPA) estão sendo atendidas, por exemplo no Jd. Moreira</p>
<p>2. O sistema de transporte público atende às necessidades?</p>	<p>Com o Bilhete Único houve integração das tarifas (ponto positivo), mas aumentaram os tempos de deslocamento.</p>
	<p>Falta de segurança (principalmente crianças e idosos) no transporte coletivo.</p>
	<p>Os pontos de ônibus do centro não atendem a demanda da cidade.</p>
<p>3. E o sistema viário (ruas, sinalização...)? Quais os principais conflitos relacionados ao uso das vias?</p>	<p>Inadequação das larguras das vias em relação aos fluxos de trânsito.</p>
	<p>Necessidade de sincronização dos semáforos.</p>
	<p>Pontos de congestionamento (afunilamento, largura inadequada da via).</p>
	<p>As pistas da Dutra têm poucas saídas para Guarulhos (depois da Marginal Tiête)</p>
	<p>Poucas entradas e saídas nas rodovias que passam por Guarulhos, nas entradas e saídas existentes são mal sinalizadas.</p>
	<p>Falta acessibilidade para quem tem mobilidade reduzida na região como um todo.</p>
	<p>Sistema viário e de transporte inadequado para mobilidade entre regiões.</p>
	<p>Inadequação das calçadas.</p>

4. Quais são os problemas de saneamento (água, esgoto, lixo e drenagem)? E onde se localizam?	Necessidade de regulamentar os horários de colocação de lixo no centro pelo comerciante.
	De modo geral o Centro e Vila Galvão são bem atendidos na questão do saneamento
	Existe carência de saneamento nos bairros Tranquilidade, city e Torres Tibagy

TEMA: Uso e ocupação do solo, habitação e qualidade ambiental urbana

QUESTÃO	RESPOSTAS TARJETAS
5. Quais são os principais problemas ambientais existentes e onde se concentram?	Algumas praças abandonadas na periferia versus segurança. Por exemplo, Praça da Pedra.
	A desocupação das Unidades Habitacionais ocasionaria problemas ambientais para população (Vila Flórida).
	Córrego Japoneses, Vila Flórida, poluído com esgoto e mau cheiro/inundações
	Vila Flórida, preocupação com a perda das moradias
	Vila Flórida, caçambas de lixo insuficiente para a habitação.
	Carências de parques infantis (playgrounds) e áreas verdes.
	O Thomeuzão poderia ser melhor utilizado pela população.
	Conflito entre crescimento imobiliário e questão ambiental.
6. Quais são as áreas que têm ocupação de risco ambiental?	Ocupação irregular ao longo do Rio (Rua Hungria).
	Fiscalização ineficiente nas ocupações de áreas de risco.
	Casa do Atlet, parque próximo à Alameda Yayá, está abandonado.
	Alguns conjuntos habitacionais carecem de documentação final.
7. Para onde a cidade tem crescido e por quê?	O crescimento da cidade tem se dado ocupando os córregos e áreas de risco.
8. Quais as diferenças entre as áreas para morar em Guarulhos?	A cidade tem crescido para a região do Pimentas. Vila Galvão se desenvolveu
	Existem restrições à ocupação da região do Bom Clima devido ao aeroporto.
	Ocupação Região Central - Prédios residenciais

TEMA: Dinâmica econômica e social no território

QUESTÃO	RESPOSTAS TARJETAS
9. Como se caracteriza a dinâmica populacional recente de Guarulhos?	<p>Cidade dormitório ("passagem") com poucos incentivos à cultura, educação, trabalho.</p> <p>A falta de condições e baixa remuneração de grande parte dos trabalhadores não permitem muitas vezes que estes se estabeleçam na cidade, entretanto existem alguns setores que estão com bom crescimento de empregos e salários.</p> <p>Cresceu por conta da migração, desordenadamente.</p> <p>Ocupações provocadas por interesses políticos e por falta de planejamento.</p>
10. Como se dá a distribuição de riqueza em Guarulhos?	<p>Falta de políticas públicas e especulação imobiliária.</p> <p>Concentração de riquezas pelas famílias tradicionais, grandes empresários. Monopólio.</p> <p>Distribuição desigual da renda.</p> <p>Empresas estão saindo da cidade devido à falta de segurança, infraestrutura e impostos altos.</p> <p>Altos gastos da PMG com locação de imóveis.</p>
11. Em que medida o desenvolvimento econômico de Guarulhos afeta a condição/qualidade de vida da população e a distribuição de riqueza?	<p>Investimento público concentrado na região do centro e pimentas.</p> <p>Necessidade de melhor distribuição de serviços e equipamentos públicos na cidade.</p> <p>Adensamento exagerado na região central afeta a qualidade de vida de forma negativa.</p> <p>A verticalização causa falta de convivência comunitária, no sentido de preservar as características e relações da cidade.</p>
12. Quais são as principais demandas econômicas e sociais que impactam o território de Guarulhos?	<p>Os empregos gerados pelas indústrias nem sempre são ocupados pelos munícipes</p> <p>Deficiência de escolas técnicas e profissionalizantes.</p> <p>Necessidade de se pensar em desenvolvimento de forma sustentável com atendimento social.</p>

2.3.8.3. Lista de Presença



revisão plano diretor de guarulhos



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS
ETAPA 02 ANÁLISE SITUAÇÃO ATUAL

TERRITÓRIO CENTRO E VILA FLORIDA Reunião / Oficina
Data 7.03.2012

LISTA DE PRESENÇA

Nome	Setor/Instituição	Tel	Email
Helena Dos	Perma ^{Nº 1504}		
THABATA GARCIA	AmoComp / Biblio CKP	2358-1754	bibliocomp.guarulhos@guarulhos.sp.gov.br
Edsonora de Paque	Vila Florida	67018912	
Leoni Rosa da Silva	Vila Florida	8618-6454	
Van da Conceição	Vila Florida		
Francoise Muelke Silva	Vila Florida	24082798	F.LUIZDMSILVA@IG.COM.BR
Bruna Diniz Omur	Vila Florida	4962-5944	BRUNA_OMUR@HOTMAIL.COM
Rose Maria Souza	Vila Florida	6855-2633	
Standira Guerra Reis	Vila Florida	25583529	
One D Mac	Vila Florida	6382-3559	JR@brunav.com.br
Cristiane B do Livro	Arquiteto / Acad / Autor	62513056	cristiane.b.livro@hotmail.com
Joselle Regina de Souza	Vila Florida	8205-7465	joselle.m@yahoo.com
Valeria Outeiro do Livro	Vila Florida	2229-8921	
CA. → SERGIO ATILIO TREVIM	ACE/CONSEHO TRANSIT/CONT	24080755	SAT1008@TELECOM.BR
Rosilda Pinheiro de Souza Scapim	Vila Florida	24082054	rosilda_rinasca@igopel.com.br
Leibel Fernandes Santos	OP-SE - Bone Almas	2445-2707	leibelcrippim@bol.com.br
Marta das Dores da Costa	OP-Dono/da	24933053	
Edimilson de Fátima (NINO)	OP-Vila Galvão	86753474	NINODIGS@IG.COM.BR
Guilherme de V. G. M. de Menezes	OP-Vila Galvão	67637760	Guilherme.v.g.m.menezes@bol.com.br
Amoroso Laurindo de Oliveira	Vila Florida		
Rosany Sobrinho Batista	Vila Florida	24094672	Rosany.Batista@Yahoo.com.br
Antônia Regina Lima	Vila Florida	24022336	

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GUARULHOS
ETAPA 02 ANÁLISE SITUACÃO ATUAL

Reunião / Oficina
TERRITORIAL: CENTRO E VILA GALVÃO
Data 7.3.2012

LISTA DE PRESENÇA

Nome	Setor/Instituição	Tel	Email
Karina Munhoz Pires		20870363	
Maria Santos de Souza		24540103	
Flávia de Souza		36574230	
Selciana de Souza	Vila Florida	9677-6787	
Paula de S. S. S.	Vila Florida	24440400	
Elaine Costa	Jardim Garcia da	38527574	
Aracido Pedreira de Freitas	Imobiliária de Souza	24023515	
Abio Santos Bezerra	BOYOLIMA	86517564	lucio.bezerra-2011@HOT.MAIL.COM
Manoel de Souza	73074409	73074409	(91)-
Roberto de Souza		244564735	
Wilson Nicolau Santos		64495464	
João de Andrade	VILA GALVÃO	24533394	
Mário Cesar de Andrade	VILA FLORIDA	86585513	
Patrícia Santos Pires de Andrade	Vila Florida	" "	
Daniela Campos	Vila Florida	30213706	
Julio de Azevedo Filho	DELEGADO	23048673	
STANLEY G. L.	VILA GALVÃO-VÁRIOS	2452-4547	
Geraldo José Maria	REPRESENTAÇÃO	24025020	
Maria de Carmo Alcântara	Representante da P.B. Comunidade	24025020	
Frederico de Souza		7789691	
Fabíola Cardoso de Silva			

2.4. Avaliação Oficinas Comunitárias

Ao final de cada oficina comunitária foram aplicados questionários voltados à avaliação de 14 quesitos relacionados a forma e ao conteúdos das oficinas. Os itens avaliados foram: o horário escolhido para as oficinas; o local escolhido; o tempo de duração de cada oficina; o espaço físico; a pontualidade vinculada ao início e fim de cada reunião; a forma de divulgação escolhida; o respeito à programação proposta; a metodologia utilizada para a condução das oficinas; se a metodologia era de fácil compreensão para os participantes; a mediação realizada nos grupos de debate; a mediação realizada na plenária; o estímulo à participação dos presentes; se a oficina conseguiu produzir os resultados esperados e por quais meios foi informado da realização das oficinas comunitárias. O mesmo questionário previa um espaço para repostas abertas direcionadas para a realização de comentários, sugestões e críticas. Os comentários que foram produzidos encontram-se transcritos nesta seção.

2.4.1. AVALIAÇÃO OFICINAS COMUNITÁRIAS – SEGMENTOS

Entre o total de participantes da oficina comunitárias por segmentos 45 responderam ao questionário. De forma geral, os itens foram bem avaliados, sendo os as respostas satisfatório e ótimo as mais frequentes ao longo do questionário. Os quesitos avaliados de forma mais crítica estão relacionados à pontualidade e a forma escolhida para divulgar a oficina, com 15% e 24% de respostas “ruim”, respectivamente. Em relação à forma de divulgação, os participantes indicaram com maior frequência (50%) que tomaram conhecimento da oficina por meio de e-mails ou telefonemas realizados pela SDU e outros 12% indicaram que o convite foi realizado pelo CMDU.

HORÁRIO ESCOLHIDO		
	TOTAL	%
RUIM	2	4,44
SATISFATÓRIO	19	42,22
ÓTIMO	24	53,33
TOTAL GERAL	45	100,00

LOCAL ESCOLHIDO		
	TOTAL	%
RUIM	1	2,22
SATISFATÓRIO	15	33,33
ÓTIMO	29	64,44
TOTAL GERAL	45	100,00

TEMPO DURAÇÃO DA OFICINA		
	TOTAL	%
NÃO RESPONDEU	2	4,44
RUIM	4	8,89
SATISFATÓRIO	31	68,89
ÓTIMO	8	17,78
TOTAL GERAL	45	100,00

ESPAÇO FÍSICO		
	TOTAL	%
RUIM	7	15,56
SATISFATÓRIO	20	44,44
ÓTIMO	18	40,00
TOTAL GERAL	45	100,00

PONTUALIDADE		
	TOTAL	%
NÃO RESPONDEU	1	2,22
RUIM	7	15,56
SATISFATÓRIO	31	68,89
ÓTIMO	6	13,33
TOTAL GERAL	45	100,00

FORMA DE DIVULGAÇÃO ESCOLHIDA		
	TOTAL	%
RUIM	11	24,44
SATISFATÓRIO	28	62,22
ÓTIMO	6	13,33
TOTAL GERAL	45	100,00

RESPEITO À PROGRAMAÇÃO		
	TOTAL	%
NÃO RESPONDEU	1	2,22
RUIM	1	2,22
SATISFATÓRIO	26	57,78
ÓTIMO	17	37,78
TOTAL GERAL	45	100,00

METODOLOGIA UTILIZADA		
	TOTAL	%
NÃO RESPONDEU	2	4,44
RUIM	3	6,67
SATISFATÓRIO	23	51,11
ÓTIMO	17	37,78
TOTAL GERAL	45	100,00

A METODOLOGIA FOI DE FÁCIL COMPREENSÃO		
	TOTAL	%
NÃO RESPONDEU	3	6,67
SATISFATÓRIO	27	60,00
ÓTIMO	15	33,33
TOTAL GERAL	45	100,00

A MEDIAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO		
	TOTAL	%
NÃO RESPONDEU	1	2,22
RUIM	1	2,22
SATISFATÓRIO	27	60,00
ÓTIMO	16	35,56
TOTAL GERAL	45	100,00

A MEDIAÇÃO DO DEBATE		
	TOTAL	%
NÃO RESPONDEU	2	4,44
SATISFATÓRIO	25	55,56
ÓTIMO	18	40,00
TOTAL GERAL	45	100,00

ESTÍMULO À PARTICIPAÇÃO		
	TOTAL	%
RUIM	1	2,22
SATISFATÓRIO	22	48,89
ÓTIMO	22	48,89
TOTAL GERAL	45	100,00

O EVENTO PRODUZIU O RESULTADO ESPERADO		
	TOTAL	%
NÃO RESPONDEU	4	8,89
RUIM	1	2,22
SATISFATÓRIO	31	68,89
ÓTIMO	9	20,00
TOTAL GERAL	45	100,00

FORMA DE CONHECIMENTO DA OFICINA - SEGMENTOS		
	TOTAL	%
CONVITE AMIGOS	3	9,38
CONVITE CÂMARA	1	3,13
CONVITE CMDU	4	12,50
CONVITE CRECI	1	3,13
CONVITE IAB	2	6,25
CONVITE MNLM	1	3,13
CONVITE ASEAG	1	3,13
E-MAIL E/OU TELEFONEMA SDU	16	50,00
O.P	1	3,13
SITE PREFEITURA	2	6,25
TOTAL GERAL	32	100,00

ESPAÇO LIVRE PARA COMENTÁRIOS, SUGESTÕES E CRÍTICAS
Acho que antecedendo a dinâmica em grupo, caberia uma palestra inicial sobre experiências em planos diretores bem sucedidos em outras cidades por técnicos dessas áreas.
Muita coisa para pouco tempo
Espero que desta vez construimos um plano diretor autoaplicável e com controle social de verdade.
O tempo para a realização foi muito pouco, pois muitas questões não foram debatidas por falta de debates mais alongados.
Não debateu os problemas de tapa-buracos, asfaltos, infraestrutura que é péssimo.
Apresentar o plano diretor em vigor para melhor diagnosticar.
Avançou o horário a oficina.
Foi muito bom participar da oficina. Aprendi muito mais.
Enviar ata de tudo que foi discutido.
Como sempre faltou material sobre o evento, tudo é apresentado por slides ou a coordenação tem o material e nós temos que sintetizar tudo.
Faltou envio prévio de material para fomentar o debate e dados filtrados como último censo.
Ausência de material com informações prévias para embasar/fomentar o debate.
Gostei muito do espaço. É importante divulgar mais e mais para que a cada ano a sociedade seja participante e ativa.

2.4.2. AVALIAÇÃO OFICINAS COMUNITÁRIAS – TERRITORIAIS

Entre o total de participantes das oficinas comunitárias por territórios, responderam ao questionário 108 pessoas. De forma geral, os itens foram bem avaliados, sendo as respostas classificadas mais frequentemente em grau "satisfatório" e "ótimo" ao longo do questionário.

Os quesitos avaliados de forma mais crítica estão relacionados à pontualidade e a forma escolhida para divulgar a oficina, com 09% e 13% de respostas de classificação "ruim" respectivamente. Em relação à forma de divulgação, os participantes indicaram que tomaram conhecimento da oficina com maior frequência por meio de e-mails ou telefonemas realizados pela SDU, com 32%, por convite foi realizado via representantes do Orçamento Participativo (22%), por meio de vizinho com 20% e outros 10% que indicaram que tomaram conhecimento via faixas de divulgação fixadas nas regiões das oficinas.

HORÁRIO ESCOLHIDO		
	TOTAL	%
NÃO RESPONDEU	2	1,85
RUIM	4	3,70
SATISFATÓRIO	54	50,00
ÓTIMO	48	44,44
TOTAL GERAL	108	100,00

LOCAL ESCOLHIDO		
	TOTAL	%
NÃO RESPONDEU	2	1,85
RUIM	1	0,93
SATISFATÓRIO	45	41,67
ÓTIMO	60	55,56
TOTAL GERAL	108	100,00
TEMPO DE DURAÇÃO DA OFICINA		

	TOTAL	%
NÃO RESPONDEU	4	3,74
RUIM	3	2,80
SATISFATÓRIO	57	53,27
ÓTIMO	44	41,12
TOTAL GERAL	107	100,00

ESPAÇO FÍSICO		
	TOTAL	%
NÃO RESPONDEU	3	2,78
RUIM	2	1,85
SATISFATÓRIO	64	59,26
ÓTIMO	39	36,11
TOTAL GERAL	108	100,00

PONTUALIDADE		
	TOTAL	%
NÃO RESPONDEU	4	3,70
RUIM	10	9,26
SATISFATÓRIO	65	60,19
ÓTIMO	29	26,85
TOTAL GERAL	108	100,00

FORMA DE DIVULGAÇÃO		
	TOTAL	%
NÃO RESPONDEU	2	1,85
RUIM	15	13,89
SATISFATÓRIO	51	47,22
ÓTIMO	40	37,04
TOTAL GERAL	108	100,00

RESPEITO À PROGRAMAÇÃO		
	TOTAL	%
NÃO RESPONDEU	5	4,63
RUIM	3	2,78
SATISFATÓRIO	65	60,19
ÓTIMO	35	32,41
TOTAL GERAL	108	100,00

METODOLOGIA		
	TOTAL	%
NÃO RESPONDEU	4	3,70
RUIM	3	2,78
SATISFATÓRIO	54	50,00
ÓTIMO	47	43,52
TOTAL GERAL	108	100,00

A METODOLOGIA FOI DE FÁCIL COMPREENSÃO PARA O		
	TOTAL	%
NÃO RESPONDEU	5	4,67
RUIM	1	0,93
SATISFATÓRIO	53	49,53
ÓTIMO	49	45,79
TOTAL GERAL	107	100,00

ESTÍMULO À PARTICIPAÇÃO		
	TOTAL	%
NÃO RESPONDEU	3	2,78
RUIM	6	5,56
SATISFATÓRIO	53	49,07
ÓTIMO	46	42,59
TOTAL GERAL	108	100,00

O EVENTO PRODUZIU OS RESULTADOS ESPERADOS		
	TOTAL	%
NÃO RESPONDEU	5	4,63
RUIM	2	1,85
SATISFATÓRIO	54	50,00
ÓTIMO	47	43,52
TOTAL GERAL	108	100,00

FORMA DE CONHECIMENTO DA OFICINA - TERRITORIAIS		
	TOTAL	%
CARTAZ	3	4,00
CONVITE CMDU	1	1,33
E-MAIL E/OU TELEFONEMA SDU	24	32,00
FAIXA	7	9,33
FOLDER	2	2,67
O.P	17	22,67
P.D PARTICIPAÇÃO EM OUTRAS OFICINAS		2,67
SEMINÁRIO HABITAÇÃO	2	2,67
SITE PREFEITURA	2	2,67
VIZINHO	15	20,00
TOTAL GERAL	75	100,00

Espaço livre para comentários, sugestões e críticas
Reunião produtiva. Gostaria de ter mais atenção.
Discussão ineficiente por falta de aprofundamento. Divulgação inexpressiva. Tempo e conteúdo ineficientes. Falta de mobilização integral. Parcialidade de pontos de vista e questões abordadas. Sugestão: compartilhar lista e contatos aos participantes, sobretudo dos representantes, bem como disponibilizar diagnósticos, documentos e demais realizações e ações relacionadas.
Sem crítica.
Achei importante esse momento para melhor (ilegível), mas com uma prévia antes.
Tempo insuficiente
Gostaria de ter uma resposta desta oficina através do email costamaria109@yahoo.com.br
Com relação ao transporte, falta de onibus e frequencia para atender a população. Que tenha onibus direto para o centro, os microonibus são insuficientes para atender a população.
Eu não quero que tire nada da cidade Seródio e do São João como o terminal de ônibus já tirou o pronto socorro de perto. Pois ficou mais longe.
Todos que vieram aqui são excelentes. Sugiro que equipe igual a essa venha sempre. Critica nenhuma, tudo foi ótimo.
Tem que ter mais oficinas para discussão.
Solucionar os problemas apontados.
Melhorar a divulgação.
Que este trabalho seja realizado.
Melhorar divulgação.
Quero agradecer a oportunidade de expor os problemas do bairro.
Melhorar divulgação.
Que seja cumprido tudo o que foi discutido nessa reunião.
Eu quero uma quadra de futebol no novo recreio e um posto de saúde
Foi satisfatória a oficina.
Foi legal, porque podemos colocar muita coisa para melhora o bairro.
Apesar do tempo ser pouco para colocar todos os problemas do bairro foi legal.
Agradeço a oportunidade de participar.
O espaço foi muito bom para debater.
A metodologia foi muito inteligente.
Achei bom. E deve continuar. Minha sugestão é que as oficinas se estendam por mais bairros, principalmente nas comunidades carentes.
É necessária maior divulgação
Que sempre tenhamos esse espaço, essa oportunidade de discussão de melhorias do nosso bairro
Gostei muito da reunião. A reunião foi maravilhosa, nota 10

2.5. Comissão de Acompanhamento

	REPRESENTANTE	TEL	CEL	E-MAIL
Segmento Empresarial	Boris Zuvela Kosce (Asec)	2446-0023		planurb.assessoria@hotmail.com
Entidades de profissionais	Thiago Perez Savio (IAB/Asseag)	-	8326-4376	tpsavio@uol.com.br
Setor Acadêmico	Alexandre Tobo (UnG)	-	8298-4922	atobo@ung.br
ONGs	Rodolfo Francisco da Silva (Projeto Cabuçu)	-	8812-3825	projetocabucu@yahoo.com.br
Conselheiros vinculados à política urbana e ao OP	José Ailton Martins (Conselho OP Taboão)	-	7883-4100	ailtonmartinss@hotmail.com
Vereadores	Vereador Zé Luiz	2475-0220	-	zeluiz.pt@gmail.com
Movimentos Sociais	Gilvan Laercio da Silva (Assoc. Hatsuta)	-	9414-8632	gilvanvitor@gmail.com
Sindicato de trabalhadores	Guilherme D. S. Viana (Sindicato Arquitetos Urbanistas)	3229-7989	-	guildsv@gmail.com
Pimentas	Salete Silva (Conselho OP V.Isabel Guilhermino)	6209-5191 2085-1153	6190-6212	salete.montanhal@hotmail.com
Cumbica	José Carlos Muniz (Cons. Mun. Saúde)	2412-7923	8459-0973	kalangosauro@terra.com.br
Bonsucesso	Eduardo (Conseg Nordeste)		9797-8354	skeppe@gmail.com
São João	Anastácio Carlos de Andrade (Conselho OP)	2469-2577		
Capelinha e Jaguari	Dulcinéia R. Soares (Néia) (Ong Eco Social Agua Azul)	2088-3544	-	neiasoares@yahoo.com.br
Cabuçu e Tanque Grande	Vera Lucia da Silva (Fórum Regional OP)	-	6547-6349	
Taboão	Elisangela Coelho Santos (Conselho OP)	-	8032-9057	
Centro e Vila Galvão	Sergio Atilio Trevisan (ACE/ Conselho transito /Centro)	2408-0755	-	sat1008@terra.com.br

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento apresentou o material relativo às oficinas internas e comunitárias da Etapa 02 – Análise da Situação Atual da Revisão do Plano Diretor de Guarulhos. Cabe destacar que consiste em uma compilação bruta dos resultados das oficinas internas e comunitárias, servindo como uma memória do processo participativo, que envolveu os técnicos municipais e diversos setores da sociedade civil. Este material será analisado posteriormente, de forma que o conteúdo bruto seja refinado, por meio de análise e cruzamentos entre as temáticas e as questões que foram propostas, incorporando-se, assim, às demais análises técnicas subseqüentes relativas ao diagnóstico municipal.